
AN AGE GAP
ARRANGED MARRIAGE
MAFIA ROMANCE
RUINED
PERFECTLY IMPERFECT SERIES
secrets
NEVA ALTAJ



Bookaholic



NEVA ALTAJ

Sinopse

Isabella

Por muito tempo, eu o quis a maior parte da minha vida, desde o dia em que ele me salvou do

afogamento quando eu era criança.

Mas ele nunca me notou, nunca me deu um segundo pensamento.

Para ele, sou apenas uma criança.

E agora, ele recebeu ordens para se casar comigo.

Ele não me quer, nem em seu coração ou em sua cama.

Mas tudo é permitido na guerra e no amor, e estou pronta para fazer o que for preciso, até mentir para um homem que não se lembra de seu passado.

Luca

Tão bela quanto astuta.

Minha jovem esposa me guia com maestria, pelas águas da Cosa Nostra, fazendo com que ninguém suspeite, que não tenho memória desde o acidente.

Agora, estou me apaixonando por uma mulher que nem me lembro, a mulher que está mentindo para mim, desde o momento em que abri meus olhos, e pretendo desvendar seus segredos.

Nota da autora

Caro leitor(a), há algumas palavras em italiano mencionadas no livro, então aqui estão as traduções e esclarecimentos:

Tesoro – tesouro; carinho.

Stella mia – minha estrela; carinho.
Piccola – pequenininha, menininha; carinho.

Aviso de gatilho

Esteja ciente de que este livro contém conteúdo que alguns leitores podem achar perturbador, como sangue, violência e descrições gráficas de tortura. Há também cenas mais picantes do que nos livros anteriores desta série, e incluem elementos de BDSM suave e o uso de brinquedos.

Prólogo

Presente

(Isabella 19 anos)



Eles rasparam o cabelo dele.

Não sei por que esse detalhe me atinge tanto.

Alcançando a mão do meu marido, eu entrelaço nossos dedos e coloco minha testa no colchão. Não sei o que odeio mais: o cheiro do hospital, o bipe da máquina ao lado da cama rastreando seu batimento cardíaco ou quão parado ele está.

Os minutos passam. Talvez horas, não tenho certeza.

Eu quase perco – a pequena contração de seus dedos nos meus. Minha cabeça se levanta, e encontro dois olhos castanhos escuros me observando.

“Ah, Luca...” Eu sufoco, então me inclino sob ele e coloco um beijo leve e rápido em seus lábios.

Ele não diz nada, apenas continua olhando para mim, provavelmente se perguntando como eu ousei beijá-lo, mas não me importo. Eu estava com tanto medo por ele, e eu precisava do beijo roubado para me assegurar de que ele está vivo.

Solto sua mão, sento-me mais ereta na cadeira e espero que ele comece a me dar uma bronca. Quando ele fala, sua voz é áspera e profunda, ainda mais profunda do que o habitual, e as palavras que saem de sua boca me deixam gelada.

"Quem é você?"

Eu o encaro.

Luca inclina a cabeça para o lado, me olhando com seu olhar intenso e calculista. Estou muito familiarizada com essa expressão, porque geralmente sou a

receptora dela quando ele não está feliz com algo que fiz. Mas há uma grande diferença desta vez. São os olhos dele. Os mesmos olhos que eu esperei por tanto tempo me olhariam com amor em vez de indiferença. Eles estão olhando para mim agora sem um pingo de reconhecimento.

"Eu sou Isabella," eu sussurro. "Sua ... esposa."

Ele pisca, então olha para a janela do outro lado do quarto e respira fundo.

"Então, Isabella," diz ele e se vira para mim. "Se importa de me dizer quem eu sou?"

PARTE UM

"Antes"

Capítulo 1

Três anos atrás
(Isabella 16 anos)



"É um!" Andrea grita meu nome enquanto seus passos barulhentos sobem as escadas.

Eu me viro na minha cadeira para ver minha irmã mais nova correndo para o meu quarto. Ela é apenas dois anos mais nova que eu, mas às vezes se comporta como se estivesse começando o ensino fundamental e não o ensino médio. No momento em que ela me alcança, ela está sem fôlego.

“Você não pode correr pela casa gritando.” Eu aponto um lápis para ela. “Você tem quatorze anos, não quatro.”

"Ele está aqui!" Ela pega minha mão e começa a me arrastar para fora do quarto, um sorriso rasgando seu rosto iluminando seus olhos.

"Quem?"

“Luca Rossi.”

Meu batimento cardíaco acelera, assim como acontece toda vez que seu nome aparece, e eu corro atrás de minha irmã, ignorando minhas próprias palavras de advertência. Corremos pelo corredor e pela grande escadaria de pedra. Como esperado, recebemos vários olhares de desaprovação da empregada e de dois dos homens do meu avô ao longo do caminho, mas não consigo pensar em etiqueta agora. Ele está aqui!

Atravessamos as portas duplas da frente e contornamos a casa até chegarmos ao grande arbusto de azaleias na parte de trás, a poucos metros da janela francesa do lado de fora do escritório do meu avô. Como fizemos tantas vezes antes, eu me agacho atrás dele e puxo Andrea ao meu lado. É um esconderijo ideal, com

uma visão clara do escritório de Nonno Giuseppe.
"Eu deveria ter me trocado," murmuro, olhando para o meu short jeans cortado e camiseta simples. "Eu não posso deixar Luca me ver assim."
Andrea me avalia e arqueia uma sobrancelha. "O que há de errado com suas roupas?"
"Eu pareço uma colegial," eu digo, rapidamente removendo meu laço de cabelo e penteando meus dedos pelo meu cabelo. Mamãe diz que usar meu cabelo solto adiciona alguns anos à minha aparência.
"Oh?" Andreia ri. "Novidades, Isa - você é."
"Bem, eu não tenho que vestir a peça." Eu faço beicinho e olho para a janela, esperando. "Se eu soubesse que Luca estava vindo, eu teria colocado aquele vestido bege."
A porta do escritório se abre e Luca Rossi, um dos capos de meu avô, entra na sala. Eu pego a mão de Andrea e aperto. Sou obcecada por ele desde os seis anos, quando ele pulou na piscina e salvou minha vida depois que aquele idiota do Enzo me jogou nela. Não me lembro de ter ficado tão assustada quanto quando minha cabeça mergulhou na água e meu vestido chique com meias me puxou para baixo. Eu não era uma boa nadadora e chutava as pernas inutilmente, tentando chegar à superfície. Quando tive certeza de que morreria, duas grandes mãos de repente me agarraram e me puxaram para cima.
Nunca esquecerei aqueles olhos sorridentes enquanto Luca me carregava em direção à minha mãe histérica. Seu terno caro estava pingando, e os fios de seu longo cabelo escuro estavam grudados em seu rosto. Naquela noite, disse à minha mãe que, quando crescesse, me casaria com Luca Rossi. Talvez eu tenha me apaixonado por ele naquele dia.
"Ele está ainda mais gostoso do que da última vez que o vi." Eu suspiro.
Luca sempre foi bonito, e meninas e mulheres muitas vezes caem sob os próprios pés quando ele entra em uma sala. Deve ter sido sua postura séria e ligeiramente indiferente em relação a outras pessoas, incluindo mulheres, que o tornou tão interessante. Ele entrava na sala, fazia o que veio fazer e ia embora.

Nada de conversas sem sentido. Sem demora para fofocas. Se ele tivesse que ficar mais tempo para algum evento, porque era esperado, ele ou sentava com meu avô falando de negócios, ou espreitava em um dos cantos, observando a multidão. Eu adorava observá-lo então, seu corpo enorme encostado na parede, seus olhos escuros percorrendo a sala, observando a todos. Cada linha afiada de seu rosto perfeito foi esculpida em meu cérebro. Ao longo dos anos, no entanto, suas características mudaram. Seu rosto amadureceu, as linhas se tornando mais duras e parcialmente escondidas com uma barba curta. Seus olhos escuros também mudaram, ficando um pouco mais duros e sinistros neles. A única coisa que permaneceu a mesma é o cabelo comprido e escuro reunido em um coque no topo da cabeça. Em nosso círculo, é preciso um certo tipo de caráter para um homem usar o cabelo comprido e não ser julgado. Mas Luca Rossi sempre foi outra coisa. Algo *mais* do que outros homens.

"Você está louca." Andrea me dá uma cotovelada ao meu lado, "Ele tem o dobro da sua idade."

"Eu não me importo."

“E ele é casado, Isa.”

A dor corta meu coração com a menção de Simona, a esposa de Luca. Quatro anos atrás, passei uma semana na cama, chorando muito, quando soube que ele ia se casar. Embora tivesse apenas doze anos na época, tudo o que eu queria era ser sua esposa um dia. Como a maioria das garotas, eu sonhava com meu casamento e em cada uma dessas fantasias de infância, sempre era Luca ao meu lado como meu noivo. As pessoas diziam que Simona engravidou de propósito para manipulá-lo para o casamento, mas isso não fez doer menos. Eu me senti traída. Ele era meu!

Eu pego o galho na minha frente e aperto. “Eu odeio aquela mulher.”

“Ouvi tia Agata dizendo à mamãe que ela os viu brigando de novo,” Andrea sussurra, “em um restaurante cheio de gente.”

"Sobre o quê?" Eu pergunto, sem tirar os olhos do rosto bonito de Luca.

“Parecia que eles brigaram porque Simona esqueceu de pegar Rosa na pré-

escola.” Andreia murmura.
“Como uma mãe pode esquecer sua filha?” Eu olho incrédula para ela. Mesmo que Simona seja uma vadia, não achei que ela seria capaz de fazer isso.
“Ela provavelmente estava em uma de suas consultas de Botox.” Minha irmã ri.
Eu balanço minha cabeça e me viro para observar Luca. Ele está sentado em uma cadeira do outro lado da mesa do meu avô, com seu perfil para nós. Com base na expressão sombria em ambos os rostos, algo sério está acontecendo. Conheço muito bem o meu avô. Quando Giuseppe Agostini, o chefe da Família Cosa Nostra de Chicago, está com essa cara, significa que nada de bom está acontecendo. Uma carranca no rosto de Luca não é nova, porém, mas desta vez, faz com que um nó se forme na minha garganta. Não o vejo sorrir há anos, e ele anda muito pela casa desde que se tornou um capo.
"Vou voltar." Eu enxugo uma lágrima perdida e me viro para sair.
Cada vez que o vejo, fica mais difícil. É como se um peso se instalasse sob meu peito. Eu sei que ele nunca estará comigo. E ainda assim, eu não posso me fazer ficar longe. Andrea me chama de louca por ficar obcecada por alguém muito mais velho. Talvez eu seja. Mas não posso evitar. Começou como uma adoração ao herói quando ele salvou minha vida. Nos últimos dois anos, no entanto, essa adoração infantil se transformou em algo completamente diferente.
“Não fique triste, Isa.” Andrea envolve o braço ao redor da minha cintura. “Há outros homens que adorariam o chão em que você pisa. Você é a neta do Don da Cosa Nostra. Quando chegar a hora de você se casar, haverá uma fila de pretendentes esperando por você aqui. Alguém vai passar, varrer você do chão, e você esquecerá Luca Rossi. É apenas uma paixão adolescente.”
"Sim." Concordo com a cabeça e coloco um sorriso falso no rosto, aquele que venho praticando com mamãe. "Você tem razão. Vamos voltar."

*** * ***

Um ano atrás

(Isabella 18 anos)

A multidão está espalhada pelo jardim, bebendo e rindo. Meu avô deve ter convidado todos na área de Chicago com sangue italiano para minha festa de aniversário.

“Aquele garçom é super fofo.” Catalina, minha melhor amiga, me cutuca com o cotovelo. “Acho que vou pegar outro pedaço de bolo e examiná-lo um pouco melhor. Você quer ir junto?”

"Não, eu estou bem,” eu digo.

“Mas, olhe para ele! Ele tem covinhas quando ri.”

Olho para o homem parado ao lado da mesa de comida, conversando com um dos convidados. Ele está em seus vinte e poucos anos, com cabelo loiro curto e um sorriso muito bonito.

"Vá você." Eu aceno para a gracinha que capturou seu interesse. "Esperarei por você aqui."

Catalina ri, pisca para mim e corre para as mesas cheias de comida. Ela se aproxima do garçom bonitinho e começa a flertar, e por um momento, eu gostaria de poder fazer o mesmo. Pena que só tenho olhos para um homem.

Olho para o lado oposto do jardim onde Luca está sentado com meu avô e Lorenzo Barbini, o subchefe do meu nonno. Eles parecem estar discutindo negócios, não prestando muita atenção à atmosfera festiva ao seu redor. Luca nem olhou na minha direção desde que chegou aqui, o que não é novidade.

Nem sempre foi assim. Quando eu era pequena, eu corria pelo gramado no momento em que o via chegar. Ele me pegava e me girava quando eu pulava em seus braços, me fazendo gritar de prazer. Mas ele parou de fazer isso no verão em que completei treze anos.

Lembro-me daquele dia como se tivesse acontecido ontem. No momento em que o vi saindo do carro, corri para fora e atravessei a garagem até ele. Ele não abriu os braços para me pegar naquele dia. Em vez disso, ele apenas passou a mão pelo meu cabelo e entrou na casa. Isso é tudo o que consegui durante as

próximas visitas dele – uma leve escovada no meu cabelo. Acho que ele decidiu que eu era velha demais para carregar, ou talvez não fosse apropriado. Então, até mesmo aquelas mechas leves do meu cabelo pararam. Nos últimos anos, fiquei simplesmente observando-o à distância.

Como agora.

“Isabella!”

Dou uma olhada por cima do ombro para encontrar Enzo, o primo idiota de Catalina, correndo em minha direção.

"Merda,” murmuro e me viro, com a intenção de entrar na casa. Antes que eu possa escapar, ele dá a volta e entra no meu caminho.

"Tão bonita." Ele envolve a mão ao redor do meu pulso e inclina a cabeça para descansar na minha mão, inalando-a ao fazê-lo. “E cheirando a flores.”

“Deixe-me em paz, Enzo.” Eu tento me livrar, mas seu aperto é forte, e ele me puxa com mais força.

“Ah, vamos, Isa! Por que você está sempre agindo como um iceberg?”

“Enzo! Você está bêbado!" Olho ao redor, procurando por Andrea ou qualquer outra pessoa que possa me afastar dele. Há dezenas de convidados circulando pelo jardim, mas ninguém está perto o suficiente para vir em meu auxílio. Eu poderia gritar, mas não quero fazer uma cena porque há muitas pessoas importantes aqui esta noite.

"Claro que estou." Ele ri. “É seu aniversário de dezoito anos. É natural beber a isso, sim? Vamos, deixe-me dar-lhe um beijo de aniversário. “

"Saia de perto de mim." Eu zombo e tento me afastar novamente.

“Mas é apenas um beijo. Vamos, Isa, não seja tão...”

Ele para no meio da frase, seus olhos focando em algo atrás de mim, então ele inclina a cabeça para cima até que seu olhar para bem acima do meu. A cor em seu rosto começa a drenar rapidamente. Uma mão adornada com uma aliança fina de ouro branco chega atrás de mim e envolve o pulso de Enzo em um aperto forte. Enzo me solta, mas os dedos longos e fortes do recém-chegado apertam mais o pulso do idiota até ele gemer. Não presto atenção ao Enzo. Meu

batimento cardíaco acelera quando olho para as duas pulseiras que circundam o pulso da outra pessoa. Uma é uma corrente larga de prata e a outra uma corrente de couro preta. Comprei ambas com meu dinheiro há cinco anos e dei a ele. Eu não sabia que ele realmente as usava.

Respiro fundo, tentando evitar que meu coração acelerado exploda enquanto movo meus olhos das pulseiras de volta para a aliança de casamento em seu dedo. Algo morre em mim novamente, assim como da primeira vez que vi o anel em sua mão.

“Toque nela de novo,” a voz suave e rouca de Luca diz acima de mim, “e você morre.”

Enzo acena com a cabeça maniacamente e choraminga novamente. "Sim, Sr. Rossi."

“Desaparece,” Luca vocifera e solta a mão de Enzo.

Olho para as costas de Enzo enquanto ele corre em direção ao portão. Não ouso enfrentar meu salvador. Se eu fizer isso, posso desmoronar. Até esta manhã, eu ainda acreditava que poderia haver uma pequena chance de eu estar com Luca algum dia. Essa lasca de esperança evaporou no momento em que meu pai me informou que ele concordou em dar minha mão em casamento a Angelo Scardoni, o caçula dos capos de meu avô, quando eu fizer 21 anos. Sempre soube que acabaria em um casamento arranjado porque era a única opção para a neta do Don da Cosa Nostra, mas ainda tinha esperança.

"Tudo bem, Tesoro?"

"Sim." Eu aceno, mantendo meus olhos fixos no portão. “Obrigada, Luca.”

“Se ele incomodar você de novo, me avise.”

"Eu vou."

"Ok." Há um leve toque na parte de trás da minha cabeça como se ele escovasse levemente meu cabelo. “Feliz aniversário, Isabella.”

Espero até não sentir mais Luca atrás de mim, então me viro lentamente e o observo enquanto ele se afasta, deixando-me de pé com uma sobrecarga de emoções fermentando dentro de mim, sem ter para onde ir. Algo aperta meu

peito. Eu me pergunto como seria tê-lo andando em minha direção pela primeira vez. Talvez comece uma conversa sem sentido, mesmo que seja apenas de passagem. Este é o máximo que nos falamos nos últimos dois anos. Muitas vezes temo que ele tenha esquecido que eu existo.

Ouço meu nome sendo chamado e me viro para ver Catalina acenando para que eu me aproxime. Lançando um último olhar para a forma de Luca se afastando por cima do meu ombro, vou em direção às mesas com comida, correndo meus dedos pelo meu cabelo onde sua mão o roçou.

Capítulo 2

Três meses atrás

(Luca 35 anos)



Eu inclino meus cotovelos no volante e assisto o vídeo que está sendo reproduzido no meu telefone.

Uma calça preta e um vestido vermelho, obviamente descartados às pressas, estão caídos no chão no meio da sala. Um homem de camisa branca está sentado na beira da cama, enquanto uma mulher loira está ajoelhada entre suas pernas, chupando seu pau. O quarto em que eles estão é... meu quarto. E a mulher que atualmente está engasgando com o pau do guarda-costas é minha querida esposa.

Coloco o telefone no blazer, tiro a arma do porta-luvas e saio do carro.

É uma e meia da manhã, e não há ninguém no corredor. Meus passos ecoam no piso de mármore escuro e sobem a ampla escada. Quando chego ao terceiro andar, viro à direita e ando pelo corredor até o quarto da minha filha para me certificar de que ela não está em casa. Rosa está dormindo na casa da amiga, como costuma fazer quando tenho que sair de casa por alguns dias para trabalhar. Ela e sua mãe nunca se deram bem.

Abro a porta do quarto de Rosa e espio dentro. Vazio. Fecho a porta e continuo até o outro lado do corredor, em direção ao meu quarto.

Simona ainda está de joelhos na frente do guarda-costas quando entro. A lâmpada no canto está emitindo luz mais do que suficiente para eu ver claramente o rosto corado do homem acima da cabeça balançando de Simona. Eu levanto minha arma, apontando para o centro de sua testa, e puxo o gatilho. O estrondo faz a mesinha de cabeceira chacoalhar, e sangue espirra por todos os lençóis brancos de cetim. Simona grita, depois pula e se afasta do corpo agora

esparramado na cama. Seu rosto e cabelo também têm manchas vermelhas, e há algumas em seus seios e pescoço. Parece que parte do cérebro de seu amante acabou em seu cabelo também. Ela ainda está chorando quando eu ando casualmente até ela e agarro seu braço.

"Me solte!" ela grita enquanto eu a arrasto para fora do quarto e pelo corredor. “Você o matou, seu monstro!”

Simona continua gritando os dois lances de escada, tentando se esquivar do meu aperto. Ignoro seus protestos e sigo em direção à porta da frente escancarada. Dois dos meus seguranças correm para dentro, mas param na entrada, seus olhos esbugalhados ao nos ver. Uma empregada aparece na esquina do corredor onde os funcionários têm seus quartos e congela no meio do passo. Ela está segurando seu cardigã de tricô ao redor de si mesma com o olhar fixo no corpo nu e salpicado de sangue de Simona. Passo pelos guardas e arrasto minha esposa gritando para fora e desço os quatro degraus de pedra até a entrada de automóveis.

"Você vai receber os papéis do divórcio pela manhã,” eu cuspo e solto seu braço.

"O quê? Luca, por favor! Isso foi um erro." Ela estende a mão como se fosse pegar minha mão.

“Não ouse me tocar, porra! Saia da minha casa.”

“Você não pode fazer isso!” ela choraminga. “Luca!”

Eu me viro e volto para dentro. Por alguma razão, nem estou com raiva. A única coisa que sinto é nojo. Com ela, mas também comigo por não terminar as coisas com a cadela mais cedo.

“Mande uma empregada trazer algo para ela vestir e chamar um táxi,” digo a Marco, que está parado na porta. “Ela não deve entrar na casa.”

"Claro, Sr. Rossi." Ele acena rapidamente.

“Há um corpo no meu quarto. Peça para alguém cuidar disso também,” digo enquanto me aproximo da escada. Estou a meio caminho do segundo andar quando a voz do meu irmão me alcança.

“Luca? O que está acontecendo?"

Damian está de pé no patamar do segundo andar, vestindo apenas sua cueca boxer. Atrás dele está uma garota de cabelos escuros enrolada em um cobertor, espiando por cima do ombro.
“Simona e eu decidimos nos separar,” digo enquanto subo a escada. “Ela está indo embora.”
"Nua?"
"Sim." Paro na frente dele e olho para a garota encolhida atrás de suas costas. “Boa noite, Ariana.”
“Oi, Luca.” Ela sorri nervosamente.
“Seu pai sabe onde você vai passar a noite?”
"Não,” ela murmura.
Eu balanço minha cabeça e olho para meu irmão. “Franco vai te matar.”
“Arianna tem vinte e um. Acho que ela pode tomar suas próprias decisões, Luca.” Ele sorri.
"Ela também está noiva,” eu digo e continuo subindo as escadas. “Eu vou entrar. Tenho uma reunião amanhã às oito.”
“Luca?” ele me chama. “Foi um tiro que ouvimos antes?”
"Sim."
"Quer explicar?"
"Não. Volte para a cama, Damian. “
Quando chego ao terceiro andar, passo pelo meu quarto para pegar o carregador do telefone e uma muda de roupa para amanhã, depois vou para o quarto de Rosa para dormir.

Capítulo 3

Dois meses atrás
(Isabella 19 anos)



Sento-me na beirada da cama e seguro a mão frágil de meu avô na minha. Estou tentando ter cuidado para não cutucar a intravenosa, fornecendo fluidos para mantê-lo hidratado. Eu gentilmente reorganizo o tubo e movo o poste para não bater nele acidentalmente com meus joelhos. A mesa de cabeceira à esquerda está coberta com todos os tipos de frascos de remédios. Pelo menos dez deles. O ar no quarto parece obsoleto, impregnado com o cheiro de produtos farmacêuticos que parece grudar em tudo.

"Nonno," eu sussurro. Suas bochechas estão afundadas e há grandes círculos pretos ao redor de seus olhos. Ele parece muito ruim. "Como você está se sentindo?"

"Como se eu tivesse sido atropelado por um trem."

"Você teve um ataque cardíaco. É de se esperar. Você vai melhorar em poucos dias."

Ele sorri tristemente. "Nós dois sabemos que isso não é verdade." Começo a dizer alguma coisa, mas ele aperta minha mão e continua: "Precisamos conversar. É importante."

"Isso pode esperar até você se sentir melhor."

"Não, não pode esperar." Ele balança a cabeça. "Quando eu me for, haverá caos. Você sabe disso."

"Você não vai morrer tão cedo. A Família precisa de você." Eu pressiono meus lábios com força. "Eu preciso de você."

Giuseppe Agostini lidera a filial de Chicago da Família Cosa Nostra há vinte

anos, mas também tem sido a rocha de nossa própria família. Enquanto ele tinha sua própria ala, todos nós morávamos na mesma casa. Não consigo imaginar não tê-lo aqui.
“É o círculo da vida. Os velhos devem ir e os jovens ficam.”
“Você tem sessenta e nove. Isso não é velho.”
“Eu sei, Stella mia. Mas é o que é." Ele suspira e aperta minha mão. “Você sabe como as coisas funcionam em nosso mundo. Se um Don morrer sem um sucessor definido, haverá uma guerra interna dentro da Família. Liguei para os capos virem depois de amanhã, para que eu possa nomear meu substituto. “
Não entendo por que ele está me dizendo isso. Ele não está morrendo. Foi apenas um pequeno ataque cardíaco. As pessoas vivem por anos depois que isso acontece.
“O homem que pretendo nomear precisará da conexão com nossa família para garantir que ninguém o confronte e piore as coisas,” continua ele, “Você entende o que estou dizendo, Isabella?”
"Não, eu não entendo."
“Precisamos unir nossas famílias. Pelo casamento.”
As coisas finalmente começam a fazer sentido e calafrios percorrem minha espinha. “Você quer que eu me case? Agora mesmo?"
"Sim. Você vai fazer isso, Isi?”
Lágrimas começam a se acumular nos cantos dos meus olhos. Ele é o único que me chama assim.
“Você já falou com Angelo?” Eu pergunto.
Não tenho nada contra Ângelo. Ele é um cara legal, e nós já tivemos alguns encontros, mas eu nunca senti nada por ele, nem mesmo uma faísca. E eu esperava ter mais alguns anos de liberdade.
"Sim." Ele concorda. "Eu disse a ele que o noivado está cancelado."
"Cancelado?" Eu pisco. "Não entendo."
“Angelo é um bom garoto, mas é muito jovem para ser um Don, Isi. O resto da Família nunca o apoiaria.”

Eu arqueio minhas sobrancelhas, confusa. “Com quem vou me casar então?”
“O único homem que pode assumir toda a merda que vou jogar nele e não desmoronar sob o peso disso.”
Minha respiração se torna superficial, e meu coração começa a bater tão forte que tenho medo de explodir do meu peito.
“Você vai se casar com Luca Rossi,” meu avô diz as palavras que eu desejo ouvir por mais de uma década, e eu só posso olhar para ele.
"Mas... ele já é casado,” eu digo, estupefata.
“Ele e Simona estão se divorciando. Deve ser finalizado em questão de dias. Eu sei que você tem apenas dezenove anos, e ele é muito mais velho que você...”
Eu balanço minha cabeça e me curvo para envolver meus braços ao redor de sua forma frágil. “Eu me casarei com prazer com Luca, Nonno.”



Bato na porta do escritório de Don Agostini.
"Entre,” uma voz fraca chama de dentro.
A Família já sabe há algum tempo que Giuseppe não está bem. Tenho me encontrado com ele pelo menos uma vez por semana para atualizá-lo sobre o negócio imobiliário, então testemunhei a deterioração em primeira mão. Ainda assim, a visão que me cumprimenta me faz vacilar. Parece que envelheceu vinte anos desde a última vez que o vi.
“Luca.” Ele acena para a cadeira do outro lado da mesa. "Por favor sente-se."
“Como você está se sentindo, chefe?” Eu pergunto enquanto me sento.
“Horrível, como você pode ver.” Ele sorri. “Vou ser curto porque Lorenzo e os outros capos estão chegando em menos de uma hora.”
Eu tenho me perguntado sobre o que ele quer falar desde que recebi sua ligação ontem. A princípio, presumi que seriam negócios, como de costume. Mas se for

esse o caso, pode ser discutido depois da reunião com os capos.
“Tive um ataque cardíaco há dois dias,” diz ele. “Foi uma coisa pequena, mas como o médico me disse tão gentilmente, eu preciso começar a colocar minhas coisas em ordem. Rapidamente."
"Tudo bem. Como posso ajudar?"
“Assumindo o controle.”
"Ok." Eu concordo.
Giuseppe tem me dado mais responsabilidades nos últimos dois anos. Ele também transferiu completamente os negócios imobiliários para mim, dizendo que não poderia lidar com tudo. Acho que ele planeja delegar outra parte do negócio. “O que você precisa que eu assuma?”
“A Família Chicago da Cosa Nostra, Luca.”
Eu o encaro. Dizer que ele me pegou de surpresa seria um eufemismo. Todos esperavam que o próximo Don fosse Lorenzo Barbini.
“E o Lorenzo?” Eu pergunto.
“Lorenzo é um bom subchefe. Ele tem organizado e supervisionado bem as operações até agora,” diz Giuseppe. “No entanto, ele não é capaz de tomar decisões que tenham em mente os melhores interesses da Família em vez dos seus próprios. Eu sempre planejei que fosse você.”
"Bem, algum aviso prévio teria sido apreciado."
“Considere-se avisado.”
"É por isso que você chamou todos os capos hoje?" Eu pergunto.
“Sim, um dos motivos.”
"E os outros?"
"Apenas mais um. Estou avançando na linha do tempo em um assunto importante.” Ele faz uma pausa, os olhos fixos nos meus. Apesar de sua aparência frágil, seu olhar permanece firme e observador. O que ele espera encontrar? “O próximo casamento de Isabella,” ele continua depois de pouco.
“Com Angelo Scardoni?”
Um sorriso aparece em seu rosto. "Com você."

Eu fecho meus olhos, então os abro amplamente. Eles disseram que era seu coração, não seu cérebro, que estava indo mal. “Isabella tem dezenove anos,” eu digo. “Não vou me casar com uma criança.”

“Ela não é uma criança. Sua mãe se casou aos dezoito anos. Não vejo problema.”

“Bem, eu sei. Eu poderia ser o pai dela, tecnicamente.”

"Você não tem nem trinta anos."

“Tenho trinta e cinco.” E ele sabe disso muito bem, mas ele apenas acena com a mão no ar como se não fosse nada importante.

“Isabella é uma boa menina, talvez um pouco teimosa às vezes, mas ela é extremamente inteligente e muito versada em interação social e assuntos familiares. Para não mencionar excepcionalmente bonita.”

Isso ela é. Eu a vi com bastante frequência, e não posso negar o óbvio. Com seus longos cabelos castanhos caindo pelas costas em cachos macios, um nariz empinado e enormes olhos escuros que são quase grandes demais para seu rosto, ela é impressionante. Ela não é muito alta, mas tem um corpo incrível, uma cintura ridiculamente pequena e a bunda mais perfeita que eu já vi. E o fato de eu ter notado a bunda de uma garota de dezenove anos é fodido. Também conheço Isabella desde que ela era criança, e a ideia de casar com ela parece completamente insana.

Parece que Giuseppe não percebe minha relutância porque continua falando. “Ela será uma boa esposa para você. E se você deixar, uma boa parceira.”

“Parceira em quê?”

“Na vida, Luca. Quando você está em uma posição de poder, uma esposa em quem você pode se apoiar e em quem confiar é indispensável. Para homens como nós, é raro encontrar uma parceira com quem você possa compartilhar o bem, assim como o mal. E haverá um monte de coisas ruins, confie em mim.”

Eu balanço minha cabeça. Quem teria pensado que o Don seria romântico. “A única pessoa em quem se pode confiar de verdade são eles mesmos, chefe. E, às vezes, seus parentes de sangue mais próximos. Aprendi bem essa lição.”

“Nem todas as mulheres são como Simona.” Ele estende a mão para pegar um copo de água da mesa, e não posso deixar de notar a maneira como seus dedos estão tremendo. “O que aconteceu entre vocês dois? Eu sei que vocês nunca se deram bem, mas um divórcio?”

Eu me recosto na cadeira e cruzo os braços na minha frente. “Eu a peguei dando um boquete em seu guarda-costas. Na nossa cama. Suspeitei disso por algum tempo, então montei uma câmera no quarto.”

"Cristo. Ele está vivo?"

"Não. E ela escapou por pouco do mesmo destino.”

“Eu me perguntei por que ela aceitou o divórcio tão facilmente. Como Rosa está lidando com a situação?” ele pergunta depois de uma pausa.

“Simona nunca se interessou por ela. Rosa era apenas um meio para um fim. Uma ferramenta para me fazer casar com ela.”

"Eu sinto muito. Espero que Isabella se dê bem com sua filha.”

"Então você está falando sério sobre a coisa do casamento?"

Com a cabeça ligeiramente inclinada, o Don olha para mim por cima dos aros dos óculos. Ele abre uma gaveta, tira uma pilha de papéis e os joga sob a mesa na minha frente. Um acordo de casamento. Eu não posso acreditar que acabei de me livrar de uma esposa, e ele está me selando com uma noiva criança antes mesmo do meu divórcio ser finalizado.

“O que vou fazer com uma garota de dezenove anos, chefe?”

“Faça o que fizer, desde que seja com respeito. Isabella pode ser jovem, mas ainda é minha neta e uma pessoa que ajudará a garantir seu lugar como o novo Don. Tenha isso em mente."

Eu olho para a pilha de papéis na minha frente. Ragendo os dentes, dou-lhe meu aceno resignado.

Capítulo 4



É possível que o mesmo dia seja o mais feliz e o mais triste da minha vida?

Eu inclino minha cabeça e olho meu reflexo no espelho enquanto estou em um banquinho enquanto duas costureiras se ajoelham no chão, ajustando o comprimento do meu vestido de noiva. Não havia tempo suficiente para encomendar um vestido personalizado, então minha mãe me levou ao salão de casamentos mais prestigiado da cidade e escolheu o vestido mais caro disponível. Ele teve que ser ajustado para caber no meu traseiro bastante impressionante.

Andrea e eu tínhamos a mesma constituição quando éramos mais jovens, mas quando a puberdade chegou, minha irmã manteve sua figura esbelta e eu não. É como se meu corpo fosse feito de duas metades que realmente não se encaixam. Eu amo minha cintura fina e barriga lisa. Meus seios são médios, mas firmes. Ter uma parte superior do corpo pequena me permite comprar camisetas e blusas do menor tamanho. A metade inferior de mim, no entanto, é uma história diferente. Minha bunda e quadris são pelo menos dois tamanhos maiores para o meu torso. Dietas nunca ajudaram muito porque elas só faziam meus seios e meus braços já finos ficarem menores antes que minha bunda pegasse o memorando.

Andrea está sempre me dizendo que eu sou louca e que ela mataria por uma bunda como a minha, mas eu não vejo isso. Embora eu nunca tenha lutado com nenhum problema de auto-estima, eu não diria não a um traseiro menor e coxas mais finas. Suspiro quando olho para o meu reflexo novamente.

"O que você quer que seja feito com seu cabelo, Senhorita Isabella?" a cabeleireira pergunta.

"Deixe-o solto," minha mãe sugere da cadeira no canto do quarto. Ela está

supervisionando os preparativos desde as cinco da manhã.
“Solto está tudo bem.” Eu dou de ombros.
Luca não veio me ver. Não no dia em que meu avô anunciou que vamos nos casar, e não em qualquer momento durante as semanas seguintes. Acho que ele considerou desnecessário, já que já nos conhecíamos.
Avalio meu reflexo novamente, notando o vestido longo, branco e rendado e a tiara cara no topo da minha cabeça. Meu sonho finalmente está se tornando realidade. Mas, eu nunca pensei que seria uma experiência tão amarga. Com base no que ouvi na manhã em que escutei do lado de fora do escritório do meu avô, eu deveria ter esperado.
“*O que vou fazer com uma garota de dezenove anos?,”* disse Luca. Como se eu fosse uma cadela de rua que alguém trouxe da rua. Uma que ele não podia jogar fora, mas também não queria.
Estou feliz por ter ouvido apenas o final da conversa. Deus sabe o que mais ele disse antes disso.
Há uma batida na porta e a cabeça do meu pai espia para dentro. “Você está linda, Isa.” Ele sorri e se vira para minha mãe. "Emma, precisamos nos apressar ou vamos nos atrasar."
"Vamos descer em um minuto,” diz ela, movendo-se para algum lugar atrás de mim.
Os funcionários saem do quarto primeiro, minha mãe segue, então Andrea e eu saímos por último.
“Sorria, Isa! Você finalmente vai se casar com Luca,” ela sussurra. “Ainda parece surreal.”
"Sim."
"Oh vamos lá. É o dia do seu casamento, pelo amor de Deus. Eu esperava que você estivesse em êxtase. As pessoas vão esperar que você seja feliz.”
“Estou apenas nervosa,” minto. Não contei a ela sobre o que ouvi Luca dizer no escritório do vovô. "Assim, melhor?" Eu pergunto e ofereço um dos meus sorrisos falsos favoritos.

"Perfeito. Eu amo esse, eu nunca consegui fazer a mistura certa de felicidade com um pouco de timidez. Você sempre foi a melhor aluna da mamãe.” Ela ri.
Sim, é tudo sobre aparências em nosso mundo.



Meu divórcio era oficial na tarde de ontem. E agora, nem vinte e quatro horas depois, estou de pé na frente de um altar, esperando minha nova noiva. Inacreditável.
A porta alta da igreja se abre e Isabella, de braço dado com o pai, entra. Aproveito a oportunidade para estudar minha futura esposa à medida que ela se aproxima. Talvez seja a luz, mas seu rosto parece diferente da última vez que a vi por mais de um segundo fugaz. Ela ainda é de tirar o fôlego. Ainda o mesmo cabelo comprido, olhos enormes e maçãs do rosto salientes. Não consigo identificar exatamente o que é, mas há algo errado. Ela dá a impressão de que está feliz. Um pequeno sorriso está em seus lábios, e sua cabeça está erguida – uma imagem perfeita de uma noiva radiante. Eu movo meu olhar de volta para os olhos dela, e é quando eu vejo. Seu rosto pode estar mostrando felicidade e alegria, mas a emoção não alcança seus olhos. Em vez disso, eles parecem... vazios.
Ela dá o passo final para ficar ao meu lado, seu olhar focado apenas no padre. Claro que ela também não quer isso. Que jovem de dezenove anos gostaria de estar ligada a um homem com quase o dobro de sua idade? Ela deve estar com medo do que está acontecendo. Eu deveria ter ido falar com ela antes, conhecido ela antes do casamento. Não é como se eu estivesse planejando um casamento que se encaixasse no verdadeiro sentido da palavra, mas ainda assim era um casamento.
Quando o padre começa a falar, eu estendo a mão para pegar sua mão na minha e

ouço sua respiração aguda. Isabella olha para nossas mãos unidas, então levanta o olhar para olhar diretamente para mim. Seus olhos não estão mais vagos, e enquanto ela me observa, quase posso ver o fogo queimando em suas profundezas escuras. Eu gosto muito mais disso do que do olhar morto.
Depois que o padre termina e trocamos alianças, eu me inclino e coloco um beijo rápido em sua bochecha. Quando me endireito e olho para ela, encontro-a me observando com aquele olhar vazio novamente.

* * *

Levanto meu copo e tomo um gole de água com gás sem tirar os olhos do canto da sala onde minha jovem esposa está com sua irmã e sua mãe.
No momento em que chegamos ao clube de campo, onde está sendo realizado o almoço de casamento, Isabella saiu do meu lado e foi para o lado oposto da sala. Ela não olhou na minha direção uma vez. Eu deveria estar aliviado. Em vez disso, eu a tenho observado por mais de uma hora, notando cada homem que lhe dá um olhar de passagem. Isso me irrita. Não apenas os olhares que outros homens estão dando a ela, mas também o fato de que isso está me incomodando.
“Que reviravolta inesperada,” diz Lorenzo Barbini ao se aproximar de mim.
"Oh?" Tomo outro gole da minha bebida. "Você quer dizer o casamento ou o fato de que Giuseppe me nomeou seu sucessor?"
“Ambos, para ser honesto. Achei que o plano era que Angelo Scardoni se casasse com sua neta.”
"Os planos mudam,” eu digo.
Lorenzo é o subchefe de Giuseppe há quase quinze anos, o que é mais do que sou capo. É compreensível que ele tenha ficado surpreso com a decisão do Don. Todo mundo estava, inclusive eu. Normalmente, quando um Don morre ou decide renunciar, é seu filho ou genro que assume a liderança. Se não for esse o caso, as rédeas são passadas para o subchefe. Meu novo parente escolheu trilhar um novo caminho.

"Tem certeza de que pode lidar com tudo o que sua nova posição implicará?" ele pergunta.

Eu nunca aspirei a liderar a Família. Fazer negócios de armas, gerenciar transações para que tudo corra bem e trazer dinheiro era meu foco principal. Atualmente, as operações que supervisiono respondem por mais de cinquenta por cento de nossos ganhos.

"Você acha que seria um Don melhor?" Eu pergunto.

“Vamos ser reais aqui, Luca. Você é um empresário e faz um ótimo trabalho. Mas você raramente participa de eventos da Família, e tenho certeza de que não tem ideia de como lidar com assuntos internos.”

Ele tem razão. Eu não me importo com os jantares deles, ou para quem transou com a esposa. Assumir a posição de chefe da Cosa Nostra de Chicago significa resolver um monte de assuntos particulares, intrometer-se em questões de dívidas entre membros de alto nível e organizar casamentos dentro da Família. O drama pessoal de outras pessoas não é algo que eu goste. Mas quão pouco me importo com o aspecto social do trabalho não significa que permitirei que alguém questione minhas habilidades.

“Sim, suponho que você seja mais versado em lidar com essa parte, considerando que sentar em festas é tudo o que você tem feito recentemente. Diga-me, Lorenzo, você administraria a Família da mesma forma que administra nossos cassinos? Porque pelo que eu sei, você está lidando com perdas significativas há meses.” Eu sorrio, apreciando o choque que se espalha por seu rosto. “Perdas, devo acrescentar, que foram cobertas com os lucros que trouxe dos negócios de armas. Talvez você deva se concentrar em cuidar de sua própria merda antes de aspirar a assumir mais responsabilidades?”

“Quem voa alto, cai fundo,” Lorenzo murmura em seu copo.

Eu sorrio e agarro o nó de sua gravata, puxando-o ligeiramente para cima. “Eu não te ouvi bem.” Eu me inclino, chegando em seu rosto, "Você pode, por favor, repetir isso?"

As narinas de Lorenzo se dilatam quando a vermelhidão começa a se espalhar

por seu rosto. Ele me encara com olhos esbugalhados por alguns momentos, então range os dentes.
“Eu disse que suas informações estão erradas,” ele zomba, “Não há nada de errado com o negócio de cassinos.”
"Oh. Foi mal, então.” Eu solto sua gravata e aceno para o canto da sala. “Parece que sua esposa está procurando por você.”
Lorenzo me lança um olhar raivoso, depois se afasta, e volto os olhos para minha jovem esposa. Franco Conti, o capo encarregado da lavagem de dinheiro, está conversando com Emma, mãe de Isabella. Eu não colaborei muito com Franco, já que ele só lida com dinheiro que vem de nossos cassinos. Damian está encarregado de lavar o que minhas operações fazem, e pretendo mantê-lo assim. Ao lado de Franco está Dario D'Angelo, o filho mais velho do Capo Santino D'Angelo, conversando com Isabella. Ela sorri para algo que ele diz, então se vira para sua irmã, e noto a forma como o olhar de Dario passa por seu corpo enquanto ela não está olhando. Rangendo os dentes, viro e vou para o bar. Com quem ela fala não deveria me preocupar. Estou a meio caminho do meu destino quando ouço uma risada feminina atrás de mim, então olho por cima do ombro. Isabella e sua irmã estão rindo de algo que Dario acabou de dizer.
Não deveria me incomodar que outro homem possa fazê-la rir. Mas sim. É como uma maldita coceira no meu lado. Eu ignoro o desejo de caminhar e enxotar o filho de Santino para longe de Isabella. Em vez disso, junto-me a Orlando Lombardi, outro capo que administra o negócio de jogos de azar da Família, no bar.
"Você ouviu sobre a tempestade de merda da semana passada em Nova York?" ele pergunta quando me sento ao lado dele.
“Não gosto de fofoca.” Eu aceno para o barman me trazer outro uísque. “Muita merda para lidar aqui.”
“Ajello aniquilou dois clãs da Camorra em uma noite. Quarenta e sete pessoas. Parece que eles tentaram enfiar o dedo no negócio dele.” Orlando se inclina para perto de mim. “Uma das minhas sobrinhas é casada com um cara que trabalha

como soldado de infantaria para Ajello. Ela ouviu que Ajello foi baleado durante a batalha.”

Eu tomo um gole da minha bebida. O que o Don de Nova York faz não me preocupa nem um pouco, não tenho nada a ver com ele. Mas não posso dizer que não sou um pouco curioso. Aquele homem sempre foi um mistério. "Ele está morto?"

"Não. Mas isso é tudo que eu sei,” diz Orlando. “Seu círculo é muito pequeno e seus homens são leais a um ponto de loucura. Minha sobrinha só ouviu a conversa quando o marido falou ao telefone com alguém.”

Estou tentando o meu melhor para manter meus olhos focados na minha bebida, mas não posso lutar contra a compulsão de dar outra olhada em Isabella. Quando eu faço, eu a encontro me observando. No momento em que nossos olhares se conectam, no entanto, ela se volta para Dario.

“Sabe, às vezes acho que esse homem não existe,” continua Orlando. “Como é que ninguém nunca o conheceu?”

"Giuseppe conheceu,” eu digo e olho para minha esposa novamente. Ela ainda está falando com o idiota. "Ano passado."

"Não! Por que ele nunca mencionou isso?”

“Porque Giuseppe não precisa compartilhar o que ele faz com ninguém.”

"Ele te disse,” diz ele com um brilho de inveja em seus olhos. “Sobre o que foi a reunião?”

“Um de nossos soldados foi a Nova York visitar uma namorada que estava lá a trabalho. E ele não pediu permissão para entrar no território de Ajello. Giuseppe se encontrou com Ajello para resolver o problema.”

“E eles fizeram? Resolveram o problema?"

"Sim." Concordo com a cabeça, mas fico de olho em Isabella.

“Ajello soltou o cara?”

"De certa forma,” eu digo. “Ele mandou a cabeça de volta via FedEx[1].”

"Jesus, porra."

O filho de Santino ainda está com Isabella. Eu abaixo meu copo para o bar e me

levanto. "Estou fora."
"Saindo no meio da sua própria recepção de casamento?"
“Tenho uma reunião com Sergei Belov esta tarde.”
Ele arregala os olhos para mim. "Eu não sabia que você estava fazendo negócios com a Bratva."
"Bem, já estabelecemos que você não sabe muitas coisas, Orlando."
Saio de perto de Orlando com adagas nas minhas costas e vou buscar minha esposa.



Olho pela janela da limusine, observando os prédios enquanto passamos por eles, e tento sufocar a necessidade de me virar e encarar Luca. Ele se certificou de sentar o mais longe possível de mim, do outro lado do banco de trás. Estamos dirigindo há quase uma hora, e ele não disse uma palavra para mim. Em vez disso, ele está absorto digitando algo em seu telefone.
Meus pensamentos voam de volta para a igreja e nosso casamento esta manhã. Eu estava tão excitada quando o padre disse “Você pode beijar a noiva.” Não é que eu esperasse que Luca me devorasse na frente de todas aquelas pessoas, mas eu queria um beijo de verdade. E o que eu ganhei? Um leve beijinho na bochecha. Em seguida, ele poderia muito bem ter tirado um doce do bolso e me dado. Dói, a maneira como ele está agindo.
Suspiro e continuo olhando para fora, me perguntando o que diabos devo fazer agora. Basta dizer *foda-se* e ver onde esta situação nos leva? Viver com um marido que continua sendo um estranho porque nos ignoramos? Não, não vou permitir. Minha festa de autopiedade termina aqui. Eu finalmente me casei com um homem que eu amei secretamente por anos, e eu serei amaldiçoada se eu deixá-lo me varrer para debaixo do tapete. Luca pode não se importar comigo

agora, mas vou fazê-lo se apaixonar por mim, ou vou morrer tentando.
Ele tem um problema com a nossa diferença de idade. Eu o ouvi claramente dizer isso. Bem, não posso fazer nada sobre quantos anos tenho, então é um dos obstáculos que precisarei superar. Acho que vou ter que dar-lhe uma chamada de despertar. Posso ser jovem, mas sei o que quero. Ele. Me amando. E estou pronta para lutar por isso.
A limusine para em frente a uma grande mansão branca, e Luca sai e dá a volta para abrir minha porta. Pegando minha saia, pego sua mão estendida e saio para observar minha nova casa. É menor que a casa do meu avô, onde cresci, mas ainda é enorme.
"Leve a mala da Sra. Rossi para cima," ele diz ao motorista e faz sinal para eu segui-lo para dentro. "Eu suponho que você vai querer se trocar e descansar, então eu vou te levar para o seu quarto. Damian vai te mostrar a casa antes do jantar."
"Seu irmão?" Eu pergunto quando entramos na grande entrada.
"Sim. Tenho trabalho a fazer."
"Oh?" Eu posso estar apaixonada por ele, mas isso não significa que vou permitir que ele me trate como um capacho. "Não me lembro de ter me casado com seu irmão, Luca."
Ele para e se vira para mim. "O que isso significa?"
"Isso significa que você será o único a me mostrar a casa e me apresentar a sua equipe," eu digo com uma voz fria e aprecio a forma como seus olhos se arregalam em descrença. Não esperava que eu tivesse uma espinha dorsal, esperava? Bem, surpresa. "Onde está sua filha?"
"Rosa está na casa de sua amiga. Ela estará em casa para o jantar."
"Bom. Por favor, me leve para o meu quarto agora."
Luca inclina a cabeça para o lado, me olhando com interesse, então se dirige para a grande escada enquanto eu fico alguns passos atrás. Sempre admirei o jeito que ele anda. Seu passo é lento, como um lobo à espreita. Deixando meus olhos percorrerem seu corpo, eu observo suas pernas longas e ombros largos, e

paro no topo de sua cabeça, onde seu cabelo está preso em um coque.
Tantas vezes, eu sonhei em tirar aquele nó de cabelo e enfiar meus dedos por aqueles fios pretos. Eu me pergunto quão longo seu cabelo está agora. A única vez que o vi solto foi depois que ele pulou na piscina para me salvar todos aqueles anos atrás. Seu coque deve ter se desfeito no processo, soltando seu cabelo. Era na altura dos ombros naquela época.
Lembro-me de tudo sobre ele. Observar Luca em segredo era tudo que eu podia fazer, então me certifiquei de pegar cada detalhe e armazená-lo em meu cofre mental, rotulado com o nome dele. A forma como seu corpo mudou ao longo dos anos, tornando-se musculoso, mais forte. Desde que fiz dezesseis anos, imaginei aquele corpo enorme ao redor do meu, me abraçando forte. Me amando.
Eu tinha dezessete anos na primeira vez que me dei prazer, e fiz isso imaginando que era a mão dele entre minhas pernas em vez da minha. Daquele dia em diante, tenho feito isso todas as noites antes de dormir. Às vezes até durante o dia. Sempre que me sentia sozinha ou triste, eu me trancava no meu quarto, ficava debaixo do cobertor e imaginava Luca deitado ao meu lado enquanto eu gozava. Se as pessoas soubessem, poderiam pensar que sou tola por estar apaixonada por um homem sem conhecê-lo tão bem. Eu não me importo.
Quando chegamos ao terceiro andar, Luca acena para a porta à esquerda e a abre. "Meu quarto," diz ele.
Dou uma olhada, notando uma cama enorme sob a janela. A maioria dos móveis é feita de madeira escura que combina bem com as paredes bege claro e cortinas no mesmo tom.
"Este quarto não é usado," diz ele, abrindo a porta ao lado. O quarto parece do mesmo tamanho que o dele, mas os móveis aqui são em sua maioria brancos, com cortinas e um tapete em cor pêssego suave. Há uma porta de ligação na parede esquerda que provavelmente leva ao quarto dele. Ele rapidamente fecha a porta e me conduz pelo corredor até chegarmos aos dois últimos quartos.
"Quarto de Rosa." Ele acena para a da esquerda com um grande adesivo "Não perturbe," depois se vira para a porta da direita e a abre. "Este é seu."

É um espaço legal. Grande, com várias janelas altas e móveis de madeira clara. Minha mala está no meio do tapete ao lado de um grande sofá macio.

"Vou passar às seis para levá-la lá embaixo para jantar," diz ele e sai.

Olho ao redor mais uma vez. Então, ele me colocou o mais longe possível dele neste andar. Não vai acontecer. Eu ando até minha mala e agarro a alça. Rolando-a na minha frente para que meu vestido não fique preso nas rodas, saio do quarto e sigo para o outro lado do corredor. Luca está entrando em seu quarto quando me ouve chegando. Ele dá um passo para trás e me observa me aproximar.

"Algo errado com o seu quarto?" ele pergunta.

Eu paro na frente do quarto adjacente ao dele e inclino meu queixo para cima. Seus olhos entreabertos estão olhando para mim, brilhando com uma expressão que não consigo ler.

"Nem um pouco," eu digo, enrolo minha mala para dentro e fecho a porta atrás de mim.



Olho para a porta que liga meu quarto ao quarto que Isabella reivindicou e escuto os sons vindos do outro lado. Não tem como ela ficar tão perto de mim. Vou deixar assim por enquanto, mas logo pela manhã ela vai voltar para o quarto em frente ao de Rosa. Eu a ouço se mover, e então a água é ligada em seu banheiro privativo. Minha esposa adolescente está tomando banho a poucos metros de mim e, de repente, minha mente evoca imagens de seu corpinho perfeito sob o jato.

Eu balanço minha cabeça. O que diabos há de errado comigo? Estou imaginando fazer sexo com uma adolescente. E uma que provavelmente nunca dormiu com um homem antes. Jesus. Saio do quarto e bato a porta atrás de mim como se isso

fosse ajudar a apagar as imagens de Isabella nua e molhada. Ou a tentação de prender seu corpo entre o meu e os azulejos da parede do chuveiro enquanto segurava seus pulsos acima da cabeça.

*** * ***

São quinze para as seis quando volto da reunião com Sergei Belov. Um dos meus fornecedores de armas conseguiu vários caixotes de arpões militares, mas ninguém sabia como funcionavam. Belov era a única pessoa que veio à mente que poderia saber como lidar com essa merda. Com base em seu rosto sorridente quando lhe mostrei a amostra, ele tinha muita experiência com eles. De alguma forma, eu não estava surpreso. Mas ele me surpreendeu quando perguntou se eu poderia comprar um tanque para ele. Então, ele deu de ombros e disse: “Pedindo para um amigo.” Devem ter mais de um lunático na Bratva.

Subo as escadas para o terceiro andar e bato na porta do quarto temporário de Isabella. Ela abre e me olha, focando no meu jeans e camisa preta. Percebo um brilho de espanto em seus olhos.

"Nada de se vestir para o jantar aqui?" ela pergunta enquanto nos dirigimos para a escada.

“Eu odeio ternos.”

As sobrancelhas de Isabella arqueiam em surpresa. Sem dizer nada, ela desce as escadas na minha frente, me dando uma visão desobstruída de seu traseiro. Uma blusa sem mangas rosa que amarra ao redor do pescoço é moldada em seu torso e cintura estreita, e só enfatiza sua bunda redonda e alegre, vestida com calças pretas apertadas. É preciso uma tremenda força de vontade para afastar meus olhos disso.

Quando chegamos ao andar térreo, ela para na frente da equipe alinhada no lado direito da sala.

“Esta é Isabella. Minha esposa,” eu digo e os apresento um por um, começando com a governanta, depois as empregadas, dois motoristas, o jardineiro e,

finalmente, o pessoal da cozinha.
Com isso feito, eu me viro para o outro lado onde meu pessoal de segurança está e os apresento também. Não espero que ela se lembre de nenhum de seus nomes porque há mais de trinta pessoas que trabalham aqui.
"Este é o segundo turno," digo a ela. "Vou apresentá-la ao primeiro turno quando eles chegarem de manhã."
"Obrigada." Ela acena com a cabeça e me segue até a sala de jantar que se estende por um quarto do andar térreo no lado leste.
Lembro-me da primeira vez que trouxe a Simona para cá depois que nos casamos na prefeitura. Ela ficou impressionada com o número de seguranças e o tamanho da própria casa, e ela pulou e gritou quando alguém carregando uma arma de fogo passou por ela. Isabella, pelo contrário, absorve tudo isso sem pestanejar. Acho que não é novidade para ela. Ela foi criada em uma casa com o dobro do tamanho da minha e com muito mais guardas armados.
Damian já está na sala de jantar, sentado à mesa à esquerda do banco principal. Ele nos vê entrar e se levanta, estendendo a mão.
"Finalmente." Ele ri. "Comecei a me perguntar se Luca decidiu escondê-la em seu quarto para sempre."
"Isabella, este é meu irmão," eu digo e observo atentamente sua reação.
Meu irmão é doze anos mais novo que eu e, como as mulheres gostam de chamá-lo, "lindo de morrer." As pessoas geralmente se concentram em seus olhos azuis, cabelos penteados e roupas impecáveis, enquanto o subestimam no processo, pensando nele como um playboy. Ele faz o possível para manter essa impressão com seu comportamento. Poucas pessoas sabem o que um gênio está escondendo sob aquele corte de cabelo caro. Damian tem um talento especial quando se trata de números e do mercado imobiliário. Por causa disso, ele lida com as finanças dos meus negócios. Ele também lava milhões de dólares mensalmente.
"Apenas Isa, por favor," minha esposa diz.
"Eu tenho que dizer, eu não conseguia pensar em um nome que combinasse

melhor com você, Isa." Ele sorri para ela. “Bella.”
Eu balanço minha cabeça. Ele já ativou o charme.
“Sem flerte, Damian. Onde está Rosa?”
“Ela disse que vai comer no quarto dela.”
Viro-me para a empregada esperando por perto. “Traga minha filha aqui. Agora mesmo."
Enquanto nos sentamos à mesa esperando por Rosa, eu me inclino para trás na minha cadeira e observo Isabella e Damian discutirem como ela gosta da casa. Eles claramente se deram bem desde o início, o que eu esperava, já que eles têm uma idade próxima. Eu me pergunto se ela vai tentar seduzi-lo como Simona fez.
“Você não estava no casamento,” Isabella diz.
Damian sorri. “Sim, eu tento evitar reuniões de família.”
“O que ele quer dizer é que ele não quer encontrar suas exs,” eu digo. “Especialmente porque metade delas já era casada quando ele dormiu com elas.”
"Faz sentido." Isabella sorri para meu irmão. "Você ainda está dormindo com a filha de Franco?"
Damian agita seu vinho e a encara. “Como você sabe disso?”
Isabella apenas sorri e pega a jarra com suco.
“Eu não estou sentando na mesma mesa com aquela mulher!” A voz aguda da minha filha me alcança.
Eu me viro na minha cadeira e prendo Rosa com meu olhar, certificando-me de que ela veja em meus olhos o que eu penso sobre ela gritar. "Venha aqui."
"Não. Eu te disse...”
“Neste segundo, piccola.”
Ela bate o pé no chão, projeta o queixo e marcha até a mesa, sentando-se do outro lado de Damian.
"Agora, peça desculpas a Isabella,” eu digo.
"Não."
Jesus. A puberdade não chega por volta dos doze anos? Rosa tem apenas sete anos, mas estou começando a acreditar que ela está entrando nisso

prematuramente. Quando eu disse a ela que Simona e eu estávamos nos divorciando, seu comentário foi “Boa viagem.” As duas nunca tiveram nenhum tipo de relacionamento, e Rosa passava mais tempo com nossa cozinheira do que com a própria mãe. Conversei com Rosa na semana passada e expliquei a situação com Isabella, e ela parecia razoável, mas acho que teremos que discutir um pouco mais. Não importa como ou por que Isabella acabou aqui, não permitirei que ninguém a desrespeite, inclusive minha filha. E certamente não permitirei gritos em minha casa.

"Tem certeza?" Eu pergunto.

"Sim."

"Ok. Você pode voltar para o seu quarto.”

"O quê?" Ela arregala os olhos para mim. “E o jantar?”

“Sem desculpas, sem jantar.”

"Pai!"

"Você está livre para ir." Eu aceno para a porta e aceno com a mão para a empregada servir a comida.

"Tudo bem,” Rosa retruca, pula da cadeira e vai embora.

Eu sigo Rosa com meus olhos enquanto ela sai e noto Isabella me observando, sua boca pressionada. Espero para ver se ela vai comentar, mas ela não diz nada, apenas se vira e se concentra em seu prato. Ela provavelmente pensa que vou deixar minha filha dormir sem jantar, e não pretendo tranquilizá-la.

Isabella

Achei que encontrar a cozinha seria um problema, mas quando desço ao térreo, uma das empregadas que conheci quando cheguei está tirando o pó da lâmpada no canto.

“Anna, você pode me mostrar onde fica a cozinha?” Eu pergunto quando me

aproximo dela.
Ela pisca para mim com uma expressão um pouco confusa em seu rosto, então assente rapidamente. “Claro, Sra. Rossi. Por aqui."
Sigo Anna pelo corredor à direita até chegarmos aos fundos da casa, onde ela para em frente a uma porta branca. "Está aqui."
"Obrigada,” eu digo e entro.
A cozinha é espaçosa. Talheres e uma ilha à esquerda. À direita, há uma longa mesa de madeira que pode acomodar pelo menos dez pessoas. Provavelmente é onde os funcionários comem. Vou até os armários, onde uma mulher esbelta na casa dos cinquenta está polindo copos ao lado da pia.
“Posso ajudá-la, Sra. Rossi?”
“Você se importaria de me fazer um sanduíche? Eu mesmo faria isso, mas não tenho ideia de onde você armazena os ingredientes.”
"Agora mesmo." Ela balança a cabeça e corre ao redor, pegando um prato e pão, então pergunta: "Você quer algo específico?"
“É para Rosa. Basta fazê-los como ela normalmente gosta deles. Obrigada."
A empregada se ocupa preparando a comida, mas noto que ela lança olhares na minha direção a cada dois segundos. Quando ela termina, ela traz um prato com dois sanduíches e um guardanapo, oferecendo isso para mim.
"Presunto. Com queijo extra.”
“Obrigada, Grace. Boa noite."
Seus olhos se arregalam ao me ouvir dizer seu nome, mas ela rapidamente se recompõe. “Boa noite, Sra. Rossi.”
Levo os sanduíches para o terceiro andar, ando pelo corredor e bato na porta de Rosa.
"Eu não estou aqui!" vem do outro lado.
Eu reviro os olhos. É como se eu estivesse ouvindo minha irmã. Andrea fica extremamente irritada quando algo não está indo do jeito dela. Agarro a maçaneta com a mão livre e abro a porta. Rosa está deitada de bruços na cama, totalmente absorta no que quer que esteja acontecendo no telefone à sua frente.

Quando ela me vê de pé na porta, ela salta, olhando para mim. “O que você está fazendo no meu quarto? Saia ou...” Seus olhos pousam no prato em minhas mãos. “Sem maionese?”

“Sem maionese.” Aproximo-me da cama, coloco o prato ao lado dela e me viro para sair.

“Como você conheceu meu pai?”

Eu paro. “Ele pulou na piscina e salvou minha vida.”

"Você está mentindo."

"Não,” eu respondo. “Pergunte a ele você mesma, se quiser.”

“Ele realmente salvou sua vida?”

Eu sorrio por dentro e me viro. “Quer ouvir sobre isso?”

"Sim!" ela exclama, com os olhos arregalados. "Diga-me."

Eu me sento no pequeno sofá no canto da sala e me inclino para trás. “Eu era um pouco mais nova que você. Era minha festa de 6 anos. Todos nós, crianças, estávamos correndo pelo jardim brincando. Um dos meus cadarços estava desamarrado e, quando me ajoelhei para amarrá-lo ao lado da piscina, o primo do meu amigo correu até mim e me empurrou para dentro dela.”

"Você caiu em uma piscina?"

"Sim."

"E papai te salvou?"

“Entrou direto, com roupas e tudo. A piscina não era funda, mas eu era pequena e poderia ter me afogado.”

"Uau,” diz ela, em seguida, inclina a cabeça, olhando para mim. “É por isso que você se casou com ele? Porque ele salvou sua vida?”

Eu ri. "Não. Casei com ele porque meu avô e seu pai concordaram que seria o melhor. É como as coisas às vezes funcionam.”

"Então, você não o ama?"

Eu? Para amar alguém de verdade, eu precisaria amar a pessoa do jeito que ela é totalmente, o melhor e o pior dela. Sou apaixonada pela ideia de Luca desde que me lembro, e tenho estado obcecada por ele nos últimos anos como uma louca.

Isso é amor? Ou apenas uma paixão? Eu nunca senti nada parecido por outro homem, isso é certo.
"Eu gosto dele." Eu concordo.
“Eu ouvi a irmã de Tiyana dizer que meu pai é gostoso. O que isso significa?"
Eu pisco, um pouco confusa sobre como explicar. Rosa tem apenas sete anos, mesmo que sua atitude pareça pré-adolescente às vezes. “Isso significa que ele parece legal.”
"Oh. Ok." Ela dá uma mordida em seu sanduíche, seu olhar nunca me deixando. Enquanto mastiga, ela estreita os olhos como se estivesse me julgando. “Você vai gritar comigo?”
"Não. Porque eu faria isso?"
“Simona sempre grita comigo.” Ela encolhe os ombros. “Quando papai não está por perto. Ele não permite gritar.”
Ela chama a mãe pelo primeiro nome? Ainda estou tentando processar esse fato e as implicações que ele traz quando a porta se abre. Luca entra, carregando uma bandeja com um sanduíche no prato e um copo de leite. Ele para na porta, focando no sanduíche na mão de Rosa.
"Isabella superou você,” diz Rosa entre mordidas e aponta o dedo para mim.
“Ok, já vou indo.” Eu me levanto e vou em direção à porta. “Boa noite, Rosa.”
Luca não se move da porta onde ele está olhando para mim como um falcão. Eu olho para cima e encontro seu olhar, e nossos olhos travam em silêncio por vários longos batimentos cardíacos até que ele finalmente se afasta. Certificando-me de que meus movimentos são deliberadamente lentos, ando pelo corredor até chegar ao meu quarto. Algo, chame isso de intuição, me diz que ele ainda está me observando enquanto eu entro no meu quarto sem olhar para trás.
No momento em que a porta se fecha atrás de mim, expiro e inclino minhas costas contra ela. Achei que seria fácil fingir que sou indiferente, mas tenho a sensação de que um único ato gentil de minha parte fará com que ele se afaste ainda mais. Eu não posso arriscar. Ainda não.
Estar tão perto de Luca depois de todos esses anos e saber que ele não quer nada

comigo... machuca. De certa forma, era mais fácil quando eu sabia que não tinha chance. Eu nunca esperei nada. E agora, quando finalmente o tenho tão perto, parece que ele está ainda mais longe do que estava antes.

Fecho os olhos e me lembro do dia do meu aniversário de dezoito anos quando ele me chamou de tesoro. Aparentemente, a palavra não carregava o afeto que eu imaginava. Foi apenas uma palavra dita de passagem. No entanto, pensei naquele momento e seu leve toque no meu cabelo por dias depois que aconteceu.

Bem, eu não vou desistir. É melhor ele se preparar para a guerra, porque é isso que eu vou lhe servir. Vou lutar contra ele e sua indiferença, a cada passo do caminho.

"É melhor você estar pronto, Luca Rossi,” eu sussurro para o quarto vazio, "porque vale tudo no amor e na guerra."

Capítulo 5



Jogo meu blazer em uma das poltronas reclináveis do meu quarto e me sento na beirada da cama, ouvindo o murmúrio de Donato vindo do telefone. Houve alguns problemas com uma das propriedades que compramos e passei a noite passada e todo o dia de hoje em meu escritório no centro da cidade, tentando resolver essa merda. Eu realmente não preciso de outra merda hoje.

“Ah, pelo amor de Deus, Donato. Você não pode lidar com pelo menos um pouco dessa merda sozinho?” Eu digo ao telefone, apertando a ponta do meu nariz. “Quantas caixas?”

“O caminhão acabou de chegar. Abrimos as primeiras, mas é provável que várias outras sejam iguais, Luca.”

"Porra." Fecho os olhos em frustração. Que diabos vou fazer com uma porra de um carregamento de munição de calibre errado?

Um som baixo e gemido chega até mim da direção do quarto de Isabella e eu olho para cima, olhando para a porta que liga nossos quartos. Não a vi depois de ontem à noite, quando a encontrei no quarto de Rosa. Ela levou o jantar da minha filha. Não tenho certeza do que pensar sobre isso. Ou sobre o fato de que estive pensando nela o dia todo. Porra. Eu preciso dizer a Viola para levar suas coisas de volta para o quarto em frente ao de Rosa.

“O que devo dizer aos romenos?” Donato pergunta, me afastando de pensar em minha jovem esposa.

“Ligue para Bogdan. Diga a ele que estou o esperando no armazém às oito da manhã de amanhã.

“E se ele disser que não pode vir?”

“Então, eu irei até ele e pessoalmente colocarei cada porra de bala em sua bunda.

Diz-lhe isso." Eu jogo o telefone na cama. Malditos romenos.

Atravesso meu quarto, indo em direção ao banheiro, mas paro na frente da porta que dá para o quarto onde Isabella está dormindo. Lá está de novo, outro gemido silencioso como o que eu pensei ter ouvido alguns momentos atrás. Eu me aproximo da porta, me perguntando se algo está errado, mas há apenas silêncio do outro lado. A maçaneta da porta parece fria quando eu a seguro e abro a porta o mais silenciosamente possível, dando uma olhada lá dentro.

A princípio, acho que Isabella não deve estar bem, porque a única coisa que consigo ver na escuridão é o corpo dela na cama, levemente torcido para o lado. Abro a porta um pouco mais e um pouco da luz do meu quarto entra, permitindo que eu a veja com mais clareza. No momento em que faço isso, minha mão aperta a maçaneta.

Isabella levanta a cabeça do travesseiro e olha diretamente para mim enquanto sua mão continua se movendo dentro da calça do pijama de seda, bem entre as pernas. Eu assisto, hipnotizado, enquanto ela levanta a bunda e um gemido escapa de seus lábios. Minha respiração acelera e eu me sinto ficando duro quando ela abre mais as pernas e desliza a outra mão sob o cós. Eu deveria me virar e fechar a porta, mas não consigo me forçar a sair. Estou grudado na visão da minha esposa adolescente enquanto ela se dá prazer, seus olhos fixos em mim o tempo todo. Ela levanta a pélvis novamente e começa a ofegar, os lábios parcialmente abertos. Agarro o batente da porta com a outra mão quando ela arqueia o corpo e joga a cabeça para trás enquanto os tremores sacodem seu corpo. Dura alguns segundos antes que ela caia na cama. Ela exala lentamente, tira as mãos de dentro da calça e pisca os olhos para mim mais uma vez enquanto desliza sob o cobertor.

Eu a encaro por algum tempo, então me viro e fecho a porta.



“Bom dia,” eu sorrio para Rosa e Damian enquanto me sento na mesa de jantar onde o café já foi servido.
“Você parece estar alegre hoje. Algum motivo em particular?” Damian pergunta e pega seu café.
Claro que estou, e há uma razão muito específica. Toda vez que penso no olhar chocado no rosto do meu marido quando ele abriu a porta e me viu brincando com minha boceta, um sorriso puxa meus lábios. Sim, ele voltou para seu quarto e bateu a porta atrás dele, mas com base na maneira como ele agarrou a porta enquanto observava, começamos bem.
“Nenhuma razão.” Eu aceno para a cadeira vazia à minha esquerda. “Onde está Luca?”
“Houve alguns problemas com os quais ele teve que lidar, então ele saiu mais cedo. Ele estava com um humor muito estranho, no entanto,” Damian diz, olhando para mim por cima da borda de sua xícara.
"Oh? Como assim?"
“Irritado. Brigando com o pessoal. Ele raramente faz isso. Eu me pergunto o que poderia tê-lo irritado.”
“Ele está em uma linha de trabalho estressante.” Eu dou de ombros, de uma forma inocente.
"Sim, deve ser isso,” diz ele casualmente, mas eu vejo o jeito que ele está olhando para mim com um pequeno sorriso nos lábios.
"Vou precisar de um motorista,” eu digo. “Meu avô não está se sentindo bem. Eu quero passar por lá e ver como ele está.”
"Claro. Mas teremos que esperar Luca voltar para ver quem ele designará como seu segurança.”
“Eu não vou precisar de um guarda-costas hoje. Vou direto para a casa do Don e volto, não pretendo parar em nenhum outro lugar ou deixar o carro no caminho.”
"Luca não vai gostar se você sair do terreno sem um, Isabella."
“Papai sempre tem que ter a última palavra, Isa,” Rosa diz, rindo.

Bom saber.

Uma empregada traz uma enorme cesta de bolos recém-assados e a coloca no meio da mesa. Rosa pula, pegando dois croissants, mas antes de colocá-los em seu prato me lança um olhar de soslaio.

“Tem alguma coisa errada, Rosa?” Peço e alcanço para pegar algo para mim.

"Estou com muita fome,” ela murmura.

“Então você deve comer isso antes que esfrie.” Eu aceno para os croissants que ela ainda está segurando.

"Ambos?"

“Você disse que está com fome.”

“Mas eu vou engordar.”

Minha cabeça se levanta. “Oh, querida, você não vai engordar. De onde você tirou essa ideia?”

Rosa inclina a cabeça e dá de ombros. “Simona me disse que eu preciso observar o quanto eu como por causa do meu meta... hum, metalismo.”

Jesus Cristo. Algo está seriamente errado com aquela mulher. Coloco as palmas das mãos na mesa e me inclino em direção a Rosa. Damian continua observando a situação sem comentar, como se estivesse esperando para ver o que vou fazer.

“Você quer dizer metabolismo, querida. Você é uma criança. As crianças precisam tomar um bom café da manhã porque ainda estão crescendo.” Estendo a mão e, pegando os croissants de suas mãos, coloco-os em seu prato. “Você não precisa se preocupar com seu metabolismo por pelo menos uma década. Ok?"

Um pequeno sorriso puxa os lábios de Rosa, e no segundo seguinte ela come seu café da manhã. Quando me inclino para trás na cadeira, percebo o irmão de Luca me observando e arqueio uma sobrancelha para ele. Damian sorri e volta para seu café.



Entro no armazém onde meus homens estão descarregando o resto das caixas que chegaram ontem à noite. Donato está seguindo alguns passos atrás de mim. Bogdan e mais dois de seus homens estão ao lado do caminhão, discutindo.

“O que aconteceu com minha remessa?” Eu aceno para as caixas deixadas no caminhão.

“Gavril trocou os números do modelo em alguns contêineres,” diz Bogdan e se vira para o cara alto à sua direita. “Eu disse para você checar tudo duas vezes!”

“Quantas caixas?” Eu pergunto.

"Doze. Terei a munição correta em duas semanas. Três, no pior cenário.”

Olho de volta para Donato. “Quando prometemos entregar isso?”

"Na segunda-feira."

Volto-me para Bogdan. “Preciso da munição correta no domingo.”

“Não consigo nada nos próximos dez dias, Luca. Todos os meus caminhões já estão carregados e com rotas planejadas. Que tal o fim de semana depois do próximo?”

Que pena. Caminho até as caixas abertas alinhadas ao longo do caminhão, pego uma Beretta e pego um carregador no contêiner adjacente. “Tenho a sensação de que você não está levando nosso acordo a sério, Bogdan.” Eu carrego a câmara dentro da arma. “Vamos mudar a narrativa.”

"Oh vamos lá. Você sabe como é. Erros acontecem.”

"De fato." Eu engatilhei a arma. “A coisa é, Bogdan, eu estive de muito mau humor recentemente. Eu não precisava disso hoje.”

Eu levanto a arma e atiro no idiota que aparentemente causou essa porra, acertando sua testa bem no meio.

"Que porra!" Bogdan grita, olhando para o cara morto agora a seus pés.

“Você vê, acabei de confundir Gavril com você. Erros acontecem,” eu digo e atiro no outro cara de Bogdan. Seu corpo cai ao lado do primeiro. “Devo continuar? Só resta você. Tenho certeza de que não cometerei um erro pela terceira vez.”

Os olhos de Bogdan se arregalam, sua boca abre e fecha como um peixe fora d'água.
“Quero minha munição aqui no domingo. Você pode fazer isso por mim?" Ele concorda.
"Bom. Estou feliz por termos encontrado uma linguagem que torna mais fácil para você entender.” Eu jogo a arma de volta na caixa. "Pergunte ao redor e veja se você pode me conseguir um tanque."
Meu fornecedor de armas apenas me encara.
"Você pode?" pergunto novamente.
"Um tanque... como... um tanque de verdade?”
“Vocês também vendem imaginários?” Eu balanço minha cabeça. “Belov parecia interessado quando nos conhecemos. Diz que está pedindo para um amigo.”
"Eles são todos loucos, aqueles russos,” ele murmura.
“Deixe-me saber o que você descobrir.”
Meu telefone toca quando estou atrás do volante, mostrando o nome de Isabella. Ela provavelmente pediu meu número a Damian, já que eu nunca ofereci a ela. Mas eu certamente me certifiquei de ter o dela. É uma jogada de merda, eu sei, mas já tenho pensado na minha esposa muito mais do que deveria. Não preciso que ela me ligue, especialmente agora que só consigo pensar nos sons que ela estava fazendo na noite passada.
Deixo o telefone tocar e o jogo no banco do passageiro. Talvez se eu a evitar, eu possa esquecer como ela parecia fodida na noite passada. No momento em que chegar em casa, estarei ordenando que ela saia daquele maldito quarto.

Isabella

Já são cinco da tarde e Luca ainda não voltou. Tentei ligar para ele várias vezes, mas todas as ligações não foram atendidas. Finalmente, decido que cansei de

esperar por ele, então desço até o térreo e me aproximo do segurança parado na porta da frente.
"Você pode, por favor, me dar um carro e um motorista?"
“Claro, Sra. Rossi. O Sr. Rossi aprovou?”
“Não preciso que meu marido aprove nada para mim. Por favor, me dê um carro.”
Ele fica inquieto, visivelmente inseguro sobre o que fazer, e parece que vou ter que ajudá-lo a decidir.
"Você está desobedecendo meu pedido direto, Emilio?"
“Não, claro que não, Sra. Rossi. Vou pegar um carro para você imediatamente.”
Ele rapidamente pega seu telefone.
Eu não gosto de ser imponente com o pessoal, mas às vezes é necessário. Ser mulher nos círculos da máfia não é fácil. Vi minha mãe ser ignorada muitas vezes quando tentava participar das “conversas dos homens” nos jantares de família. Embora ela seja formada em economia, ninguém, exceto meu avô, pediu sua opinião. O mundo da máfia é governado por homens, e as mulheres são muitas vezes vistas como menos importantes e fracas. É imperativo que eu deixe minha posição clara desde o início, se eu quiser ser tratada como igual. Nunca tive problemas com autoridade na casa do meu avô. Aqui, por outro lado, embora eu seja a esposa de um capo, eles ainda veem uma garota de dezenove anos, e isso não é algo que Luca ou eu possamos pagar. Ele pode não me querer, mas ele me aceitou, e eu não vou acabar como um fardo ou uma esposa troféu.
Eu me resignei a me tornar a esposa de um capo há muito tempo. Fui preparada para isso desde os dez anos. Enquanto outras garotas da minha idade brincavam e ficavam obcecadas com suas últimas paixões por celebridades, eu estava aprendendo a fingir interesse mesmo quando uma conversa me entediava até a morte. Aprendi a sorrir e o que dizer para fazer as pessoas se abrirem e espalharem informações que normalmente não compartilhariam. E também como me fazer parecer um pouco estúpida, se a situação exigisse. Havia lições importantes sobre como fingir estar me divertindo, mesmo quando a única coisa

que eu queria era ir para o meu quarto e ficar sozinha. Mas o treinamento mais importante que recebi foi nunca mostrar fraqueza. Nunca chorar quando alguém puder ver, e nunca demonstrar se as palavras dele te machucaram. Em um tanque cheio de tubarões, não posso me permitir sangrar, ou eles me comeriam viva.

Enquanto minhas amigas perseguiam garotos fofos no Facebook e Instagram, eu passava horas sentada com minha mãe em eventos sociais, ouvindo-a e aprendendo enquanto ela explicava quem era quem em nosso mundo e sobre seus papéis na Família. Mas acima de tudo, descobri a sujeira de todo mundo, e havia muitas. Sorrio interiormente com a lembrança. Como eu adoraria ver os rostos de todos aqueles homens que acreditavam que minha mãe era apenas mais um rosto bonito e inofensivo. Eles não tinham ideia de quão perigosa ela era.

Eu não conheci oficialmente mais da metade das pessoas da Família, mas graças à minha mãe, eu sabia quem tinha casos com quem, quem gostava de jogar um pouco demais e cuja língua se soltava quando tomavam algumas doses. Podem parecer coisas triviais, mas na Cosa Nostra, informação significa poder. E o poder é a principal moeda de todos os jogos do mundo da máfia.

Um sedã prateado com vidros escuros estaciona na frente dos degraus de pedra. O motorista sai, abre a porta traseira e acena para mim. "Sra. Rossi."

“Obrigada, Emílio.” Sorrio para o segurança e desço as escadas, indo em direção ao carro. “Para a casa do Don, Renato.”

O motorista me olha com surpresa, mas ele acena e fecha a porta atrás de mim. Gosto muito do choque no rosto das pessoas quando me dirijo a elas pelo nome. A primeira lição que minha mãe me ensinou foi lembrar cada nome de cada pessoa que eu conheço.



Bato na porta do quarto de Isabella, sem obter resposta.

Ela me ligou várias vezes hoje. No entanto, eu ainda estava muito chateado comigo mesmo sobre a noite passada, então continuei a ignorá-la. Como se não falar com ela de alguma forma apagasse sua imagem arqueando as costas enquanto se masturbava na minha frente, ou o fato de que eu tinha que tomar um banho longo e frio imediatamente depois de sair do quarto dela.
Eu bato novamente. Nada.
“Isabella?” Abro a porta e encontro seu quarto vazio.
Já verifiquei a sala de estar e a biblioteca no térreo, mas ela não estava lá. Talvez ela esteja com Rosa. Ando pelo corredor e abro a porta de Rosa. Minha filha está esparramada na cama de costas, assistindo alguma porcaria em seu telefone novamente.
"Pai?" Ela olha para mim. “Posso furar minha sobrancelha?”
"O quê? Não, você não pode perfurar nada. Você está assistindo aquele TikTik de novo?” Vou desinstalar essa merda do telefone dela. É uma má influência.
“É TikTok, pai.” Ela ri. “E as tatuagens?”
“Você tem sete anos. Esqueça tatuagens ou piercings pelos próximos quinze anos, Rosa.”
“Quando você fez suas tatuagens?”
Vinte anos atrás. Mas de jeito nenhum eu vou dizer isso a ela. “Quando eu tinha trinta anos. Você também pode conseguir a sua quando tiver trinta anos.”
"Não!"
Eu arqueio minhas sobrancelhas para ela, “Sim. Você viu Isabella?”
“Ela estava lá embaixo para o almoço. Mas eu não a vi depois disso.” Ela dá de ombros e olha para o telefone.
Perfeito. Onde está aquela mulher? Eu desço para o segundo andar, onde Damian tem seu quarto. Ele está vazio, então vou ao seu escritório em seguida.
“Onde está Isabella?” Eu pergunto da porta.
“Eu não tenho ideia,” Damian murmura sem tirar os olhos da tela do laptop. “Os preços dos imóveis voltaram a subir. Devemos vender algumas das propriedades que não usamos.”

“Ela não está em seu quarto ou em qualquer outro lugar da casa.”
“Então ela provavelmente ainda está na casa do Don. Estou vendendo aqueles apartamentos que temos no centro. Eles só consomem o dinheiro, já que você não me permite alugá-los, e se nós...”
"O quê?!"
Ele olha para mim. “Você não quer vendê-los?”
“Que porra ela está fazendo no Don? Quem foi com ela?” Certamente, ela não seria tão imprudente a ponto de sair sem um segurança.
"Não sei. Eu dei a ela seu número e assumi que você designou um guarda-costas?”
Fecho os olhos e amaldiçoo. Ela foi lá sem nenhuma proteção e a culpa é minha.
“Eu não atendi as ligações dela.”
As sobrancelhas de Damian arqueiam. "Por quê?"
“Eu tenho a evitado. Quem a levou para a mansão Agostini?”
“Você não evita as pessoas. Aconteceu alguma coisa?"
"Você vai responder a porra da minha pergunta?"
Ele se recosta na cadeira e cruza as mãos atrás da cabeça, sorrindo. “Por que você está tão preocupado de repente? Você nunca se importou quando Simona foi a algum lugar sem informá-lo.”
Porque eu não me importava se algo acontecesse com Simona. No entanto, a ideia de Isabella sair de casa sem um guarda-costas acende uma onda de pânico no meu peito.
Dou um passo para dentro e o prendo com o meu olhar. “Damian.”
“Jesus, porra. Era o turno do Renato.”
Eu ranjo meus dentes. “Descubra quem a deixou sair do terreno sem um guarda-costas e deixe-os saber que se isso acontecer novamente, haverá consequências. Então, ligue para o Renato e, se ainda estiverem na casa do Don, diga para ele ficar parado até eu chegar lá.”
“Por que não enviar um dos seguranças?”
"Faça isso,” eu vocifero e saio da sala, ouvindo Damian rir no momento em que

fechei a porta atrás de mim.
Levo trinta minutos para chegar à mansão Agostini, tempo mais do que suficiente para analisar meu comportamento errático e chegar a zero conclusões. As chances de que algo possa acontecer com Isabella entre a casa do Don e a minha são quase inexistentes, e ainda assim, continuo pisando no acelerador como um maníaco. Eu poderia ter enviado Marco para ir até lá e trazê-la de volta. Eu planejava designá-lo como guarda-costas de Isabella de qualquer maneira, mas eu tinha essa compulsão estranha de ter certeza de que ela estava bem.
E a ideia de vê-la passar um tempo sozinha com outro homem não me cai bem. Talvez eu esteja me sentindo superprotetor dado que ela é tão jovem. Sim, deve ser isso. Não há outra explicação.
Os guardas do portão me deixaram passar sem parar. Quando chego à casa, estaciono ao lado de um sedã prata. Eu o reconheço instantaneamente como um dos meus. E isso é antes de eu ver o imbecil encostado no capô.
"Volte para casa," eu vocifero para Renato no momento em que saio do meu carro. "E se você tirar minha esposa do terreno sem um segurança novamente, você está morto."
"Sim, Sr. Rossi." Ele se endireita, acena com a cabeça e corre para entrar no veículo.
Ando pela mansão até o jardim do outro lado, onde sempre vi Isabella enquanto visitava o Don e sigo em direção ao gazebo. Isabella está sentada em uma cadeira de ferro branca de costas para mim, e sua irmã está sentada em frente a ela. Andrea me vê primeiro e diz algo para Isabella, provavelmente avisando sobre minha presença. Espero que minha jovem esposa fique tensa ou se vire de surpresa. Talvez até um pouco de medo, pois ela sabe muito bem que não deveria ter saído sem um guarda-costas. Em vez disso, quando ela vira a cabeça, parece completamente imperturbável.
Agarro o braço da cadeira e a viro com Isabella nela, ignorando os sons estridentes que as pernas da cadeira fazem contra a pedra.

“Luca.” Ela pisca para mim inocentemente. “Eu não estava esperando você aqui. Quer alguma coisa para beber?"

Agarro o outro braço da cadeira e me inclino até ficarmos cara a cara, encarando seus olhos enormes. “Por que você saiu de casa sem me avisar?”

"Oh? Sou obrigada a compartilhar minha agenda diária com você?”

Meu aperto na cadeira aumenta. Sim, eu quero que ela compartilhe sua agenda diária comigo. Eu quero saber o que ela faz e para onde ela vai. E isso é absolutamente idiota.

"Não,” eu me obrigo a dizer. “Mas você não pode sair de casa sem um guarda-costas.”

"Bem, se você retornasse qualquer uma das minhas ligações, eu teria discutido isso com você." Ela encolhe os ombros. “Mas se isso te incomoda, não vai se repetir.”

"Bom."

"Isso significa que você vai atender quando eu ligar de agora em diante?"

Oh, ela realmente gosta de apertar meus botões. Está me irritando. E também me excita pra caralho. Eu me pergunto se ela seria tão mal-humorada deitada debaixo de mim, com meu pau enterrado dentro dela. Só de pensar nisso me deixa instantaneamente duro.

"Talvez," eu esbravejo.

Isabella inclina a cabeça ligeiramente para cima, e há uma curva quase imperceptível em seus lábios. "Funciona para mim."

“Já terminou sua visita?”

“Sim,” ela diz, e os cantos de seus lábios se curvam um pouco mais. "Vamos levar a cadeira conosco?"

Solto a cadeira e me afasto. Isabella me dá um sorriso enquanto se aproxima para dar um beijo de despedida na bochecha de sua irmã, que nos olhou em silêncio durante toda essa provação.

"Vejo você no sábado,” diz Andrea e lança um rápido olhar em minha direção.

Eu sigo dois passos atrás de Isabella enquanto ela atravessa o gramado em

direção à garagem, tentando o meu melhor para manter meus olhos longe de sua bunda. Ela está vestindo jeans branco hoje, combinado com uma camisa azul marinho de seda e sandálias de salto alto da mesma cor. Enquanto olho de soslaio para minha esposa, o salto de seu sapato esquerdo gruda em algo na grama, e ela tropeça levemente. Instantaneamente, dou um salto para frente e a agarro pela cintura, firmando-a. O corpo de Isabella fica tenso sob minha mão, mas dura apenas um segundo ou mais.

"Obrigada," diz ela, recupera o equilíbrio e continua andando, enquanto minha mão cai longe dela.

Olho para o chão irregular e depois para seus saltos, que têm pelo menos dez centímetros de altura. Ela vai quebrar a perna com essas coisas. Dou dois passos rápidos e envolvo um braço ao redor de sua cintura. Colocando a outra atrás dos joelhos, eu a levanto. Há um suspiro de surpresa quase inaudível, mas fora isso, ela não diz uma palavra enquanto seu braço se acomoda ao redor do meu pescoço. Evito contato visual e mantenho meus dentes cerrados enquanto a carrego, indo para a frente da casa.

"Onde está Renato?" ela pergunta depois que eu a coloco ao lado do meu carro.

Abro a porta do passageiro. "Eu o mandei de volta."

Isabella arqueia uma sobrancelha, então entra no veículo e olha para a frente pelo para-brisa.

Ao inverter a marcha, pergunto: "O que há no sábado?"

"Nossa amiga está fazendo uma festa de aniversário."

"Você está indo?"

"Sim. Isso é um problema?"

"Não," eu digo e aperto o volante. "Você vai levar dois guarda-costas."

"É claro."

Dirigimos por algum tempo em silêncio, mas continuo pensando naquela festa. Provavelmente será na casa da amiga dela. Elas comem besteiras e assistem a filmes. E fofocas.

"Onde?" Eu pergunto.

"Onde o quê?"
"A festa. Na casa da sua amiga?”
Isabella olha para mim e ri. “Nós somos doze. As meninas e eu vamos a um clube.”
Meus dedos ficam brancos com meu aperto mortal no volante. "Qual deles?"
“Ural.”
“Esse é o clube da Bratva.”
"Correto." Ela sorri.
"Você não está indo."
"Claro que estou. Meu avô assinou o tratado com eles, então somos amigos dos russos agora. É perfeitamente seguro,” diz ela. “Milene Scardoni também vem, e como está trazendo a irmã, não há motivo para preocupação. Ninguém ousará se aproximar de nós enquanto o marido de Bianca estiver lá. Você pode vir também se quiser.”
“Eu não vou a uma festa de aniversário de adolescente.”
“Bem, eu não posso dizer que eu esperava que você fizesse isso. Você não se encaixaria de qualquer maneira.”
"Como assim?"
“Você é muito velho, Luca.”
Eu cerro os dentes e me concentro na estrada à minha frente, pressionando o pedal do acelerador no chão.



Abro a gaveta de cima da cômoda e olho minha coleção de roupas íntimas sensuais e camisolas de renda.
A maioria delas eu comprei no mesmo dia em que Nonno me disse que ia me casar com Luca. Eu estava tão excitada que arrastei Andrea até o shopping para

comprar todas as lingeries que consegui encontrar. Enquanto eu experimentava peça após peça, imaginei Luca arrancando cada uma do meu corpo. Quando voltamos para casa, eu tinha duas sacolas enormes cheias até a borda com seda e renda.

Levantando uma das camisolas brancas, eu considero, mas mudo de ideia e a coloco de volta na gaveta. Branco não serve. Muito inocente. Vamos de preto hoje. Coloco uma camisola preta curta e calcinha combinando, desligo o abajur e subo na cama. É hora do show.

Assim como na noite anterior, nem um minuto depois de eu começar, a porta que liga meu quarto ao de Luca se abre, revelando sua grande forma emoldurada pela luz suave atrás dele. Ele está parado na soleira, suas mãos agarrando o batente da porta de cada lado dele. Não consigo ver seu rosto, apenas a forma iluminada de seu corpo, mas sei que ele está olhando para mim.

Eu deixo minha mão viajar ainda mais para baixo e deslizo um dedo dentro da minha boceta, ofegante. Luca se inclina um pouco para a frente, mas depois agarra o batente da porta com ainda mais força, como se estivesse em guerra consigo mesmo sobre entrar. Ele está duro? Eu alargo minhas pernas um pouco mais e provoco meu clitóris com minha outra mão, imaginando seu pau dentro de mim ao invés do meu dedo. A respiração que sai da minha boca trava à medida que meus movimentos se tornam mais rápidos e, logo, tremores começam a balançar meu corpo.

Eu mordo meu lábio inferior e, sem tirar os olhos de Luca, deslizo outro dedo para dentro. Um suspiro me deixa quando eu chego ao orgasmo, sentindo por quase um minuto inteiro. Quando me acalmo, lentamente deslizo a mão para fora da calcinha e a levo à boca, lambendo as pontas dos dedos. Um estranho som de rosnado vem da direção da porta. Eu inclino minha cabeça para o lado, observando a figura iminente de Luca na porta, e abro minhas pernas ainda mais em um convite silencioso. Ele não se move de seu lugar, apenas fica parado como pedra, segurando a porta. Me assistindo. Há um palavrão italiano abafado, e então ele se vira e volta para dentro de seu quarto, batendo a porta atrás dele.

Capítulo 6



Eu ouço a porta de Isabella para o corredor se abrir e mal me contive de sair correndo para interceptá-la. Eu deveria tê-la proibido de ir àquele clube, a trancado em seu quarto e jogado fora a chave.

Não há nenhuma razão para eu me importar para onde ela vai. Ela terá Marco e Nicolas com ela, então ela estará perfeitamente a salvo de danos. E eu me certifiquei de que eles soubessem deter qualquer homem que ousasse se aproximar dela. Ainda assim, continuo olhando para o laptop sem realmente ver os números na tela. Estou muito focado no som de saltos altos batendo na madeira enquanto Isabella passa pela minha porta.

Cinco minutos se passam. O ronco de um carro ao sair da garagem me alcança pela janela. Continuo olhando para a tela. Sete dias. Isso é quanto tempo se passou desde que ela se tornou minha esposa e ela está fodendo com meu cérebro desde então. Começou na primeira noite em que a peguei dando prazer a si mesma. Até aquele momento, eu mesmo estava convencido de que ela ainda era uma criança e que pensar nela de outra forma seria doentio. Bem, eu não consegui pensar nela como uma adolescente depois disso, embora eu tenha tentado, porque ela continua brincando com sua boceta todas as noites. E como o fodido doente que sou, venho assistir todas as vezes.

Eu a evito a todo custo durante o dia, me ocupando com o trabalho, mas não posso ficar longe à noite. No momento em que ouço seu primeiro gemido, sou atraído para aquela maldita porta. E então, eu abro e fico na soleira como um psicopata, observando Isabella arquear o corpo com a mão entre as pernas. Nas primeiras noites ela usava pijama, mas depois mudou para camisolas curtas de seda, sua calcinha de renda era a única coisa que obstruía minha visão. Elas eram

rosa na noite passada, e eu mal consegui me impedir de correr para aquela cama, rasgar o tecido rendado de seu corpo e usar *minha* mão em sua boceta. Ou melhor ainda, minha boca.

Mais dois minutos se passam. Eu fecho o laptop. Ela me viu assistindo. E não só isso, mas ela também não para quando me nota à espreita na porta. Ela captura meu olhar e o mantém como se eu fosse seu prisioneiro, não desviando os olhos nem por um segundo até o último momento em que os tremores tomam conta de seu corpo antes que ela goze. Ela sabe que eu estou assistindo o tempo todo, e esse fato me deixa ainda mais duro. Eu tive que encontrar minha própria liberação depois - no chuveiro, agarrando meu pau e imaginando que estou dentro dela até gozar em toda a minha mão. Um homem de trinta e cinco anos bombeando seu pau no chuveiro enquanto fantasiava com uma garota de dezenove anos. Porra.

Só porque Isabella age como alguém muito mais velha não torna melhor. Nem ela fingindo na manhã seguinte que nada aconteceu. Ela desce para o café da manhã, toda régia e composta — maneiras impecáveis e rosto calmo — como se tudo estivesse perfeitamente em ordem.

Outro minuto passa. De jeito nenhum eu vou àquela festa. Para um clube cheio de outros homens. Homens mais jovens. Fecho os olhos e respiro fundo. Porra.

Pulando da minha mesa, pego meu coldre e o blazer da cadeira, xingo novamente e saio do quarto.

*** * ***

Há pelo menos uma centena de outras mulheres no clube, a maioria usando vestidos curtos justos. E quem tem o mais apertado e o mais curto? Minha esposa. E como se isso não fosse ruim o suficiente, é branco, fazendo-a brilhar como a porra de um farol sob as luzes de neon.

Pego um copo de água com gás do bar, apertando-o na minha mão. Eu não bebo álcool, mas enquanto observo Isabella do meu lugar no canto escuro, estou

seriamente tentado a começar. Ela está de pé em uma mesa redonda alta, sua irmã à sua direita, e Milene Scardoni e duas garotas que não reconheço à esquerda. Nicolas e Marco estão alguns passos atrás dela, observando a multidão. Percebo Bianca Scardoni empoleirada no final do bar, segurando seu marido russo ao redor do pescoço e sorrindo enquanto ele sussurra algo em seu ouvido. Mikhail Orlov em uma boate. Eu balanço minha cabeça. Agora eu vi tudo.

Há um grupo de caras na mesa ao lado da de Isabella. Eu os notei no momento em que entrei. Um deles em particular. Ele está em seus vinte e poucos anos, loiro e vestindo uma camiseta preta apertada. Ele está apoiando os cotovelos na mesa de uma forma que mostra seus bíceps magros. Meu aperto no copo na minha mão aumenta. Milene e as outras duas garotas estão olhando em sua direção e rindo, mas ele está focado em minha esposa, ou mais especificamente, em seu decote. Isabella não olha para ele. Ela parece estar interessada em Bianca Scardoni e seu marido. Enquanto observo, o garoto loiro chama o garçom, diz algo em seu ouvido e faz um gesto com a mão em direção a Isabella. O garçom assente e sai. Aquele merdinha se atreveu a mandar uma bebida para minha esposa?

O copo na minha mão se estilhaça.

Isabella

Não consigo tirar os olhos da irmã de Milene e do marido dela. Eles estão no bar desde que chegamos e, apesar da multidão, parecem alheios a qualquer coisa acontecendo ao seu redor. Não me lembro de ter visto um homem olhando para uma mulher como o marido de Bianca olha para ela. É como se ela fosse o ser mais importante de todo o universo. Eu quero aquilo. Eu mataria para ter Luca olhando para mim desse jeito, para ser seu sol e céu e tudo mais.

Eu estava no casamento deles. Todo mundo estava. Não é sempre que a Bratva e a Cosa Nostra decidem aliar-se dessa forma. Ainda me lembro do suspiro coletivo quando ficou claro com quem Bianca Scardoni estava se casando. Todo mundo assumiu que seria o cara loiro e arrogante – Kostya. Mas, quando o homem enorme, de cabelos escuros, com um rosto cheio de cicatrizes e um tapa-olho apareceu na frente do oficial do casamento, fiquei em choque, junto com todos os outros. Bianca não parece se importar para o rosto arruinado do marido ou que está faltando um olho, porque ela está olhando para ele como se ele fosse o homem mais bonito do mundo.

Um garçom se aproxima, obstruindo minha visão do casal, e coloca uma garrafa de vinho branco na mesa à minha frente.

"Senhorita," ele diz, "o cavalheiro daquela mesa enviou isso para você."

Não tenho a chance de rejeitá-la porque uma mão se estende por trás de mim, agarra a garrafa e a empurra de volta no peito do garçom confuso.

"A *Sra*. Rossi não está interessada," a voz profunda de Luca vocifera acima da minha cabeça.

Eu respiro fundo. Ele veio. Eu sinto essa necessidade boba de gritar de felicidade, mas eu a reprimi e educo minhas feições, olhando para ele por cima do ombro. "Você estava no bairro?"

"Sim," diz ele, seus olhos focados na mesa ao lado da nossa.

Okay, certo. Suspiro e tomo um gole do meu suco de laranja.

Fiquei bêbada apenas uma vez na vida, com apenas duas taças de vinho na noite do meu aniversário de dezoito anos. Depois que os convidados foram embora, roubei uma garrafa da cozinha e arrastei Andrea para o meu quarto para que ela pudesse me fazer companhia na minha festa de piedade pessoal. Tive sorte que não havia ninguém além dela para testemunhar, porque pelo que Andrea me contou de manhã, eu ri feito uma louca no começo, falei sobre Luca por duas horas, depois chorei e vomitei no banheiro pelo resto da noite. As únicas duas coisas de que me lembro foram cantar "Total Eclipse of the Heart" de Bonnie Tyler, e Andrea segurando meu cabelo enquanto eu vomitava. Eu não toquei em

álcool desde então. Não porque eu tenha algo contra isso, mas porque eu não quero arriscar deixar escapar qualquer coisa relacionada a Luca com alguém por perto.

Enquanto bebo meu suco e observo a multidão, me pergunto se ele vai fazer alguma coisa, talvez iniciar uma conversa ou me tocar. Ele não faz. Em vez disso, ele está bem atrás de mim, imóvel e silencioso, parecendo como uma gárgula. O cara do grupo próximo lança um olhar em minha direção, e no instante seguinte, os braços de Luca se materializam em cada lado meu, suas mãos agarrando a borda da mesa. Fecho os olhos por um segundo, tentando acalmar meu tumulto interior. Cercada por seu corpo por quase todos os lados, inalar sua colônia e não ousar tocá-lo está me deixando louca. O que ele faria se eu me virasse, colocasse minhas mãos ao redor de seu pescoço e puxasse sua cabeça para baixo para um beijo? Querido Deus, eu tenho imaginado como seria ser beijada por Luca por tanto tempo, mas é muito cedo. Ele precisa de tempo para superar seus problemas com nossas diferenças de idade. Não vou arriscar que ele se afaste ainda mais. Eu me dou mais alguns segundos para relaxar, então abro meus olhos.

"O que aconteceu com sua mão?" Eu pergunto, olhando para um pedaço de pano que parece ser uma toalha de cozinha, enrolado em sua palma esquerda.

“Eu me cortei em cacos de vidro,” vem a resposta de cima da minha cabeça.

Onde ele encontrou vidro quebrado, pelo amor de Deus? “Ainda está sangrando. Você deveria ir para casa e limpar esse corte.”

"Estou bem."

Ele está bem. Eu reviro os olhos.

Eu me viro para Andrea, que está fingindo estar interessada em algo na frente dela, mas eu sei que ela está ouvindo. "Eu estou indo para casa. Você quer ficar?”

“Sim, eu vou voltar com Milene.”

"Marco e Nicolas vão ficar com sua irmã,” diz Luca.

“Eles podem ir para casa. Gino está com ela.” Eu aceno para o guarda-costas da

minha irmã que está encostado na parede mais atrás, então dou um beijo em Andrea. “Eu te ligo amanhã.”

Depois de me despedir das outras garotas, eu me viro e saio, com Luca logo atrás de mim – minha sombra silenciosa e alta. Estamos quase na saída quando o cara que estava me olhando mais cedo e três de seus amigos nos cortaram. Ele diz algo em russo e sorri, acenando em minha direção. No momento seguinte, todos os seus amigos atacam Luca.

Eu encaro, petrificada, enquanto um deles balança o punho na cabeça de Luca. Luca se abaixa e agarra os ombros do cara, então bate o joelho na barriga do homem. Um dos dois caras restantes agarra Luca por trás, e o outro dá um soco na lateral de Luca. Uma mão envolve meu braço, me puxando para trás na multidão reunida.

Eu grito e tento escapar, sem tirar os olhos de Luca, que conseguiu se libertar e está fazendo mingau com o rosto de seu agressor. A pessoa que me segura puxa meu braço novamente, e eu me viro para ver o cara que me enviou a bebida. Eu dou uma joelhada nas bolas do bastardo com todas as minhas forças. Ele grita e se dobra, segurando sua virilha.

Quando olho para onde Luca estava antes, a luta parece ter acabado. Um dos caras está deitado de lado, inconsciente. Luca tem o outro cara pressionado de cara no chão, segurando o braço do homem dobrado atrás das costas. Eu não vejo o último idiota imediatamente porque a enorme estrutura do marido de Bianca está obstruindo minha visão. Mikhail está com a mão ao redor da garganta do cara, mantendo-o pressionado contra a parede. Os pés do homem balançam a um palmo do chão. Luca se levanta e empurra o cara em direção ao segurança que o arrasta para a saída.

Corro em direção a Luca enquanto ele se vira para me procurar. Quando me aproximo, seu braço dispara, me agarrando pela cintura e me puxando para seu corpo. Ele pega meu queixo com a mão livre e inclina minha cabeça para cima.

"Ele te machucou?" ele pergunta em voz baixa.

"Não,” eu sufoco.

Luca assente e exala, suas narinas dilatadas. “Você não vai usar esse vestido nunca mais.”
"Ok." Eu pisco para ele. Ele vai me beijar? Nossos rostos estão tão próximos, e com base na maneira como ele está olhando para mim, parece que ele pode. Paro de respirar e espero.
"Vamos pegar sua irmã e amigas,” diz ele e solta meu queixo. “Eu não quero ver nenhuma de vocês em um clube russo novamente.”
Parece que eu não vou conseguir aquele beijo, afinal. Enquanto caminhamos de volta para a mesa para pegar Andrea e as meninas, mal consigo conter a necessidade de gritar de frustração.

* * *

Luca não diz nada durante a viagem de trinta minutos para casa, e eu finjo que estou absorta observando a rua pela minha janela. Quando chegamos em casa, ele abre minha porta para mim e me segue para dentro e depois sobe os dois lances de escada até chegarmos aos nossos quartos. Parece que voltamos aos ombros frios e ao tratamento silencioso.
“Vou tomar banho e depois venho verificar sua mão.” Eu digo casualmente e entro no meu quarto.
Se a situação fosse diferente, eu teria cuidado de seu corte antes de fazer qualquer outra coisa, mas preciso de tempo para descomprimir da sobrecarga emocional antes de continuar agindo indiferente. Por que ele está fazendo isso tão difícil, droga?
Depois de terminar o banho, visto uma das camisolas curtas de seda que revelam meu decote e entro pela porta que liga nossos quartos. Eu não tenho nenhuma intenção de tornar isso fácil para ele.
Não vejo Luca em nenhum lugar do quarto, mas a porta do banheiro está aberta, então me viro e paro na soleira. Ele está parado na pia vestindo nada além de uma calça de moletom preta folgada e, por um momento, acho difícil respirar

novamente. Nunca vi Luca sem camisa, e não consigo tirar os olhos da perfeição que é seu corpo.

Ele é mais musculoso do que eu poderia imaginar. Essas camisas escondem demais. Além de seu corpo, elas também esconderam as tatuagens. Há um padrão geométrico preto formando uma manga ao redor do braço direito, enquanto no ombro esquerdo e no bíceps há outro desenho preto e cinza. A frente de seu torso está livre de tatuagens, mas posso ver que há algo que parece um enorme pássaro voando na parte superior das costas. No entanto, o que mais me chama a atenção é o cabelo dele. Está molhado e solto, atingindo suas omoplatas. A única vez que vi seu cabelo solto foi há treze anos, e vê-lo assim agora me atinge bem no peito. O momento parece de alguma forma íntimo.

Ele está segurando a mão na pia sob o jato de água. Eu suspiro quando vejo sua condição. "Oh Deus."

Há um corte profundo no meio de sua palma, e o sangue ainda está escorrendo dele. Eu não posso determinar exatamente quanto porque está sendo rapidamente lavado.

Luca olha para mim, seus olhos parando no decote em V profundo da minha camisola por alguns segundos, então ele rapidamente desvia o olhar e desliga a água.

"Parece pior do que é," diz ele sem me dar outro olhar.

"Isso vai precisar de pontos."

“Damian vai me ajudar quando chegar em casa.”

Ele pega uma toalha, enrola na palma da mão e pega o kit de primeiros socorros ao lado da pia. Entrando no banheiro, fico ao lado dele, pego o kit de primeiros socorros de sua mão e começo a tirar compressas e bandagens. Escolhendo o maior pacote de curativos, rasgo a embalagem e dobro a gaze várias vezes.

"Retire a toalha," eu digo, desejando que meu estômago parasse de se revirar. É um eufemismo dizer que não sou muito boa com sangue.

Luca faz o que eu digo, e eu rapidamente pressiono a gaze dobrada no corte. Mantendo-o no lugar com a mão esquerda, enrolo o curativo autocolante ao

redor de sua palma.
"Mais apertado."
Concordo com a cabeça, coloco o rolo de volta e puxo um pouco mais o curativo, tentando controlar minha respiração irregular. Ele está tão perto que, se eu me inclinar um pouco para frente, minha testa ficará pressionada contra seu peito.
“Mais apertado, Isabella,” Luca diz ao lado do meu ouvido.
Meus dedos começam a tremer um pouco, e tenho certeza que ele percebe, mas não diz nada. Quando termino, prendo o curativo, respiro fundo e levanto os olhos para encontrá-lo me observando. Seu rosto está endurecido, sua mandíbula contraída. *Faça alguma coisa, porra! Pelo menos me toque,* eu quero gritar com ele. Em vez disso, apenas o encaro enquanto ele se vira e sai do banheiro.
Eu quero gritar. Eu tenho que lutar com toda a minha vontade para não correr atrás dele e bater em seu peito o mais forte que posso. Talvez então ele percebesse a menor quantidade de dor que me rasga de dentro para fora toda vez que ele me vira as costas. Eu quero pular em seus braços, enterrar minhas mãos em seu cabelo e beijá-lo freneticamente. Em toda parte. Mas não faço nenhuma dessas coisas, apenas volto para o meu quarto.
Ele estará esperando que eu comece meu show noturno para que ele possa vir assistir novamente? Tudo bem observar, mas não tocar? Eu tenho uma fodida praga? Bem, foda-se ele. Ele pode esperar a noite toda.
Saio do meu quarto, desço os dois lances de escada e viro à esquerda para a cozinha. É quase uma da manhã e não há ninguém por perto, então começo a abrir os armários um por um até encontrar um estoque de vinho. Pego a primeira garrafa que vejo, pego o abridor de garrafas e uma taça ao sair e subo as escadas de volta ao meu quarto.
Encho o copo de vinho quase até a borda e deixo a garrafa na mesa de cabeceira. Na cama, sento-me com as costas contra a cabeceira da cama, copo em uma mão, e pego meu telefone ao lado da garrafa de vinho. Eu tenho uma playlist de baladas de rock que escuto quando estou me sentindo pra baixo, então coloco.

Bebendo sozinha e cantarolando Bon Jovi. Patético. Bem, nada de novo aí.
Estou na minha terceira taça quando a porta entre nossos quartos se abre. Olhando por cima do meu telefone, encontro Luca parado na porta, me encarando com raiva.
"Nenhum show esta noite," eu digo, e fecho meus olhos.
Por alguns segundos, há apenas silêncio, e então ouço o som abafado de pés descalços andando pelo chão em minha direção.
"Você é muito jovem para beber álcool, Isabella."
Eu não posso deixar de rir. Que hipócrita. Eu abro meus olhos. Ele está de pé ao lado da minha cama, os braços cruzados sob o peito e os lábios pressionados. Seu cabelo está amarrado novamente. Que pena.
"Então, você está dizendo que eu deveria jogar isso fora?" Eu arqueio minhas sobrancelhas e aceno para a taça na minha mão.
"Sim."
"Tudo bem." Eu dou de ombros. Sorrio. E depois jogo o conteúdo do copo em seu rosto. "Algum outro pedido, marido?"
Luca fecha os olhos por um segundo, mas quando ele os abre, o olhar que ele me dá é tão cheio de raiva que provavelmente teria me feito fazer xixi se eu não estivesse bêbada. Há também uma veia na lateral de seu pescoço, uma que eu sempre achei incrivelmente sexy, que está pulsando no momento. Ah, ele está com muita raiva. De repente, sua mão se projeta para me agarrar atrás do meu pescoço, e ele se inclina para frente de modo que nossos narizes quase se tocam. A maneira como ele está rangendo os dentes me faz temer que ele os quebre se não parar logo.
"Você deveria ter me dito que isso é o que seria necessário para fazer você me tocar." Eu inclino meu queixo para cima. "Se eu soubesse, teria feito isso na primeira noite."
Ele remove a mão do meu pescoço imediatamente. "Você é uma adolescente," ele vocifera. "Eu não pretendo tocar em você de forma alguma."
"Se for esse o caso, terei que procurar outra pessoa. Alguém que *satisfará*

minhas necessidades.”

"Tente,” ele sussurra. “Você não vai gostar do que vai acontecer.” A forma como seus olhos brilham me deixa tensa, mas eu não me afasto.

“Posso ter dezenove anos, Luca, mas sei o que quero e o que preciso. Eu quero mais do que minha própria mão me fazendo gozar à noite.” Eu me inclino em seu rosto. “Se você não estiver interessado, eu vou encontrar alguém que esteja. E você não tem o direito de me negar isso, já que obviamente não fará nada sobre o meu problema.”

Luca me encara com olhos esbugalhados, sua respiração ficando mais rápida e suas narinas dilatadas, então ele vira a cabeça para o lado. Há um estrondo alto quando ele bate na cabeceira da cama com o punho.

"Tudo bem,” diz ele entre os dentes cerrados e se vira para a porta de seu quarto. "Divirta-se."

Ele caminha em direção à porta, e eu tento manter minhas lágrimas sob controle, pelo menos até ele sair do quarto. Eu não posso acreditar que ele prefere me deixar foder outra pessoa. Quando ele chega à porta, ele para, segurando a porta com as duas mãos. Ele inclina a cabeça e fica nessa posição por um bom tempo.

Uma maldição murmurada. Outro *BAM* ecoa pelo quarto quando ele atinge o quadro com a palma da mão. Mais algumas maldições, e então ele se vira e marcha de volta para mim.

Ele chega à cama em duas largas passadas e, por um longo momento, fica ali parado no estribo, olhando para mim. Eu tomo uma respiração e prendo-a, esperando. Parece que meu coração parou de bater. De repente, ele se inclina para frente e envolve as mãos ao redor dos meus tornozelos. Com um puxão repentino, ele me puxa para si. A taça que eu estava segurando escorrega da minha mão e cai no tapete grosso ao lado da cama.

Há uma contração na mandíbula de Luca e sua testa franze quando ele se curva e agarra a bainha da minha camisola em seus punhos. Seus antebraços ondulam com a flexão de músculos tensos enquanto ele rasga minha camisola em um puxão rápido. Ele está zangado. É óbvio em cada movimento dele e pela forma

como ele está apertando os músculos da mandíbula. Eu não me importo. Eu estive esperando por isso por tanto tempo, e eu vou aceitar de qualquer maneira que eu puder e amar cada momento disso.

Minha respiração falha quando ele se ajoelha no chão e coloca minhas pernas sob seus ombros. Ele enterra o rosto entre as minhas pernas e inala. Eu mordo meu lábio inferior, sentindo minha umidade penetrar na calcinha rendada, a única barreira entre minha boceta e sua boca. Mas ele não a remove. Em vez disso, ele pressiona os lábios na renda, logo acima da minha boceta, e exala. Agarro a colcha e arqueio as costas, quase gozando só de sentir seu hálito quente. A pele áspera de suas palmas roça minhas coxas enquanto ele desliza as mãos até minha cintura e desliza os dedos na cintura da minha calcinha. Seus antebraços flexionam novamente, e há outro som dilacerante. Ele retira o pedaço de tecido que um dia foi minha calcinha e um momento depois sinto sua língua.

A primeira lambida é lenta. Provocando. Eu aperto a colcha com mais força enquanto os tremores passam pelo meu corpo. Ele me lambe novamente, então enfia sua língua dentro da minha abertura por um momento antes de começar a chupar meu clitóris. Eu já estou ofegante, mas quando ele acrescenta o dedo, sinto a pressão aumentando cada vez mais. Um segundo dedo entra em mim, e eu fecho meus olhos, choramingando. Eu desfaço o nó de cabelo e enfio minhas mãos nele. A sensação disso entre meus dedos é mais do que eu jamais poderia ter imaginado. Ainda está molhado, seja do banho dele ou do vinho que joguei. Sua língua circula meu clitóris, então ele chupa e, ao mesmo tempo, ele faz algo com o dedo dentro de mim. Eu soltei um gemido alto quando meu corpo inteiro começou a tremer. Eu me sinto leve, como se estivesse flutuando no ar. Quando ele coloca o polegar no meu clitóris ao lado de sua língua e aplica um pouco de pressão, eu gozo.

Minhas pernas ainda estão tremendo quando ele as abaixa de seus ombros, e não tenho mais energia para mover qualquer parte do meu corpo. Luca se levanta, deslizando os braços sob minhas costas e joelhos, e me desloca para o centro da cama.

Ele me cobre com um cobertor e se abaixa para sussurrar em meu ouvido: “Se eu ver qualquer outro homem tocar em você, ele morrerá. Será uma morte muito desagradável.” Ele ajusta o cobertor ao redor dos meus ombros. “E você não estará satisfazendo sua própria boceta mais. Quando você precisa do seu problema, como você o chama, cuidado, você vem a mim. Você entendeu, Tesoro?”

"Sim,” eu sussurro.

Ele acena com a cabeça e volta para seu quarto, me deixando saciada e absolutamente chocada.

Capítulo 7



Se eu esperasse que o tratamento frio de Luca cessasse depois do que aconteceu na noite passada, eu estaria gravemente enganada. Quando desço para o café da manhã, ele já está lá com Rosa e Damian. Rosa joga os últimos pedaços de comida na boca e corre para o quarto para arrumar suas coisas para o dia que passará com a mãe. Luca se levanta logo depois dela, dizendo que tem trabalho a fazer, e desaparece, deixando Damian e eu na mesa.

"O que está acontecendo entre vocês dois?" Damian pergunta no momento em que Luca está fora de vista.

"Nada." Eu tomo um gole do meu suco. "Por que você pergunta?"

Ele se recosta na cadeira, cruzando os braços, e sorri. Uma coisa que notei sobre Damian é que nada escapa de sua atenção. Ele pode parecer indiferente, sempre sorrindo e brincando, mas seus olhos o traem. Há puro intelecto e cálculo escondidos lá. Ele está desempenhando seu papel de um irmão mais novo despreocupado muito bem. Se eu não fosse tão hábil em me fingir, eu poderia ter perdido.

"Você está apaixonada pelo meu irmão," diz ele.

Sim, ele é definitivamente mais observador do que eu pensava.

"E daí?" Eu pergunto e continuo comendo. Não adianta negar.

Damian ri e balança a cabeça. "Desde quando?"

"Anos." Eu dou de ombros. "O que me entregou?"

"O jeito que você olha para ele quando pensa que ninguém está olhando. Ele sabe?"

"Não. E você não vai contar a ele."

"Eu não estava querendo. Seu relacionamento não é problema meu. Mas por que

não contar a ele?”
Eu debato se devo explicar ou não. Ele já sabe que estou apaixonada por Luca. Talvez ele tenha alguma ideia sobre o comportamento idiota de seu irmão.
"Porque ele me trata como se eu tivesse praga,” eu digo. “Ele não consegue superar nossa diferença de idade. Ele me vê como uma criança.”
Damian começa a mexer o café com uma colher, embora eu o tenha visto fazendo isso nem um minuto antes.
"Sim, eu vejo como isso pode ser um problema para ele,” ele finalmente diz e olha para mim. “Luca e eu somos meio-irmãos. A mãe dele se matou quando Luca era bebê.”
Eu pisco. Eu não sabia disso, e tinha certeza de que Damian e Luca tinham os mesmos pais. Como é que eu nunca ouvi falar sobre isso? "Ok. Como isso se reflete na minha situação?”
“A mãe de Luca tinha dezoito anos quando se casou com nosso pai. Foi um casamento arranjado.” diz Damian. “Meu pai tinha quarenta anos.”
Eu fecho meus olhos. Merda.
“Pelo que sei, a mãe de Luca não era mentalmente estável,” continua ele. “Não podia lidar com as obrigações que vinham com a posição de ser esposa de um capo, ou ser casada com alguém muito mais velho que ela. Nosso pai era um homem duro. Ela era jovem e protegida. Eventualmente, ela desmoronou sob a pressão.”
“Então, o que seu irmão esperava quando concordou em se casar comigo? Que estaríamos vivendo como colegas de quarto até que ele me considerasse velha o suficiente para melhorar meu status de esposa e fazer sexo comigo?”
Damian se encolhe. "Provavelmente."
"Ah, ele vai ter uma surpresa, então."
“Não o pressione muito. Você já conseguiu mexer muito bem com a cabeça dele. Luca é um inferno para lidar quando está agitado.”
“Acho que não estraguei nada. Ele ainda não se importa comigo.”
Damian toma um gole lento de seu café, mas não tira os olhos dos meus. “Você

sabe o que meu irmão fez quando encontrou Simona na cama com seu guarda-costas?”

Eu engulo meu suco. “Ela o traiu?” Quem em sã consciência trairia Luca?

“Luca atirou na cabeça do guarda-costas e jogou Simona para fora, nua, no meio da noite. Quando a empregada me contou o que estava acontecendo, saí do meu quarto para ver se ele estava bem.” Ele balança a cabeça. “Luca disse aos funcionários para limpar, cumprimentou a garota que eu estava, depois subiu até o terceiro andar e foi para a cama. Na manhã seguinte, ele disse que não dormia tão bem há séculos.”

"Então?"

“Então, imagine minha surpresa quando o vi saindo de casa na noite passada, furioso. Perguntei o que estava acontecendo, e ele disse, e cito: 'Ela foi a uma porra de um clube', então entrou no carro e foi embora em segundos.” Damian começa a rir e se levanta da mesa. “Nunca pensei que viveria para ver um dia em que meu irmão perseguisse uma mulher.”

Eu sigo Damian com meus olhos, me perguntando se ele poderia estar certo. Luca com ciúmes? De mim?



"Eu não vou comprar nada antes de experimentar o produto, Bogdan,” eu digo ao telefone e folheio os papéis na minha mesa. Passei a manhã inteira em meu escritório no centro da cidade, analisando o fluxo de caixa do nosso negócio imobiliário.

“Tem um cano de vinte centímetros e um sistema do tamanho de um rifle. Um doce, acredite,” diz.

"Quanto?"

"Eles são um roubo de setecentos dólares cada,” diz ele, "mas eu aceito

seiscentos e cinquenta por cada se você conseguir mais de quinhentas."
"Eu aceito quatrocentos por seiscentos dólares por peça."
“De jeito nenhum, Luca. Estou vendendo o modelo do ano passado por esse preço.”
"Tudo bem. Vou verificar com Dushku, então. Talvez ele possa trabalhar com esse preço.”
“Você não vai para os albaneses!” ele late. “Concordamos com a exclusividade há dois anos.”
"Nós também concordamos que você vai entregar as mercadorias que eu pedi,” eu digo.
“Foi uma porra única, e você foi muito claro em mostrar seu descontentamento.”
"Fico feliz em ouvir isso." Viro a página e deslizo os números na próxima. “Vou levar quatrocentas peças a seiscentos dólares cada. Ou vou para Dushku.”
"Foda-se, Luca,” diz ele, então murmura algo em romeno. "Ok. Algo mais?"
“Uma amostra para eu experimentar primeiro. Se eu gostar, vamos. Envie-me mais dez caixas de granadas também. E Bogdan, se eu receber a mercadoria errada de novo, você está fodido. Estamos claros sobre isso?”
Há mais murmúrios em romeno e depois, “Muito. Eu ligo para você na próxima semana para confirmar os detalhes da remessa.” Bogdan esbraveja e corta a chamada.
Há uma batida na porta do meu escritório e Donato entra. “Luca. O que está acontecendo?"
“Temos um problema, Donato. Sente-se." Eu aceno para a cadeira do outro lado da mesa e coloco a pilha de papéis na frente dele. “Esta é a demonstração do fluxo de caixa do negócio imobiliário.”
Ele pega a impressão e começa a olhar os números. “Isso parece bom.”
“Sozinho é bom, mas não quando não consegue acompanhar as receitas da venda de armas.” Pego a folha de papel com os lucros esperados que calculei com os negócios de armas e a coloco sob a que ele está olhando. “Precisamos que os números imobiliários dobrem para que Damian possa lavar todo o dinheiro.

Sente-se com Adam e encontre-me algumas propriedades que exigem investimentos significativos. Damian diz que pode liberar pelo menos cinco milhões por mês por meio de despesas com reformas.”

"Ok." Ele acena com a cabeça, em seguida, olha para mim de lado.

"O que é isso?"

Ele se mexe na cadeira como costuma fazer quando está dando más notícias. Mesmo que nós dois tenhamos o mesmo lugar na hierarquia, ninguém realmente o considera um jogador sério. A única razão pela qual ele ainda está no papel de capo é porque ele e o Don são amigos de infância. Donato é muito velho e passivo demais para fazer qualquer trabalho real, então estou fazendo a maior parte dele e ele está apenas supervisionando a execução.

“Barbini me procurou ontem,” diz ele.

“E o que Lorenzo queria?”

"Ele estava perguntando sobre seus planos para quando você assumir."

Isso não demorou muito para ele. Eu esperava que Lorenzo fizesse um movimento, mas presumi que ele esperaria até que Giuseppe deixasse o cargo.

“Planos para o que exatamente?” Eu pergunto.

"Negócios de família."

“Vou avisar a Família quando chegar a hora. Por enquanto, operamos como o Don quer.”

"Oh. OK. Eu vou dizer isso a ele.” Ele acena com a cabeça e sai correndo do escritório.

Pego meu telefone e começo a percorrer as chamadas perdidas desta manhã, parando quando chego ao nome de Isabella. Ela me ligou duas vezes, a primeira vez por volta de dez e novamente duas horas atrás. Deixei tocar nas duas vezes. Inclinando-me para trás na cadeira, inclino minha cabeça e olho para o teto, me perguntando o que vou fazer com ela.

Não tenho ideia do que deu em mim ontem à noite, mas de jeito nenhum vou fazer isso de novo. E eu não vou fazer sexo com ela até que ela tenha vinte e um anos. Pode soar ridículo, mas não consigo digerir a ideia de foder uma garota de

dezenove anos. Ela pode não parecer uma no escuro enquanto está esparramada na cama, com a mão entre as pernas. Mas então eu a vejo na luz da manhã, parecendo ainda mais jovem com os olhos ainda inchados pela falta de sono, e me sinto um pedaço de merda. Essa loucura acaba agora. O que ela faz em seu quarto, é problema dela. Qualquer que seja a insanidade que me possuísse para dizer a ela para vir até mim quando ela precisasse de seu “problema” resolvido agora se foi. Não vou abrir a porta entre nossos quartos novamente. Se ela quer foder, ela vai ter que esperar, ou encontrar outra pessoa. Eu não me importo.

O telefone na minha mesa toca.

"Sim?"

"Senhor Rossi,” minha secretária diz do outro lado. “Sua esposa está aqui.”

Que porra ela está fazendo aqui? “Mande-a entrar,” digo com os dentes cerrados e marcho até a porta. Um breve olhar para fora e descubro que todos os meus funcionários pararam o que estavam fazendo para ficarem boquiabertos com Isabella. Provavelmente ouviram Magda anunciá-la.

"De volta ao trabalho!" Eu atiro neles enquanto vejo Isabella se aproximar, seus saltos batendo no chão de mármore. Ela está usando um vestido branco sem mangas que abraça seu peito e desce da cintura até os joelhos. Seu cabelo está amarrado no topo de sua cabeça em um rabo de cavalo longo e reto, e óculos de sol enormes escondem seus olhos.

Ela para na minha frente, remove as persianas e inclina a cabeça para cima. “Boa tarde, marido.”

"Entre." Afasto-me, deixando-a passar, e fecho a porta. "Onde está seu guarda-costas?"

“Você não me atribuiu um ainda. Tentei ligar para você, mas você não retornou minhas ligações.” Ela se senta no sofá no canto do meu escritório e inclina o queixo para cima. "Nós tínhamos um acordo. Você atende minhas ligações. Eu levo seu guarda-costas.”

“Renato te trouxe aqui?” Ele é um homem morto.

"Não. Ele disse que não pode me levar a lugar nenhum sem um guarda-costas.”

"Então, como diabos você chegou aqui?"
"Táxi."
"Você está louca?"
Ela se inclina para trás e sorri. “Estou aqui por causa do nosso acordo.”
“Que acordo?”
"O da noite passada,” diz ela, e eu olho enquanto ela levanta a bunda, puxa a saia de seu vestido para cima e remove uma calcinha bege. "Eu tenho um problema. E eu preciso que você resolva isso.”
Ela lança a calcinha do outro lado da sala, onde ela cai na minha mesa.
"Eu mudei de ideia." Dou a volta na minha mesa e me sento. Agarrando a roupa de baixo rendada, eu a lanço de volta para ela. “Você tem permissão para usar sua mão. Vá para casa. Um dos seguranças vai te deixar lá.”
Ela pisca para mim, pega a calcinha e a coloca em sua bolsa. “Bem, depois de ontem à noite, decidi que minha própria mão não serviria.”
Eu observo enquanto ela caminha até a porta, rolando pelo telefone ao longo do caminho, então coloca o telefone no ouvido. "Vejo você no jantar,” ela avisa por cima do ombro.
"Para quem você está ligando?"
"Um solucionador de problemas,” diz ela e abre a porta. “Oi, Angelo. Você tem planos para esta tarde? Perfeito, vamos nos encontrar...” A porta se fecha, bloqueando o resto de sua conversa.
Olho para a porta e começo a contar até dez para me acalmar. Um. Deixe ela ir. Dois. Não é o seu problema. Três. Salto da minha cadeira, quase arrancando a porta das dobradiças enquanto corro para fora e atravesso o espaço aberto, ignorando os funcionários que, mais uma vez, pararam o que estão fazendo. Quando chego a Isabella, envolvo meus braços ao redor de sua cintura e a levanto. Virando-me, eu a carrego de volta para o meu escritório. Com as costas coladas ao meu peito e os pés balançando vários centímetros acima do chão, sua bunda está pressionada diretamente no meu pau, que está ficando mais duro a cada segundo.

“Angelo, parece que aconteceu alguma coisa, não vou conseguir hoje.” Ela ainda está falando ao telefone como se nada de estranho estivesse acontecendo. “Sim, eu ligo. Prometo."

Ela certamente não vai ligar para ele nunca mais. Vou me certificar disso. Quando entro no escritório, fecho a porta com o pé e a deixo deslizar pelo meu corpo até que seus saltos cheguem ao chão. Ela começa a se virar para mim, mas eu aperto meus braços ao redor dela, puxando seu corpo para o meu.

"Jogue fora o telefone,” eu sussurro em seu ouvido e deslizo minhas palmas para baixo e sob seus quadris.

Eu ouço sua respiração afiada antes que ela deixe o telefone cair de sua mão.

"A bolsa e os óculos,” eu digo enquanto continuo movendo minhas mãos para baixo.

Sua bolsa cai no chão, e os óculos de sol seguem. Quando minhas mãos alcançam a bainha de seu vestido, começo a movê-las de volta, puxando o material ao longo de suas coxas. “Vamos ver se minha mão pode fazer um trabalho melhor que a sua, hmm?”

"Duvido,” ela pronuncia e geme quando meu dedo entra nela.

Coloco minha mão direita em seu clitóris e começo a massagear em círculos lentos e redondos. Enquanto isso, eu movo minha mão esquerda em direção a ela e insiro um dedo em sua boceta molhada. A forma como sua linda bunda está pressionando contra mim, estou pronto para gozar. Eu mal consigo abafar um gemido enquanto luto para recuperar o controle.

Movendo minha mão esquerda ainda mais para baixo, eu removo meu dedo e a ouço gemer em frustração. Eu a empurro de volta para dentro, então cuidadosamente adiciono outro. Jesus, ela é apertada. Lentamente, eu enrolo meus dedos e acelero meus movimentos em seu clitóris. Isabella começa a ofegar e abaixa as mãos, colocando-as sob as minhas para aumentar a pressão. Eu sinto suas paredes contraírem ao meu redor, então eu massageio seu clitóris mais rápido, apreciando seus gemidos enquanto ela goza em minha mão alguns segundos depois.

Inclino minha cabeça até que meus lábios quase tocam seu ombro nu e inalo seu perfume. Ela cheira a baunilha.
“Você pode andar, Tesoro?” Eu sussurro.
"Sim."
"Ok. Vamos ao banheiro.” Eu começo a puxar meu dedo para fora, mas ela mantém sua mão sob a minha, não me deixando retirar.
"Ainda não,” diz ela com uma voz rouca, pressionando mais forte na minha mão, e isso quase me faz avançar e fodê-la ali.
"Tudo bem."
Eu envolvo meu braço livre ao redor de sua cintura e a levanto, a carrego para o banheiro à esquerda, mantendo meu dedo enterrado dentro dela. Sua respiração é superficial e engasga um pouco a cada passo. Chegamos ao banheiro e paramos em frente a uma pequena pia. Eu levanto minha cabeça, nossos olhares se encontram no espelho, e eu não consigo decidir o que eu gosto mais – a expressão confusa em seu rosto, seus olhos enormes queimando com fogo enquanto ela me observa, ou a visão da minha mão sob sua boceta enquanto meu corpo paira sob ela.
Pego a toalha e, colocando-a entre suas pernas, puxo lentamente meu dedo, observando-a enquanto ela inala e fecha os olhos. Depois de limpá-la, eu jogo a toalha na pia e agarro a borda do balcão de cada lado dela, abaixando minha cabeça até que meu queixo descanse em seu ombro.
“Então, eu resolvi o seu problema?” Eu pergunto, mantendo meus olhos fixos nos dela no espelho.
"Sim. Obrigada."
"Bom. Se eu te pegar chamando o garotinho Scardoni de novo, vou quebrar as pernas dele. E suas mãos. Fui claro?"
O canto de seus lábios se levanta, mas ela não responde. Oh, ela realmente gosta de me desafiar.
Eu movo minha mão entre suas pernas novamente e pressiono levemente em sua boceta ainda sensível, fazendo-a ofegar. "Fui claro, Isabella?"

"Sim." Ela exala.
"Perfeito." Eu removo minha mão e me endireito. “Vou chamar o segurança. Dois dos caras vão levá-la de volta para casa.”
Saio do banheiro, sento na minha mesa e pego o telefone para chamar a segurança. Isabella sai dois minutos depois, o vestido endireitado e o cabelo não mais bagunçado. Ela se inclina para pegar suas coisas do chão, me dando uma visão de sua bunda nua, então coloca os óculos escuros e vai até a porta.
"Eu gosto da sensação de suas mãos e boca em mim,” diz ela por cima do ombro. “Mas você sabe que isso não é suficiente. Não é, Luca?”
Ela não espera pela minha resposta, apenas me deixa olhando para a porta pela qual ela desapareceu e me perguntando como uma garota de dezenove anos conseguiu foder tanto minha cabeça.

*** * ***

O toque do meu telefone me acorda. Abro os olhos e olho para o teto, tentando ignorar a dor no meu pau totalmente ereto, o resultado do sonho que me assombra todas as noites. Eu, prendendo Isabella com meu corpo, meu pau enterrado dentro dela. Eu pensei que ela iria pular o show da noite depois do que aconteceu no escritório esta tarde. Ela não fez. Tentei me conter quando ouvi gemidos suaves vindos do quarto dela. E falhei miseravelmente. Apenas dois minutos após o primeiro gemido, invadi o quarto de Isabella e me deleitei com sua doce boceta até que ela gozou em todo o meu rosto.
O som para e depois recomeça. Pego o telefone para ver o nome de Donato na tela. Os números no canto mostram que são três da manhã.
"O que aconteceu?" Eu pergunto no momento em que atendo a ligação.
“Estou no armazém. Pegamos um dos seguranças roubando munição.”
"Então?"
“O que você quer que eu faça com ele?”
Eu aperto minhas têmporas entre o polegar e o dedo médio e balanço a cabeça.

“Mate-o, Donato.”

"Matar? Você está certo?"

Jesus. Como diabos ele acabou sendo um capo, eu nunca vou entender. Começo a dizer a ele para mandar um dos caras matar o ladrão e depois mudo de ideia.

"Estarei aí em uma hora,” eu digo e desligo a ligação.

Eu preciso de algo para me livrar da frustração.

No chuveiro, enquanto a água cai sob mim, eu agarro meu pau dolorido e me imagino fodendo em Isabella por trás, com sua bunda bem ali na minha frente. Não leva nenhum tempo para encontrar minha libertação. Apesar de me masturbar, ainda estou nervoso enquanto me visto e saio.

Quando chego ao armazém onde guardamos as armas, vou direto para o homem sentado no canto mais distante. Donato está ao lado dele, junto com outro dos meus guardas, ambos com armas apontadas para ele. Estou impressionado com o fato de Donato saber segurar a arma.

“Esse é o ladrão?” Eu pergunto.

"Sim." Donato assente. “Gianni o pegou enquanto-”

Não espero que ele termine, apenas tiro minha arma do coldre, aponto para o peito do ladrão e atire quatro vezes. Donato engasga e tropeça para trás, olhando para o sangue encharcando a frente da camisa do homem. Eu me viro e volto para o meu carro, ainda chateado e sexualmente frustrado pra caralho. Maldita seja essa mulher. Maldita seja para o inferno.

Capítulo 8



Pego a jarra de água no meio da mesa, observando Luca com o canto do olho. Ele tem estado de mau humor nos últimos dias, mas atingiu seu pico esta manhã. Ele não disse uma palavra desde que desceu para o café da manhã.

Estamos nesse status quo[2] há quase três semanas. Tomamos café da manhã com Damian e Rosa, e depois ele vai trabalhar. Todos os dias, às duas horas, vou ao seu escritório, onde ele me destroça pouco a pouco com os dedos da melhor maneira possível e, à noite, entra no meu quarto e devora-me com a sua língua de mestre. Ele me satisfaz tão bem que a única coisa que consigo fazer depois é cair em um sono profundo.

No entanto, nada mais mudou. Ele ainda ignora principalmente minha presença durante o dia. Ele não me tocou de forma alguma, a menos que esteja "resolvendo meus problemas," e minha paciência está se esgotando lentamente.

"O seu escritório no centro da cidade é apenas uma fachada ou um negócio real?" Eu pergunto enquanto encho meu copo com água.

"É real," diz ele sem levantar a cabeça, focado atentamente no prato de comida na frente dele. "Os negócios imobiliários são a melhor maneira de lavar grandes quantias de dinheiro," acrescenta depois de outra mordida.

"E quem está encarregado disso?"

"Oh, isso seria eu," Damian entra na conversa com um sorriso malicioso.

Eu arqueio minhas sobrancelhas. Ele mal tem vinte e três anos, e estamos falando de lavar milhões. Luca deve ter muita confiança nas habilidades de seu irmão.

"Você também está envolvido no tráfico de armas ou apenas lida com a parte financeira?" Eu pergunto.

A cabeça de Luca se levanta. “Como você sabe sobre nosso negócio de comércio de armas?”
"Por favor." Eu bufo. “Onde você acha que eu vivi toda a minha vida? Sob uma pedra?”
“Você é a neta do Don. Você deveria ter passado seus dias folheando revistas, fazendo compras e indo a spas.”
“Lamento desapontá-lo. Spas nunca foram minha praia.” Eu dou de ombros. “E porque sou neta do Don, fui preparada para o meu papel desde os dez anos.”
“E que papel seria esse?”
"A esposa de um capo,” eu digo e pego um croissant da cesta.
“Quem não deve fazer nada além de fazer compras e spas e folhear revistas.”
“Bem, eu não esperava me casar com um rabugento machista, mas é o que é.”
Do outro lado da mesa, Damian engasga com seu café quando começa a rir. “Desculpe, eu só...” Ele ri. “Rabugento machista.” Ele ri novamente.
Viro a cabeça e encontro Luca me observando com os olhos semicerrados. "Eu quero que você fique em seu quarto esta tarde,” diz ele.
"Por quê?"
“Simona está vindo para levar Rosa, e eu tenho uma reunião que preciso ir. Eu não quero vocês duas se confrontando, especialmente quando eu não estiver aqui.
Pego o leite e encho o copo para Rosa. Quando fui vê-la mais cedo, ela disse que não está se sentindo bem e decidiu ficar em seu quarto. "Você está com medo que eu morda sua ex ou algo assim?"
"Eu não estou preocupada com o que *você* pode fazer, Isabella."
Oh. Ele está preocupado com o que sua grande e má ex fará com sua delicada e jovem esposa. Que doce da parte dele. Eu gostaria de estar bêbada de novo para poder me permitir jogar outra coisa na cara dele.
"Vou levar o café da manhã para Rosa, depois me certificar de que estou trancada em segurança no meu quarto quando sua ex-mulher chegar." Pego o prato que preparei para Rosa, dou meia-volta e ando em direção à escada.

A risada de Damian ecoa atrás de mim.

* * *

"Você quer que eu pegue um chá para você ou algo assim?" Eu pergunto Rosa.
"Não," ela murmura em seu travesseiro.
"Talvez devêssemos chamar um médico." Eu coloco minha palma em sua testa, mas não parece que ela está com febre. "Você comeu algo estranho ontem?"
"Não."
"Diarreia? Você sente vontade de vomitar?"
"Não, apenas meu estômago dói. Estou bem."
Sento-me na beirada de sua cama e aperto levemente seu ombro. "Então, isso não tem nada a ver com o fato de sua mãe estar vindo?"
"Ela quer que eu a chame de Simona," diz ela. "E eu não quero ir com ela. Ela sempre me leva a um shopping. É aborrecido."
"Bem, você pode pedir a ela para levá-la ao parque? Ou para ver algum filme? Que tal isso?"
"Ela odeia parques porque eu fico suja. E ela diz que não gosta de filmes porque seus olhos doem. Eu quero ficar aqui."
"Você vai ficar entediada aqui também."
"Eu não vou. Posso ligar para Clara. Ela disse que vai trazer Tomas na próxima vez que vier.
"Quem é Tomas?"
"O gato dela. Ele tem uma pequena coleira para que possamos passear com ele pelo jardim. E Grace vai fazer sanduíches para nós."
"Você disse ao seu pai que não quer ir com Simona?"
"Não. Ele não entenderia."
"Claro que ele iria. Quer que eu chame ele para subir?"
"Sim."
Concordo com a cabeça, pego meu telefone e ligo para Luca.

"O quê?" ele vocifera.
Permaneço firme. “Por favor, suba. Rosa quer falar com você.”
“Estou entrando no meu carro.”
“Bem, *suba* e venha conversar com sua filha. É importante."
Eu cortei a ligação e esfreguei as costas de Rosa. "Ele está vindo. Se você não sentir vontade de fazer algo, você deve sempre contar ao seu pai. Ok?"
"Ok."
“Estarei no meu quarto. Venha me buscar se precisar de mim. Se você quiser, podemos assistir algo lá embaixo mais tarde. Ou podemos chamar sua amiga. Combinado?"
"Ok."
Eu aperto seu ombro novamente e saio de seu quarto.



"Ela é sua mãe, piccola." Eu escovo a palma da minha mão na bochecha de Rosa. “Você deveria passar algum tempo com ela.”
"Eu não quero,” ela resmunga, me encarando. Ela está se esforçando muito para manter as lágrimas sob controle, mas eu vejo como seu nariz se torce um pouco, e uma lágrima perdida desliza por sua bochecha. “Por favor, não me faça ir com ela.”
"Eu nunca vou te obrigar a fazer nada que você não queira, Rosa,” eu digo e a pego em meus braços. Rosa funga, então envolve os braços ao redor do meu pescoço, enterrando o rosto na curva dele. Ela sempre amou fazer isso, mesmo quando era bebê.
"Promete?" ela sussurra.
Eu pego seu queixo entre o polegar e os dedos e inclino a cabeça para olhar em seus olhos. "Eu prometo."

“Simona me disse que escreveria para algum tipo de serviço que me levaria embora e me faria viver com ela. Eu não quero viver com ela, pai.”
Eu aperto minha mão em um punho. “Ela te disse isso, hein?”
"Sim."
“Isso não é verdade, Rosa. Ninguém pode tirar você de mim. Ela está apenas tentando manipulá-la.”
“Por que ela quer que eu vá a qualquer lugar com ela? Ela não me ama. Por que ela não pode simplesmente... ir embora?"
Às vezes eu gostaria de matar Simona e acabar com isso, mas não posso fazer isso com Rosa. Simona ainda é sua mãe. Eu pressiono o rosto da minha filha no meu peito e envolvo meu braço ao redor de suas costas. “Ela te ama à sua maneira, Rosa. Ela simplesmente não sabe como mostrar isso.”
Não tenho certeza se Simona é capaz de amar alguém além de si mesma. Às vezes me pergunto se deveria ter pegado Rosa sem me casar com minha ex, mas não queria que minha filha crescesse sem mãe como eu cresci. Achei que Simona iria mudar, então fiquei com ela por causa de Rosa. Ela não mudou.
“Posso chamar Clara para vir aqui?” Rosa pergunta em meu peito. “Podemos pedir a Grace para nos fazer sanduíches de atum. E aqueles biscoitos de gengibre com canela.”
“Só se você deixar um pouco para mim. Você e Clara comeram tudo da última vez.”
“Tio Damian os comeu! Nós dissemos a ele para deixar um pouco para você, mas ele disse que seu nível de açúcar estava baixo e ele precisava deles mais do que você.”
Eu ri. Por que não estou surpreso?
“Isa disse que iria assistir a um filme comigo,” Rosa acrescenta e se inclina para trás para olhar nos meus olhos. “Gosto muito da Isa, pai.”
"Você gosta?" Eu escovo meu polegar sob sua bochecha, removendo suas lágrimas.
"Sim. Eu estava trabalhando em alguns problemas de matemática que

precisávamos terminar durante as férias de ontem e pedi a ela para me ajudar. Ela trabalhou comigo a manhã inteira. Isa é super inteligente.”

"Sim ela é." Eu concordo.

É a verdade. Minha jovem esposa é uma mulher excepcionalmente inteligente. Não posso deixar de admirar a maneira como ela me joga, dia após dia, sem recuar ou vacilar em sua postura. E a cada dia que passa, fica mais difícil continuar resistindo. Às vezes, eu me pego olhando para ela, debatendo se eu deveria apenas dizer “para o inferno com isso,” agarrá-la e esmagar minha boca na dela. Eu não me lembro de uma vez que eu tenha sido tão louco por uma mulher antes. É como se ela tivesse escorregado sob minha pele e feito sua casa lá, e está ficando exponencialmente pior a cada dia que passa. Cada olhar teimoso, cada comentário inteligente, cada inclinação desafiadora de seu queixo, tudo contribui para ela trabalhar ainda mais fundo em mim.

Eu rapidamente balanço minha cabeça e coloco um beijo na cabeça de Rosa. “Eu tenho que ir trabalhar, mas me ligue se você precisar de mim, e eu já volto. Ok, Piccola?”

"Sim." ela acena.

Quando saio do quarto de Rosa, encontro Isabella no andar de baixo conversando com uma das empregadas. Ela me vê chegando, e seus olhos instantaneamente se afastam antes que eu possa prendê-la com o meu olhar. Como se minha presença não fizesse diferença para ela de uma forma ou de outra, ela continua sua conversa sem perder o ritmo.

“Vou ligar para Simona para reagendar sua visita,” digo de passagem.

"Muito legal. Isso significa que é seguro perambular pela casa esta tarde?”

Decido ignorar seu comentário sarcástico e sigo em direção à porta da frente. Não tenho certeza se Isabella seria capaz de enfrentar Simona, especialmente se minha ex estiver de mau humor, e não vou arriscar que elas se encontrem a menos que eu esteja lá. Simona é uma puta e só a ideia dela dizer algo que possa machucar Isabella faz a raiva ferver no meu estômago.



Fecho o livro de economia mundial, um dos cursos do meu currículo no próximo semestre, e o coloco na gaveta da escrivaninha. Como não tenho nada para fazer por aqui, decidi aproveitar o tempo para repassar os principais assuntos e me preparar para quando as aulas recomeçarem. Duvido que meu marido saiba que estou cursando a faculdade como estudante on-line e, como ele nunca perguntou o que faço durante o dia, nunca ofereci a informação.

Meu telefone toca quando estou indo para o banheiro para tomar banho e me trocar antes de ir para o escritório de Luca. O visor mostra o número do protetor do portão. Estranho. Não me lembro de convidar ninguém.

"Sra. Rossi," ele diz quando atendo a ligação. "Eu tenho a Sra. Albano aqui. Ela está insistindo em ser deixada entrar."

O que diabos a ex de Luca está fazendo aqui? Ele disse que eles tinham remarcado a visita dela.

"Você ligou para Luca?" Eu pergunto.

"Duas vezes. Ele não está respondendo."

Típico. "Deixe-a entrar, Tony," eu digo, saio do meu quarto e desço as escadas.

Ao passar pelo grande espelho no patamar do segundo andar, olho para o meu reflexo e gemo. Se eu soubesse que Simona viria, teria colocado outra coisa, talvez jeans e uma blusa branca. E saltos. Do jeito que está, vou conhecer a primeira esposa do meu marido em uma calça de moletom azul pastel e uma camiseta combinando, com o rosto da Hello Kitty estampado em todo o meu peito. Pés descalços. Muito legal.

Estou a meio caminho da porta da frente quando ouço gritos agudos do outro lado. A porta da frente se abre e uma mulher loira alta entra correndo, os saltos batendo no chão. Nosso segurança corre atrás dela.

"Eu disse a ela para esperar lá fora, Sra. Rossi," diz ele. "Ela não quis ouvir."

“Está tudo bem, Emílio.” Concordo com a cabeça e volto o olhar para Simona Albano, *antiga* Rossi.

Eu a vi várias vezes em diferentes reuniões sociais. Era impossível não vê-la. Cada vez, eu sentia essa dor penetrante no meio do meu estômago. Eu a invejava tanto. A última vez que a vi foi há seis meses e, desde então, seus lábios dobraram de tamanho, seus seios estão maiores e ela perdeu pelo menos cinco quilos. Ela parece um cabide para seu caro vestido bege com bolinhas pretas.

De pé com a mão no quadril, ela me olha de cima a baixo, parando por alguns segundos na imagem da Hello Kitty no meu peito, e começa a rir.

“Querido Deus, eu sabia que você era jovem, mas não tinha ideia de que eles fizeram Luca se casar com uma criança.” Ela me dá um sorriso condescendente.

“O que você quer, Simona?”

"É a Sra. Albano para você."

"Você entrou na minha casa sem ser convidada,” eu digo. "Eu vou te chamar do que diabos eu quiser."

Simona pisca, parecendo um pouco pasma. Ela tenta zombar de mim no processo, mas tudo o que ela acaba fazendo é estalar os lábios infundidos com Botox. “Vim buscar a Rosa.”

“Rosa não quer ir. Luca me disse que ligou para você e remarcou.”

"Eu mudei de ideia. Onde está minha filha? Vou levá-la às compras.”

“Você esclareceu com Luca?”

"Eu não tenho que esclarecer nada com ele,” ela retruca.

"Claro que você tem. Você transferiu todos os direitos para ele. Rosa não vai sair a menos que seu pai diga.”

A raiva brilha nos olhos de Simona. Ela dá dois passos para frente até que ela está bem na minha frente, e seus lábios se esticam em um sorriso de escárnio que transforma seu rosto de bonito em algo grotesco. “Traga-me minha filha! Agora mesmo!"

“Tenha um bom dia, Simona.” Eu me viro para Emilio, que está parado na porta. “Por favor, leve-a até o carro e certifique-se de que ela saia do terreno. E deixe

claro para Tony que ela não pode passar pelo portão novamente, a menos que Luca tenha liberado.”

Eu me viro para sair quando sinto uma mão agarrando meu braço. “Como você ousa me expulsar? Esta era a minha casa!”

“*Foi*. Pretérito." Eu olho para sua mão, então de volta para seus olhos. “Tire sua mão de mim.”

“Quem você pensa que é, sua putinha?” ela estala e começa a me sacudir.

Não sou uma pessoa violenta. Acredito em resolver problemas com discussão, mas não permitirei que ninguém me maltrate. Especialmente a ex-mulher do meu marido. Eu olho para baixo, foco meu olhar em seus dedos dos pés espreitando por suas sandálias de tiras, então bato meu calcanhar direito neles com toda a minha força. Simona grita e solta meu braço. Eu aproveito a oportunidade para pegar um punhado de seu cabelo, puxando sua cabeça para trás. Ela grita novamente e tenta arranhar meu rosto, mas eu me movo para ficar atrás dela e puxo seu cabelo ainda mais para baixo, fazendo-a arquear as costas.

“Não se atreva a me tocar de novo!” Eu vocifero e a arrasto em direção à porta onde Emilio está parado, sua boca aberta. “Tire ela daqui.” Solto o cabelo de Simona, me viro e vou para a cozinha. Eu preciso de um pouco de açúcar porque estou descendo de uma adrenalina alta e minhas pernas estão começando a tremer. Ao passar pela escada, ouço risadinhas e levanto a cabeça. Damian está de pé ao lado do corrimão com o telefone na frente dele.

“Nem pense em postar isso em qualquer lugar. Estou falando sério, Damian.”

“É para minha coleção particular de vídeos de brigas de gatas.” Ele sorri e desaparece no corredor.



Meu telefone toca com o nome de Damian piscando na tela. Deixo tocar onde

está na minha mesa e continuo lendo a lista de imóveis que estava verificando. Ele estava certo. Vender aqueles apartamentos foi uma boa decisão. Se tivéssemos esperado, teríamos perdido 10%. Ele provavelmente está ligando para dizer “eu avisei.” Eu não estou no clima. São quase duas e meia, e Isabella ainda não veio. E se ela decidisse ligar para o filhote de Scardoni afinal? O toque para, apenas para recomeçar alguns segundos depois.

Eu xingo e pego o telefone. “Estou ocupado, Damian.”

“Simona estava aqui.”

"O quê? Quando?"

"Ela acabou de sair."

“Concordamos em adiar sua visita até a próxima semana.” Bati na mesa com a palma da mão. “E ela sabe que não deve entrar na minha casa a menos que eu esteja lá.”

“Sim, bem, você conhece Simona.”

"O que aconteceu? Ela levou Rosa?”

"Não. Isabella não deixou. Ela disse a Simona que não poderia levar Rosa a lugar nenhum sem sua permissão.”

“Jesus. Elas se conheceram?"

"Sim. Não foi bonito.”

Eu me levanto da cadeira, segurando o telefone. “O que Simona fez com ela?”

"Acalme-se. Está tudo bem."

“Não me diga para me acalmar.” Pego minha carteira e as chaves do carro da mesa e saio correndo do escritório. "Estou a caminho."

“Isa está bem. Ela está assistindo *Say Yes to the Dress*[3] com Rosa.”

“Não minta para mim, Damian. Simona sabia que eu não estava lá e veio com um propósito. Eu conheço minha ex muito bem.”

“Gravei toda a provação. Estou te enviando um vídeo.”

“Você gravou? Por que diabos você não expulsou aquela cadela em vez disso?”

“Parecia que Isa não precisava da minha ajuda.” Ele ri. “Ela mesma a expulsou.”

"O quê?" Eu aperto o botão no meu controle do carro enquanto me aproximo

dele. As portas apitam assim que estou pegando a maçaneta.
“Apenas observe, Luca.” Damian corta a chamada.
Entro no meu carro e assisto o vídeo que Damian enviou. Quando chego à parte em que Simona segura o braço de Isabella, agarro o volante, abaixo e ligo o carro, apenas para desligá-lo dois segundos depois. Eu assisto com espanto crescente enquanto minha pequena esposa agarra minha ex, que é mais do que uma cabeça mais alta, e puxa Simona em direção à porta da frente pelos cabelos. O vídeo termina com ela caminhando casualmente pelo corredor.
Reproduzo o vídeo novamente e depois mais uma vez. Sorrindo, eu me inclino para trás no banco e balanço a cabeça. Pequena diabinha. Saio do carro com a intenção de ligar para Simona para que ela saiba o que penso de sua visita, quando meu telefone toca novamente. O visor mostra o nome de Francesco. Não recebo ligações do pai de Isabella com frequência.
“Francesco? O que está acontecendo?"
"O Don acaba de ser internado no hospital,” diz ele. “Outro ataque cardíaco.”
"Porra. É ruim?"
"Sim. Você consegue levar Isa lá? Eu ainda não contei a ela. Eu estava com medo que ela viesse sozinha.”
"Claro."
Uma vez que ele me dá o endereço, eu pulo atrás do volante e piso fundo.

*** * ***

Encontro Isabella exatamente como Damian disse – assistindo TV com Rosa na biblioteca. Seu braço esquerdo está deitado no encosto do sofá e, quando me aproximo, noto um hematoma vermelho acima de seu cotovelo. Vou matar Simona se ela se atrever a chegar a um raio de cinco metros da minha esposa novamente. Sem pensar, estendo a mão e escovo sua pele com as costas da minha mão. A cabeça de Isabella se levanta, surpresa em seus olhos, e eu rapidamente removo minha mão.

"Vá pegar sua bolsa," eu digo e dou um beijo no topo da cabeça de Rosa. "Vou esperar por você no carro. Temos de ir."
"Onde?"
"Ao hospital. Seu avô teve outro ataque cardíaco."
Ela me encara por um segundo, então pula do sofá e sai correndo da biblioteca. Espero que ela se troque ou coloque um pouco de maquiagem, mas ela desce correndo as escadas com a bolsa e os sapatos antes de eu chegar à porta da frente.
"Como ele está?" Isabella pergunta quando entramos no carro.
"Não sei. Seu pai acabou de me dar o endereço e desligou. Perguntaremos quando chegarmos lá."
Ela balança a cabeça e se recosta no banco, segurando a bolsa no colo.
Levamos trinta minutos para chegar ao hospital e mais cinco para encontrar uma vaga para estacionar. Assim que estaciono o carro, Isabella sai e corre para a entrada. Eu corro atrás dela e, quando a alcanço, pego sua mão na minha. "Fique perto de mim."
Isabella olha para nossas mãos unidas, acena com a cabeça e me deixa levá-la para dentro. Quando entramos no saguão, examino as pessoas na sala de espera. Quando não noto nada suspeito, dirijo-nos ao balcão de informações e peço indicações.
Quanto mais nos aproximamos da unidade hospitalar indicada pela enfermeira, mais forte fica o aperto de Isabella na minha mão. Viramos o corredor e avistamos dois homens em frente à porta no final do corredor e o pai de Isabella sentado em uma cadeira em frente a eles. Imediatamente, Isabella solta minha mão e corre para ele.
Ela abraça seu pai enquanto ele fala em seu ouvido, provavelmente atualizando-a sobre a condição de seu avô, e eu espero que ela desabe e comece a chorar a qualquer momento. Em vez disso, ela balança a cabeça, senta-se na cadeira ao lado de Francesco e olha para a porta à sua frente. Espanta-me como ela parece ser controlada por fora, porque eu sei que ela está pirando por dentro. Ela não

conseguia esconder o medo em seus olhos enquanto estávamos dirigindo para o hospital. Meu lugar é ali, sentado ao lado dela e segurando sua mão, mas não parece certo. Tenho certeza que ela não aceitaria. Não depois do tratamento frio que tenho dado a ela. Eu realmente tenho agido como um pedaço de merda.

Isabella parece agir com mais maturidade do que Simona, que é dez anos mais velha. Quando Damian me disse que as duas se conheceram hoje, presumi que encontraria Isabella chorando em seu quarto quando chegasse em casa. Eu nunca teria imaginado que ela se manteria firme. O vídeo de Damian provou que eu estava errado e mostrou que ela conseguiu muito bem. Minha jovem esposa acabou sendo uma grande surpresa, e estou achando difícil continuar mantendo-a à distância.

O fato é que estou atraído por ela, e não me refiro apenas fisicamente. Eu gosto do jeito que ela me enfrenta todas as vezes – nunca se afastando e me encontrando no meio termo. A forma como, dia após dia, ela continua jogando o jogo da indiferença que eu comecei, me deixa ainda mais louco por ela. Talvez eu devesse deixar de lado meu autocontrole e começar a fodê-la. Não é como se ela não tivesse a experiência. Isso é óbvio pela maneira como ela está agindo. E essa percepção me deixa furioso. Por que eu me importo se ela já fez sexo antes? E o que diabos eu vou fazer com essa vontade idiota de encontrar cada homem que a tocou e estrangulá-los? Talvez seja o comportamento imprevisível dela que está mexendo com o meu cérebro. Ela me irrita a ponto de meu pau explodir em um momento, e no próximo, ela é uma rainha do gelo, pronta para me deixar de lado para o próximo idiota que vai resolver seu “pequeno problema.”

A porta do quarto do Don se abre, e a mãe e a irmã de Isabella saem. Elas trocam algumas palavras, então Isabella entra, mas não antes de lançar um olhar rápido em minha direção.



Querido Deus, ele parece tão velho.

É a primeira coisa que passa pela minha mente quando entro no quarto e vejo a forma frágil do meu avô na cama. Não consigo conciliar essa imagem dele com a forma como me lembro dele da minha infância – um homem alto e corpulento, com uma voz profunda e presença dominante. Ele sempre pareceu tão forte, até que seu coração começou a falhar.

"Isi, venha aqui, stella mia," diz ele.

Sento-me na cadeira ao lado da cama e pego sua mão na minha. Parece tão leve e quebrável. Eu quero dizer algo, mas não consigo encontrar as palavras.

"Eu já te disse o quanto você me lembra sua avó?" Ele sorri fracamente. "Os mesmos olhos grandes. O mesmo espírito inquebrável que parece tão grandioso para uma pessoa tão pequena."

Ele soa como se estivesse se despedindo, e acho difícil conter as lágrimas. Então, eu as deixei cair.

"Não chore, Isi. Eu tive uma boa vida, e é hora de seguir em frente. Você tem que ser forte agora, Stella mia, porque quando eu me for, todo o inferno vai se soltar. Luca vai precisar de você. Especialmente com a bagunça que Bruno Scardoni criou."

Eu balanço minha cabeça e suspiro. "Acho que Luca não precisa de ninguém, Nonno. Ele administra muito bem sozinho."

"Os homens podem ser teimosos às vezes. E seu marido é o mais teimoso que já encontrei." Ele levanta a mão e acaricia minha bochecha. "Tenho uma confissão a fazer, Isi. Espero que você não fique brava por eu não ter lhe contado antes."

"Eu nunca posso ficar brava com você, Nonno. Você sabe disso."

Ele me olha com seus olhos escuros e levemente enevoados, então sorri. "Eu sabia, Isi," diz ele. "Eu sabia há anos."

"Sabia o quê?"

"Que você estava apaixonada por Luca. Ainda está, pelo que posso ver."

Abro a boca para dizer algo, mas ele coloca o dedo sob meus lábios. "Eu paguei

aquele guarda-costas. Aquele que Luca pegou na cama com Simona. Não é como se ela não o estivesse traindo antes, mas ela teve o cuidado de não ser pega.”

“Não, não!”

“Luca é um bom homem. E eu o queria para você.” Ele sorri. "Então, eu me certifiquei de que você o tivesse, Stella Mia."

Eu desatei a chorar.

“Barbini vai enfrentá-lo, Isi. Lorenzo não disse nada na minha frente, mas eu vi em seu rosto. Diga a Luca para ter cuidado.”

"Eu vou,” eu digo através das lágrimas. “Mas você vai ficar bem, Nonno. Papai disse que vão te levar para uma cirurgia e que os médicos vão consertar seu coração. Você não vai a lugar nenhum, ainda.”

“Eu te amo, Stella Mia.”

A porta atrás de mim se abre e duas enfermeiras entram. Eu aperto a mão do meu avô e beijo sua bochecha.

"Eu também te amo,” eu digo e enxugo minhas lágrimas. “Estaremos esperando do lado de fora quando você sair da cirurgia. Ok?"

"Ok."

Saio do quarto e me sento ao lado de Andrea, que choraminga no ombro de minha mãe. Meu pai está a alguns passos de nós, conversando baixinho com o médico. Quando viro a cabeça para a direita, vejo Luca parado no final do longo corredor, apoiado na parede com o ombro. Eu deveria ir falar com ele, mas acho que não consigo aguentar essa distância com minhas pernas trêmulas. Tirando o telefone da minha bolsa, pressiono o número dele e observo enquanto ele atende a ligação.

“A cirurgia vai durar várias horas. Você não tem que ficar,” eu digo. “Eu sei que você tem trabalho a fazer.”

“Eu vou ficar, Isabella.”

Ele guarda o telefone e mantém sua posição, olhando para mim. Suspirando, eu inclino minha cabeça contra a parede e fecho meus olhos.



Ouço passos apressados na direção do elevador e levanto a cabeça para ver Lorenzo e Orlando Lombardi se aproximando. Eles não podiam ter esperado até que o Don saísse do hospital? Bastardos. Eu me afasto da parede e vou na direção deles.

"O que vocês querem?" Eu paro diante deles, impedindo seu caminho.

“Viemos ver o Don,” diz Lorenzo.

“Giuseppe está em cirurgia. Quando tivermos novidades, eu ligo.”

"Quem diabos você pensa que é?" Lorenzo vocifera na minha cara. "Você não pode nos proibir de vê-lo." Ele dá um passo à frente como se eu fosse deixá-lo passar.

Eu envolvo minha mão ao redor de seu braço, parando-o, e entro em seu rosto.

“Este é um assunto pessoal, Lorenzo. Não vou deixar você ou qualquer outra pessoa se intrometer na família de Giuseppe neste momento. Saia."

"Canalizando um Don já, Luca?" ele cospe. “Você mal podia esperar para entrar no papel, não é? Solte-me!"

“Meu Deus, Lorenzo.” Eu balanço minha cabeça e me viro para Orlando. “Tire-o do hospital ou eu vou. E eu realmente não quero fazer uma cena.”

“Luca?” A voz de Isabella me alcança por trás. "O que está acontecendo?"

"Fora. Vocês dois,” eu digo com os dentes cerrados e solto o braço de Lorenzo. "Agora, porra."

Observo até que Lorenzo e Orlando desaparecem no elevador, então me viro para Isabella, que está alguns passos atrás de mim, com os braços ao redor da cintura.

“Ouvi gritos. Algo está errado?" ela pergunta.

"Não. Eles só apareceram para ver como Giuseppe está. Não se preocupe."

Ela acena com a cabeça, mas não se move. Ela parece tão pequena e tão jovem. Eu diminuo a distância entre nós e envolvo meus braços ao redor dela, pressionando-a contra o meu corpo.
"Ele vai ficar bem, tesoro," eu digo em seu cabelo.
"Estou com medo," ela sussurra em meu peito.
"Eu sei."
"Mamãe está surtando. É melhor eu voltar," ela diz, mas não me solta.
Eu a aperto um pouco mais forte. "Vou ficar aqui para garantir que ninguém venha perturbá-los. Ok?"
Isabella acena com a cabeça e se afasta, olhando para mim. Seus olhos estão vermelhos, mas não há lágrimas. Não sei como alguém tão jovem pode ter tanto autocontrole. Tenho certeza de que ela está mantendo as lágrimas sob controle com pura vontade.
"Obrigada," ela sussurra e caminha de volta para sua família.

* * *

O médico sai por volta das onze da noite e a família de Isabella se reúne ao redor dele. Com base nos olhares em seus rostos, as chances não são boas, mas o Don ainda está vivo. Eles voltam para suas cadeiras e, algum tempo depois, os pais de Andrea e Isabella se levantam e começam a andar pelo corredor em minha direção.
"Como ele está?" Eu pergunto a Francesco.
"Na UTI. Não parece bom. Se ele sobreviver nas próximas vinte e quatro horas, há uma chance de ele sobreviver." Ele passa o braço pelas costas da esposa. "Nós vamos pegar algo para comer. Você pode ficar com Isa?"
"Claro. Traga algo para ela também."
"Ela disse que não pode comer."
"Basta trazer. Vou me certificar de que ela coma."
Quando eles saem, eu ando pelo corredor até onde Isabella está sentada e me

agacho na frente dela. Por um segundo, acho que ela deve ter adormecido na cadeira, mas então ela abre os olhos e olha para mim.
"Como você está indo?" Eu pergunto.
Ela não responde, apenas dá de ombros e fecha os olhos novamente. Não suporto vê-la assim. Abatida. Letárgica. Com um olhar vazio em seus olhos. Estendendo a mão, eu seguro seu rosto com a palma da mão, e seus olhos se abrem. Aí está. Aquela faísca que eu estava procurando. Eu acaricio sua pele com meu polegar, notando como ela é perfeitamente macia. Lentamente, ela levanta a mão e, depois de alguns segundos de hesitação, segura minha bochecha, assim como eu fiz com ela. Ela suspira e se inclina para frente, pressionando sua testa na minha.
“O que eu vou fazer com você, Luca?” ela sussurra.
O som de passos se aproximando me alcança de algum lugar ao lado, e presumo que sejam os pais dela e Andrea voltando, mas quando me levanto, encontro o médico de antes parado a alguns metros de distância.
"Sra. Rossi,” o médico diz, uma expressão de arrependimento em todo o seu rosto.
"Não." Isabella se levanta ao meu lado.
“Seu coração não estava em uma condição estável,” continua o médico. “Ele parou enquanto ele estava acordando da anestesia. Não conseguimos trazê-lo de volta.”
"Não." Isabella pega minha mão e aperta. "Por favor não."
“Sinto muito, Sra. Rossi. Seu avô faleceu.”
Isabella tropeça. Eu a pego pela cintura e a viro para mim, enterrando minha mão em seu cabelo e pressionando seu rosto no meu peito. Seus pais e irmã viraram a esquina e correram em nossa direção. O médico os encontra no meio do caminho e lhes dá a notícia. A mãe de Isabella leva a mão à boca e começa a chorar. Eu olho para Isabella, que está segurando minha camisa em suas pequenas mãos, suas lágrimas silenciosas me acertando bem no peito como uma marreta. Não há nada que eu possa fazer para tirar sua dor, então eu apenas a abraço ainda mais forte.

Capítulo 9



A chuva começa quando estamos saindo do cemitério. Mais de duzentas pessoas compareceram ao funeral e, à medida que a garoa se transforma em aguaceiro, elas correm em direção a seus carros para se protegerem. Isabella não muda seu ritmo e, em vez disso, fica andando ao meu lado, com a cabeça baixa. Eu tiro meu blazer e coloco sob seus ombros. Seus passos vacilam por um momento e ela para, olhando para mim. Não consigo ver seus olhos porque ela está usando um par de óculos de sol enormes, mas tenho certeza de que suas bochechas não estão molhadas por causa da chuva. Parece que ela finalmente se permitiu chorar, mas apenas quando não há mais ninguém por perto.

Abro a porta do carro e vejo Isabella entrar no banco de trás em silêncio. Quando ela está dentro, ela se move para o outro lado e inclina a cabeça contra a janela. Ela não disse uma palavra desde esta manhã. Eu entro no carro, me inclino e envolvo meu braço ao redor da cintura dela, então a puxo para o meu colo. Um grito de surpresa sai de seus lábios, mas ela não protesta, apenas coloca sua bochecha no meu peito e se aconchega no meu corpo. Seu rabo de cavalo afrouxou, então eu removo seu elástico de cabelo e enterro meus dedos em seu cabelo macio, massageando seu couro cabeludo.

Quando o carro para na frente da casa eu saio, segurando Isabella em meus braços enquanto a carrego para dentro e subo as escadas para seu quarto. Eu a coloco ao lado da cama, esperando que ela se troque, mas ela apenas tira meu blazer e seus óculos de sol e desliza sob as cobertas. Eu odeio esse sentimento de impotência, a incapacidade de tornar a situação mais fácil para ela, mesmo que um pouco. Então, eu faço a única coisa que posso – eu cuidadosamente removo seus saltos, arrumo as cobertas ao redor de seus ombros e então subo na cama

atrás dela. Envolvendo meu braço ao redor de sua forma embrulhada, eu a puxo para o meu corpo e fico assim até que ouço sua respiração e ela finalmente adormece.

Enquanto olho pela janela e olho para o sol poente, uma percepção se forma dentro da minha cabeça. Estou me apaixonando pela minha esposa?

Ela tem dezenove! Meu cérebro grita.

Eu rapidamente desenrolo meu braço da cintura de Isabella, me levanto e saio do quarto, me forçando a esquecer aquela ideia ridícula.



Não me lembro muito dos últimos dois dias. O que me lembro é Luca me carregando para o carro quando saímos do hospital e eu tentando sem sucesso fazê-lo me colocar no chão. Naquela primeira noite ele dormiu no sofá que fica embaixo da janela do meu quarto. O dia do funeral é um borrão completo em minha mente. Lembro-me da chuva e de alguns momentos aleatórios como Luca me segurando dentro do carro e entrando na cama completamente vestido, mas não muito mais. Tenho certeza de que ele dormiu no sofá ontem à noite também, mas parece que ele saiu enquanto eu ainda estava dormindo.

O som de um cortador de grama invade meus pensamentos pela janela aberta, e parece que seu estrondo está perfurando meu cérebro. Eu deveria me levantar e fechar a janela, mas não consigo me mexer. Em vez disso, fico deitada na cama, olhando para o teto. Meu nonno se foi. Não consigo entender esse fato. Esta manhã, quando acordei, peguei meu telefone, querendo ligar e perguntar como ele está se sentindo. Como tenho feito todas as manhãs. Só que desta vez minha mão parou no meio do caminho para o telefone quando me lembrei.

Não há ninguém por perto, então me deixo desmoronar e passo a hora seguinte chorando muito.

Nonno ficaria tão bravo se me visse agora com meu rosto inchado e olhos vermelhos. Ele sempre insistiu em enfrentar qualquer coisa que a vida jogasse em você com a cabeça erguida e aço na espinha. Olho para o grande relógio na parede. São sete da noite e ainda não contei a Luca sobre o aviso de meu avô sobre Lorenzo.

Eu saio da cama e vou para o banheiro jogar um pouco de água no meu rosto. Espero que isso me faça sentir um pouco melhor. Cinco minutos depois, saio do meu quarto e vou para o segundo andar, esperando encontrar Damian em seu escritório.

"Oi?" Damian ergue os olhos de seu laptop. "Você está bem?"

"Vou bem obrigada. Quando Luca volta? Preciso falar com ele."

"Nenhuma ideia. Ele tem uma reunião com os capos na sexta-feira, então está tentando resolver as pontas soltas."

"Eles estão jurando fidelidade a ele em quatro dias? É rápido."

"Lorenzo estava começando a criar problemas," diz ele. "Tivemos que nos apressar."

"É sobre isso que eu queria falar com Luca. Vovô me disse para avisá-lo. Quem mais?"

"O que você quer dizer?"

Eu ando até a mesa de Damian e sento em frente a ele. "Quem mais é contra ter Luca como Don? E quem está indeciso?"

Damian me observa com interesse, pega uma caneta da mesa e começa a rolar entre os dedos. "Não leve a mal, mas por que você pergunta?"

Eu sorrio. "Vamos."

"Orlando Lombardi é contra. Ele ficou do lado de Lorenzo e insistiu que a Família abandonasse os negócios de armas e jogos de azar e transferisse todos os esforços para as drogas. Luca disse que não."

"A Bratva tem a maior parte do negócio de drogas," eu digo. "Não seria sensato se intrometer, especialmente depois que Bruno Scardoni quase matou o marido de Bianca." Os olhos de Damian se arregalam de surpresa. Sim, ele não seria o

primeiro a me subestimar. “Você precisa ligar para Orlando Lombardi. Dizer a ele que seria extremamente lamentável se Lorenzo descobrisse o que ele está fazendo a cada dois sábados de manhã.”

"E o que seria aquilo?"

“Falando com a esposa de Lorenzo enquanto ela está, supostamente, em sua saída regular de manicure,” eu digo. "Quem mais?"

Damian cruza os braços sob o peito e se inclina para trás, sorrindo. “Santino D'Angelo está indeciso.”

“Bem, Santino não está transando com ninguém, exceto sua empregada, e sua esposa sabe disso. Vergonha,” eu digo. “Mas seu filho mais velho, Dario, está com dívidas até o pescoço. Com os albaneses.”

"Jogos de azar?"

"Sim. A última informação que tenho é que está perto de trezentos mil, mas isso foi no mês passado. Provavelmente é mais agora. Dario tem uma enorme influência sob seu pai.”

“Se comprarmos sua dívida, talvez ele consiga orientar Santino na direção certa?”

"Muito provavelmente." Eu concordo. “Algum outro problema?”

“Nenhum por enquanto.” Ele se inclina para frente, apoiando os cotovelos na mesa. "Onde você conseguiu essa informação?"

“Definitivamente não em spas ou em revistas de moda.” Eu sorrio. “A posição de Don não é apenas fazer bem o trabalho. Requer observar de perto aqueles que querem apunhalá-lo pelas costas e envolve muita chantagem para orientar as pessoas na direção desejada. Meu avô tinha o motorista de Orlando Lombardi em sua folha de pagamento, além de duas empregadas que trabalhavam para Santino D'Angelo. Ele tinha pelo menos uma pessoa na casa de cada capo e pagava o triplo de seu salário para atualizá-lo sobre qualquer coisa que pudesse ser útil.”

O corpo de Damian endurece com minhas palavras. "Ele tinha alguém aqui, também?"

“Seu jardineiro anterior.”
“Domenico? O cara velho que passava metade do tempo tentando entrar por baixo da saia de Grace?”
“Bem, eu não sei de quem é a saia que ele estava tentando entrar enquanto estava aqui, mas ele estava fornecendo algumas informações bastante agradáveis. Ele está trabalhando para Franco Conti agora.”
"Eu serei amaldiçoado." Ele balança a cabeça. “Giuseppe tinha seu próprio ninho de espiões.”
"Sim. Minha mãe e eu temos lidado com eles nos últimos dois anos desde que meu avô ficou doente. Podemos continuar fazendo isso, mas Luca terá que assumir o financiamento.”
“Vou falar com ele.”
“Ele também precisa chamar todos do alto escalão da Família, depois que ele assumir oficialmente a posição de Don. Um mês ou dois a partir de agora funcionaria bem.”
“Meu irmão não é fã de festas.”
“Ele vai ter que aprender de qualquer maneira. É esperado.”
“Você pode dar a Luca um monte de armas de qualquer tipo, e ele encontrará um comprador em menos de uma hora. Mas ele não tem ideia de como organizar uma festa.”
"Ainda bem que ele me tem, então." Eu sorrio e me levanto para sair. "Vou precisar de cinquenta mil."
“Cinquenta mil para uma festa?”
“Pode ficar mais perto de setenta e cinco, mas vamos começar com cinquenta por enquanto.”



Disparo outro tiro no alvo do outro lado do campo, testando o peso e a precisão da mira, depois coloco o rifle na mesa improvisada à minha frente.
"Vai servir," eu digo e me viro para Bogdan. "Estamos recebendo quatrocentos, conforme combinado anteriormente."
“Você pode transferir o depósito para a conta usual.”
“Nenhum depósito para os próximos três carregamentos.”
"O quê? Eu não recebo pedidos sem um adiantamento de 20%.”
"Você recebe agora." Pego meu telefone e começo a andar em direção ao meu carro. “Até que eu esteja convencido de que não haverá nenhuma confusão dos contêineres no futuro. É assim que *eu* trabalho.”
"Então você pode esquecer a porra das armas," ele grita atrás de mim. “Não estou carregando nada sem ver meu dinheiro.”
“Foi um prazer fazer negócios com você, Bogdan,” digo enquanto entro no meu carro e ligo para Damian. “Como está Isabella?”
"Melhor. Tive uma conversa extremamente interessante com ela hoje cedo.”
"Sobre?" Ligo a ignição, ignorando Bogdan, que está batendo na minha janela.
“Parece que sua pequena esposa pode vir a ser um ativo útil.”
“De que forma?”
“Ela se encarregou de organizar sua grande festa. Vai ser um evento e tanto, já que ela planeja gastar setenta e cinco mil nela.”
"Eu não estou dando uma festa, Damian."
"Isa diz que você vai." Ele ri. “E ela também me fez gastar trezentos e vinte mil.”
“Você está maluco? Em quê? Espere um segundo." Abro a janela em que Bogdan está batendo há mais de um minuto e o encaro com meu olhar. "Sim?"
“Apenas os próximos três carregamentos, Luca.” Ele aponta o dedo para mim. “Depois disso, voltaremos a um pagamento adiantado de 20%.”
"Tudo bem. Não se esqueça das minhas granadas.” Eu subo a janela, coloco Damian no viva-voz e dou a ré no carro. “O que você fez com o dinheiro, Damian?”

“Pagou a dívida de jogo de Dario D'Angelo com os albaneses.”
Eu não fazia ideia de que os problemas de jogo do filho de Santino eram tão sérios. Por que diabos estaríamos pagando...? Oh. Eu serei amaldiçoado. “Isso significa que teremos o apoio de Santino?”
"Sim. E o Lombardi também não será mais um problema.”
"Você comprou a dívida dele também?"
"Não. Liguei para Orlando para que ele saiba que esperamos seu 'sim', ou então ele pode querer mudar uma certa 'manicure' no futuro.”
“Orlando não tem manicure. Suas mãos parecem pertencer a um açougueiro.”
"Não. Mas a esposa de Lorenzo sim. Segundo Isa, todo segundo sábado. Orlando está fodendo a esposa de Lorenzo debaixo do nariz dele há quem sabe quanto tempo.” Ele ri. “Sua esposa e sua mãe estão administrando uma maldita rede de espionagem dentro da Família. Eles têm alguém na casa de cada capo. Domenico estava na nossa.”
“Aquele velho desprezível que ficava rondando a cozinha o dia todo?”
"Sim. Sua mulher é perigosa, Luca.”
De fato. E de mais maneiras do que eu pensava.

*** * ***

Assim que chego em casa, subo as escadas correndo e vou direto para o quarto de Isabella, com a intenção de lhe dar um sermão. Quando eu entro, no entanto, ela não está lá. Eu me viro, prestes a sair em busca dela no quarto de Rosa, quando ouço o chuveiro sendo ligado.
“Isabella.” Eu bato na porta do banheiro. "Nós precisamos conversar."
"Estou tomando banho. Isso pode esperar."
“Você pode tomar banho mais tarde.” Eu bato na porta novamente. “Conversei com Damian. Você está abandonando seu hobby de espionagem a partir de agora.”
"De nada, Luca,” ela grita acima do som da água corrente. “Fiquei feliz em

ajudar.”
“Isso não é um jogo de merda! Se alguém suspeitar do que você e sua mãe estão fazendo, não vai acabar bem!”
"Você disse que não permite gritos nesta casa."
"Novas regras." Eu bati minha palma aberta contra a porta. “Abra a porta, ou eu vou quebrar.”
A água desliga e, alguns segundos depois, a fechadura gira. Cruzo os braços sob o peito, esperando que a porta se abra antes de continuar. Quando isso acontece, tudo o que posso fazer é olhar.



"Estou ouvindo,” eu digo e inclino meu ombro no batente da porta, apreciando a forma como os olhos de Luca estão me devorando enquanto viajam pelo meu corpo nu.
“Cubra-se.” Um músculo em sua mandíbula contraí enquanto ele esbraveja suas palavras.
"Eu estava no meio de um banho e pretendo continuar depois que você terminar com seu discurso."
“Discurso?” Ele dá um passo à frente e olha para mim. “Não é um discurso, Isabella. É uma ordem. Uma que é melhor você seguir.”
Ele está se esforçando muito para se concentrar no meu rosto, mas seus olhos continuam vagando para baixo a cada dois segundos.
"Se não?" Eu pergunto.
Ele coloca as palmas das mãos no batente da porta de cada lado de mim e inclina a cabeça para sussurrar em meu ouvido. “Não me provoque, Isa.”
É mesmo? Oh, ele deve estar muito zangado se deixou escapar isso. Eu inclino minha cabeça para que meus lábios estejam quase roçando o lóbulo de sua

orelha. "Mas eu gosto de fazer isso," eu sussurro de volta, então lambo a concha de sua orelha com a ponta da minha língua. "Muitíssimo."

Ele respira fundo. Há um estranho som de estalo à minha esquerda, mas não me movo, apreciando a sensação de tê-lo tão perto. A necessidade de me inclinar para ele, de pressionar minha bochecha contra a dele, e enterrar meus dedos em seu cabelo está me comendo viva, mas eu luto contra isso. Eu preciso que ele venha até mim por vontade própria, porque ele quer e não porque eu o empurrei para o limite em uma luxúria louca. Eu já estou seguindo a linha como ela é.

Ficar nua diante dele era uma aposta. Eu meio que esperava que ele sucumbisse, mas ele ainda está resistindo. Homem teimoso. *O que eu tenho que fazer para que você me veja, Luca? Não a garota com quem te fizeram casar, mas a mulher que está apaixonada por você há tanto, tanto tempo*. Não tenho mais munição sobrando. Se ele não me quer depois de todas as coisas que fiz para seduzi-lo, faz sentido continuar tentando?

Sua cabeça se inclina ligeiramente para o lado e sinto a ponta de seu nariz tocar a lateral do meu pescoço. Meu corpo fica parado enquanto meu coração começa a bater rapidamente no meu peito enquanto ouço sua respiração. Ter seu corpo pairando sob o meu, e não ousar tocá-lo, me faz querer gritar de frustração. *Faça alguma coisa, porra!*

"Volte para o seu banho, Isabella," ele diz, então desaparece pela porta de seu quarto sem dizer mais nada.

Olho para a porta que liga nossos quartos, agora fechada, e me pergunto como é possível odiar uma porta tanto. Oh, como detesto aquela porta e tudo o que ela representa. Suspirando, encosto as costas no batente da porta e só então percebo. A guarnição do outro lado está torta, sua parte superior separada da parede. Eu me aproximo para inspecionar o dano e traço a superfície da tábua onde sua mão esteve com a ponta dos meus dedos, então volto para o meu chuveiro, um largo sorriso estampado no meu rosto.

Capítulo 10



Pego o balcão na minha frente e olho para o meu reflexo no espelho acima da pia. Há algo errado comigo. É a única explicação.

Hoje à noite, depois de deixar Isabella nua em seu quarto, entrei no meu carro e dirigi até o centro enquanto meu pau estava prestes a explodir por causa do quão duro estava. Eu planejava chamar uma vadia e acabar com isso. Eu dirigi por duas horas, apenas para voltar para casa e encontrar a liberação cortesia da minha própria mão no chuveiro. Novamente. Pensando na garota de dezenove anos no quarto ao lado.

Damian diz que estou agindo irracionalmente, mas não entende meu medo. Eu não sou um homem terno, e meus gostos no que diz respeito ao sexo não são algo com o qual uma garota de dezenove anos ficaria bem. Se eu me soltar, Isabella provavelmente vai ficar com medo.

Eu sempre tive que me conter com Simona. Uma vez, quando escorreguei, ela me evitou por duas semanas. Quando passávamos um pelo outro pela casa, ela me encarava com o olhar de uma gazela aterrorizada e disparada.

Acho que não teria estômago para ver o mesmo medo nos olhos de Isabella.

Há algo que me atrai nessa garota como um ímã, mas não consigo identificar o quê. Não é apenas o corpo dela, que é o sonho molhado de todo homem – pequena com sua cintura fina e a bunda mais linda que eu já coloquei meus olhos. Nem é apenas seu rosto de duende - todas as linhas nítidas e olhos enormes. Eu não consigo entender. Não faço ideia do que seja, mas por alguma razão, não consigo parar de pensar nela. Continuo tentando me convencer de que essa loucura vai passar, mas só está piorando.

Então, há meu ciúme doentio. Eu designei Marco como seu guarda-costas por

duas razões. Primeiro, porque ele é o mais confiável que eu tenho e não hesitará em ficar na frente de uma bala por ela. E segundo, porque ele tem cinquenta e dois anos. Ainda assim, a cada dia acho cada vez mais difícil deixá-la ir a qualquer lugar com ele sozinha. Alguns dias atrás, quando eu estava saindo para me encontrar com Donato, vi Isabella e Marco saindo. Eu tive que me obrigar a entrar no meu maldito carro e ir embora imediatamente ou eu teria ligado para Donato e cancelado só para que eu pudesse levá-la para ver Andrea.

Eu não tenho ideia do que está acontecendo comigo. Quando diabos eu comecei a enlouquecer?

Depois de lavar o rosto, vou para a cama, mas o sono me escapa. Eu me pego olhando para a escuridão, imaginando o que vou fazer com a pequena mestre espiã no outro quarto.

Já é tarde da noite quando ouço o som fraco de uma porta se abrindo. Mantendo meu corpo parado e fingindo que estou dormindo, abro meus olhos um pouco. Isabella está parada na soleira de nossos quartos conjugados, um cobertor enrolado ao redor dela do pescoço aos pés. Ela fica lá por alguns momentos, então vai na ponta dos pés em direção à minha cama. Cuidadosamente, ela sobe e se deita lentamente, enrolando-se no lado vazio de costas para mim.



Eu me pergunto se Luca vai ficar bravo quando acordar e me encontrar em sua cama. Ele provavelmente vai, mas eu não me importo no momento. Fiquei me revirando por horas, tentando adormecer, mas meus olhos continuavam vagando para o sofá onde Luca dormiu nas últimas noites. Ele não disse nada quando entrou pela primeira vez, apenas jogou um travesseiro na ponta do sofá e se deitou. Ele nem se despiu. O sofá era muito pequeno para ele, e não podia ser confortável, mas ele ficou a noite toda. De manhã, quando acordei, ele tinha ido

embora. Eu poderia fazer o mesmo, apenas dormir aqui um pouco e voltar para o meu quarto antes que ele me perceba.

O colchão afunda atrás de mim e meus olhos se abrem, mas não me atrevo a me mexer. Se ele acha que eu adormeci, talvez ele não me expulse. Um braço envolve minha cintura e me puxa de volta até que estou pressionada contra o peito duro de Luca. Ele joga uma perna sob a minha e aperta seu aperto, me abraçando com seu corpo enorme. Eu mal posso respirar, muito chocada com seu ato inesperado. O cobertor é a única coisa que separa nossos corpos, mas ainda posso sentir seu calor penetrando em mim, assim como seu pau duro pressionando meu traseiro.

Ele não diz nada, apenas continua atrás de mim. Lentamente, eu alcanço e pego sua mão, movendo-a do meu quadril para dentro das dobras do cobertor até que ela fique entre minhas pernas. Seus dedos roçam minha boceta através do material rendado da minha calcinha, e eu respiro.

"Não essa noite, tesoro," ele sussurra próximo ao meu ouvido. "Meu autocontrole mal está por um fio."

Ele começa a puxar sua mão, mas eu a seguro e pressiono com mais força na minha boceta, apertando minhas pernas e prendendo-a no lugar. "Você quer saber o que eu acho do seu autocontrole, Luca?"

"É um..."

"Pode ir para o inferno." Eu moo minha bunda bem sob seu pau duro, e o ouço xingar.

"Você está" – sua mão puxa minha calcinha, deslizando-a para baixo – "brincando com fogo, tesoro."

Luca pressiona seu pau no meu traseiro enquanto seu dedo entra em mim. Eu suspiro, arqueando as costas contra ele.

Ele se inclina para mim e remove o dedo. "Última chance, Isa."

"Eu vou gostar de me queimar com você, Luca," eu digo, chutando minha calcinha ao redor dos meus tornozelos.

Ele joga o cobertor fora. Ele cai em algum lugar do outro lado do quarto

enquanto ele puxa o que eu envolvi ao redor de mim, e segue o exemplo. Seus lábios pressionam meu ombro, então roçam a lateral do meu pescoço. Eu começo a me virar para ele, mas seus braços vêm ao meu redor, mãos deslizando para baixo, entre as minhas pernas.
“Quantos homens, Isa?” ele pronuncia, provocando meu clitóris com o polegar.
"O quê?"
“Com quantos você já dormiu antes?”
Seu dedo me penetra novamente, e eu o monto enquanto minhas unhas afundam em seu antebraço. "Isso importa?"
"Não." Uma mordida no meu ombro, depois uma lambida. "Mas eu ainda quero que você me diga." Outra mordida. “Nomes, também.”
"Eu não vou te dizer."
“Os nomes, Isa.”
A pressão que ele está colocando no meu clitóris me faz gemer, e então ele enrola um dedo dentro de mim. Eu ofego quando os tremores percorrem meu corpo, minhas coxas tremendo.
"Eu vou estrangular todos eles,” diz ele e move sua boca para o meu pescoço, mordendo a pele sensível lá.
Eu gozo com um gemido alto, mas ele continua massageando minha boceta. Meu corpo continua a tremer como se eu estivesse com febre. Luca coloca um segundo dedo em mim, e eu suspiro. Ele continua a pressionar firmemente na minha boceta e bombear os dedos para dentro e para fora. Quando eu acho que não posso aguentar muito mais, ele aperta meu clitóris, e eu gozo novamente. Eu ainda estou tremendo quando ele remove sua cueca boxer e, em seguida, dá um beijo no meu ombro. Ele me vira de costas, cobre meu corpo com o dele e posiciona seu pau na minha entrada. Por um segundo eu fico completamente imóvel. Eu não posso evitar. Então eu forço meu corpo a relaxar enquanto uma combinação de antecipação e medo me consome.
A cabeça de Luca abaixa, seus lábios pousando nos meus. Querido Deus, sonhei em beijá-lo por tanto tempo, imaginando como seria. Tanto que se tornou uma

obsessão. Por alguma razão, na minha mente, sempre terminava como um beijo lento e terno, onde ele inclinava minha cabeça levemente e saboreava cuidadosamente meus lábios. Quase um beijo casto, parecido com os que dei com um casal de rapazes com quem saí. Eu estava tão errada porque não há nada de casto nesse beijo. É forte e rude, como o próprio homem. O beijo de Luca é ele fazendo sua reivindicação. Enfiando minhas mãos em seu cabelo que está caindo em ambos os lados do meu rosto, eu escovo meus dedos pelos fios sedosos e deixo que ele me possua com seus lábios.

Uma das mãos de Luca se move entre minhas pernas, abrindo-as mais, e a ponta de seu pau lentamente entra em mim. Eu respiro fundo e fecho meus olhos, meu corpo rígido. *Relaxe*, digo a mim mesma. Não funciona. Luca para, começa a massagear meu clitóris e tenta novamente. Desta vez, *seu* corpo fica rígido.

“Isabella?” ele diz na minha boca. "Há algo que você precisa me dizer?"

Mordo o lábio e balanço a cabeça. "Não."

"Olhe para mim."

Eu faço, e o encontro me olhando com a mandíbula contraída. “Você já fez sexo antes?”

Eu tenho temido este momento. Foi uma luta chegar tão longe por causa de sua obsessão com a diferença de nossas idades, então eu temia que ele nunca sucumbisse se soubesse que eu era virgem. Eu esperava que ele não notasse.

"Não,” eu digo e aperto minhas mãos em seu cabelo para impedi-lo de se afastar. “Por favor, não pare.”

Ele me observa, então balança a cabeça. Fechando os olhos, ele pressiona sua testa na minha. “Jesus, tesoro.”

"Por favor, Luca,” eu sussurro. “Por favor, não pare.”

“Eu poderia ter te machucado, Isa. Você tem alguma ideia de como isso me faria sentir? Você sequer pensou sobre isso?”

Eu envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura, me abrindo ainda mais para ele, e deslizo minhas mãos por suas costas. "Faça isso." Eu afundo minhas unhas em sua pele. "Ou eu vou encontrar outra pessoa para fazer isso por você."

As narinas de Luca se dilatam quando ele olha nos meus olhos. Eu inspiro para me preparar para a dor, espero que ele se enfie em mim até o fim. Em vez disso, sua mão desliza entre nossos corpos e ele começa a circular meu clitóris com o dedo enquanto seu pau permanece na minha entrada.

A pressão começa a crescer dentro de mim, minha respiração fica mais rápida enquanto seu dedo continua a me provocar. Logo, estou tão louca com a necessidade de senti-lo dentro de mim que esqueço minha ansiedade e medo. Seu pau desliza em mim – incrivelmente lento – e há uma leve pontada de dor, mas dura apenas alguns segundos. Então, sou engolida pela sensação de seu ritmo enquanto ele balança em mim, me estica, me enche. É um pouco desconfortável no começo, mas rapidamente se transforma em prazer que consome todo o meu ser.

Não é apenas tê-lo dentro de mim, me fazendo tremer. É seu corpo pressionado contra o meu e suas mãos acariciando minhas bochechas. São os olhos de Luca, penetrantes e perigosos, segurando meu olhar o tempo todo, e as pontas de seu cabelo fazendo cócegas em meus ombros e rosto. A maneira como ele range os dentes porque está se segurando com medo de me machucar. Eu nunca esperei isso dele. Mesmo que ele esteja bravo por não dizer a ele que é minha primeira vez, ele ainda está tentando não me machucar. E esse fato faz meu coração inchar de felicidade.

Com sua respiração soprando em meu rosto, Luca continua balançando seu corpo. Dentro. Fora. Repetidamente. Minhas paredes estão se esticando, levando mais dele para dentro a cada impulso. Sua mão se move pelo meu corpo, agarra a parte de trás do meu pescoço e aperta.

"É isso que você queria, Isabella?" ele pergunta, então morde meu ombro.

"Sim," eu engasgo, "mas agora eu quero mais."

Luca desliza seu pau para fora, então bate em mim, com força, e eu suspiro quando os espasmos começam na minha boceta. Uma estranha satisfação toma conta de mim e, no momento seguinte, meu cérebro explode em um belo nada, assim que ele goza dentro de mim.

Estou me banhando na sensação de ter o corpo de Luca deitado sob o meu quando ele puxa e se levanta. Ele desaparece no banheiro do outro lado da sala por um momento, retornando com uma toalha na mão. Sentando-se na beirada da cama, ele me limpa. Uma vez que ele termina, ele apoia os cotovelos nos joelhos e permanece quase imóvel, o olhar focado na toalha manchada com o meu sangue. Depois de um tempo, e sem dizer uma palavra, ele pega o cobertor do chão e cobre meu corpo nu. Seu toque é gentil, mas eu posso senti-lo se afastando quando ele começa a vestir seu moletom e camiseta.

"Não se atreva a tentar me manipular de novo, Isabella," diz ele com voz fria. Sem me dar outro olhar, ele caminha até a porta e sai do quarto.

Por alguns momentos, eu apenas olho para aquela maldita porta – mais uma barreira que ele bateu em seu rastro – então enterro meu rosto no travesseiro e choro.

Capítulo 11



“Então, todos concordamos com a decisão de que Luca Rossi vai assumir a Família?” Francesco pergunta.

Sob o governo de Giuseppe, o pai de Isabella era um consigliere[4] do Don. Pretendo mantê-lo como meu conselheiro.

Os homens sentados ao redor da mesa se voltam para mim. Donato acena primeiro. Segue Franco Conti, depois Angelo Scardoni. Orlando Lombardi e Santino D'Angelo são os próximos. Parece que Isabella estava certa. Francesco se volta para Lorenzo Barbini. Lorenzo olha para mim, parecendo aparentemente relaxado, mas noto o jeito que ele contrai a mandíbula. Antes da morte de Giuseppe, eu me reportava a ele e ao Don. Deste ponto em diante, ele será meu subordinado. Não acontece com frequência que um capo assuma a Família. Ao me nomear como seu sucessor, Giuseppe basicamente declarou que não achava seu subchefe adequado para o papel. Deve ser uma pílula difícil de engolir, mas com cinco outros capos de acordo, Lorenzo não tem outra escolha. Ele concorda.

Francesco se coloca diante de mim e se inclina para dar um beijo nas costas da minha mão. Como consigliere, ele é o primeiro a jurar sua lealdade.

"Volte." Ele assente e volta para o seu lugar.

Como subchefe, Lorenzo é o próximo. Ele se aproxima com a coluna rígida e o rosto marcado por linhas duras, mas ele se inclina e beija minha mão. Os capos seguem um por um. Quando todos estão novamente sentados, eu me inclino para trás na minha cadeira e os considero.

“Ouvi dizer que houve algumas discussões sobre se ramificar no negócio de drogas,” digo e fixo meu olhar em Lorenzo. “Não vai acontecer. Estamos mantendo a mesma configuração que tínhamos com Giuseppe. Donato e eu

continuaremos lidando com os negócios de armas e lavando o dinheiro através de imóveis. Lorenzo, Orlando e Santino continuam no negócio de jogos de azar, com Franco lavando sua renda. Todos se reportarão a Lorenzo, também não haverá mudanças.”

Eu me viro para o jovem Scardoni. Ele mal tem vinte e cinco anos e só recentemente se tornou um capo após a morte de seu pai. “Angelo, você vai trabalhar com Franco e montar mais negócios que podemos usar para lavar o dinheiro. Estamos chegando perto do limite com o que Franco e Damian podem processar.”

Ele concorda.

“Se eu ouvir que você voltou a colocar os pés no México,” continuo, “ou que você se encontrou com os homens de Mendoza, você está morto.”

"Sim chefe."

Viro meu olhar para os outros homens ao redor da mesa. “Não quero mais problemas com os russos. Na próxima semana, vou me encontrar com Roman Petrov para garantir que manteremos a trégua que a Bratva concordou com Giuseppe. Petrov deixou passar a merda que Bruno criou porque sabia que o negócio de Scardoni estava fora dos canais oficiais. Mas ele não vai fazer isso de novo.” Olho para Francisco. “Quanto dinheiro perdemos durante a guerra de três meses com os russos no início deste ano?”

“Se incluirmos a infraestrutura danificada ou perdida, pouco mais de sete milhões,” diz.

Demais. “Chega de brigas com os russos. A menos que você queira ver uma de suas filhas ou irmãs casadas com a Bratva.”

Depois que todos acenam com a cabeça, eu me levanto da mesa. "Isso é tudo."

Abro o aplicativo de notas no meu telefone e olho para Damian. "Você quer que eu contrate segurança particular para o banquete, ou você terá seus próprios homens no lugar?"

“Teremos nossos homens no portão e dentro da casa. Contrate dez pessoas para patrulhar o terreno, apenas no caso.”

Eu anoto na minha agenda. “Vou me encontrar com o pessoal do bufê hoje para escolher o bolo e decidir o menu. Você tem preferências de vinho?”

"Não. Pegue o que eles acharem que funcionará melhor com o menu,” diz ele e levanta os olhos de seu laptop. “Luca atualizou sua segurança. Você terá dois guarda-costas a partir de agora. Marco e Sandro.”

"Teria sido bom se ele mesmo me informasse sobre isso,” murmuro.

Três dias. Ele está me evitando há três dias, desde que entrei no quarto dele. Eu mal o vejo. Se eu fizer isso, geralmente é apenas durante o café da manhã. Ele sai e volta bem depois da meia-noite. Deve haver muito o que lidar desde que ele assumiu como Don, além de seu próprio negócio, mas ainda assim. Pensei em retomar minhas visitas diárias ao escritório dele, mas decidi esperar mais alguns dias.

"Ele está ocupado,” diz Damian.

“Claro que ele está.”

“E extremamente agitado. Importa-se de compartilhar o que diabos está acontecendo com você e Luca?”

“Por que você acha que tem alguma coisa a ver comigo?”

"Por favor. Conheço meu irmão melhor do que ele mesmo. Você é a única pessoa que o irrita tanto.” Ele começa a mastigar a ponta da caneta. “Eu me pergunto como você faz isso. Luca não perde a cabeça tão facilmente.”

“Eu disse a ele que se ele não quisesse dormir comigo, eu encontraria alguém que o fizesse.” Eu dou de ombros.

"Interessante. Então, vocês dois fizeram sexo, eu presumo?”

"Sim. Agora ele está me evitando.”

"Eu disse para você não empurrá-lo."

Coloco o organizador no colo e cruzo os braços. “Cansei de ser tratada como um arranjo de flores neste casamento, Damian.”
“Você não me parece uma flor delicada, Isa.”
"Porque não sou. E é hora de seu irmão perceber isso.” Eu pressiono meus lábios e olho para minhas anotações. “E a música?”
“Tudo menos jazz. Luca odeia isso.”
"Que pena." Eu sorrio.
"Você é má." Damian ri. “Lembre-me de nunca ficar do seu lado ruim.”
“Eu não costumo ter um lado ruim, Damian. Aparentemente, só vem à tona quando seu irmão está por perto.”
“Sabe, às vezes eu não entendo vocês dois e todo esse drama. Por que vocês não podem agir como pessoas maduras e terem um relacionamento normal ao invés de ficarem circulando um ao outro neste jogo de gato e rato? Há merda mais do que suficiente para lidar sem isso.”
“Eu não poderia concordar mais. Espero que Luca receba o memorando.” Eu me levanto. “Estou fora. Se você mudar de ideia sobre o vinho, me ligue.”
Saio do escritório de Damian e desço as escadas para procurar Marco assim que Luca entra pela porta da frente. Ele me olha de cima a baixo enquanto eu passo pelo saguão, seus olhos focando no meu traseiro. Eu mal consegui me espremer nesse jeans skinny branco. Com a forma como minha bunda está esticando o material, eles podem não ser apropriados para uma reunião de negócios. Eu não me importo. Estou me sentindo um lixo há dias e queria me embelezar. Eles são o meu favorito, e eles vão incrivelmente bem com minha blusa bege e saltos nude. Depois de tudo o que aconteceu com Luca, eu precisava de um impulso moral.
"Onde você está indo?" ele pergunta.
"Eu tenho uma reunião com a empresa de bufê,” eu digo e vou em direção à cozinha. “Você viu Marco e Sandro?”
O silêncio se estende por alguns batimentos cardíacos antes de ele gritar: "Eu estou levando você.”

Eu paro e me viro. "Eu pensei que você estava ocupado."
"Você pensou errado. Suba e troque de roupa.”
"Por quê?"
“Você não vai usar isso na frente das pessoas.” Ele passeia até ficar bem na minha frente e acena para o meu jeans skinny.
"Você pode ser mais específico? Pessoas como em estranhos ou ...”
"Qualquer um menos eu. Isso é específico o suficiente para você?”
Eu arqueio minhas sobrancelhas. “São jeans.”
“Jeans extremamente apertados. Vá encontrar uma camisa grande e vista-a. Ou troque as calças. Tanto faz."
"Por quê?"
"Eu não quero homens cobiçando sua bunda."
"Bem, minha bunda é bastante grande, é difícil não perceber." Eu ri.
“Sua bunda é uma porra de uma obra de arte.” Ele inclina a cabeça até que seus olhos estejam nivelados com os meus. "E é só minha para olhar, Isabella."
Eu pisco para ele. Uma obra de arte? E só dele para olhar? "Você está com ciúmes?"
Seus lábios pressionam enquanto ele me observa, essa veia dele continua pulsando em seu pescoço. "Não."
"Perfeito. Então não deveria incomodar você o que estou vestindo e quem cobiça minha bunda,” eu digo e me viro para a porta da frente, com a intenção de ir para o carro. A mão de Luca dispara e me agarra pela cintura, me puxando para ele.
"Vá. Se. Trocar.” ele sussurra em meu ouvido.
Minha respiração fica presa e eu fecho meus olhos, tentando me recompor. Ele finalmente começou a mostrar alguma reação para mim, o que significa que estamos chegando a algum lugar, mas ele ainda não me tocou intimamente desde a noite em que lhe dei minha virgindade. A mula teimosa ainda está lutando contra isso.
“Se você me quer fora desse jeans, Luca,” eu digo e me inclino de volta para ele, sentindo seu pau duro na parte inferior das minhas costas, “você terá que

removê-los você mesmo.”

A respiração de Luca espalha no pescoço enquanto ele aumenta seu aperto em minha cintura. "O que eu te disse sobre tentar me manipular, Isa?"

Rangendo os dentes, eu me viro e olho para ele, esse homem teimoso que simplesmente não me deixa passar por seu escudo, não importa quantas vezes eu bata nele. Eu me pergunto se vai ser sempre assim entre nós. Quando finalmente poderei parar de esconder os sentimentos que tenho por ele? Eu os reprimi por tanto tempo, eles querem explodir do meu peito. Eu alcanço e enfio meu dedo em seu elástico de cabelo, puxando e soltando seu cabelo para que ele caia ao redor de seu rosto. Ele não diz nada, apenas me olha enquanto eu inclino minha cabeça para cima até que a ponta do meu nariz toque o dele.

"Você é tão teimoso,” eu sussurro, "mas eu vou continuar batendo nessa porra de parede que você colocou entre nós, Luca, até que ela se desfaça em pó."

Seus dedos seguram meu queixo, inclinando-o levemente até meus lábios quase tocarem os dele. “Você pode não gostar do que vai encontrar atrás daquela parede, tesoro,” ele diz, sua respiração provocando meus lábios.

"Oh? Mas e se eu gostar?”

O telefone no bolso de Luca toca. Ele não para de olhar nos meus olhos enquanto o pega e coloca no ouvido. "O quê?"

Não ouço a resposta do outro lado, mas deve ser algo sério porque Luca de repente se endireita, sua mão caindo do meu rosto.

"Estarei lá em uma hora,” diz ele e corta a chamada. "Eu tenho que ir. Reagende a reunião com o bufê para amanhã. Eu vou te levar.”

"Tudo bem." Concordo com a cabeça enquanto borboletas flutuam no meu peito. Ele me observa por alguns momentos, e prendo a respiração, meus olhos focados em seus lábios. Em vez de me beijar como eu esperava, ele se vira e sai pela porta da frente, deixando-me parada no meio do saguão, segurando o elástico de cabelo na minha mão.



Eu cansei, digo a mim mesmo enquanto estou dirigindo pela estrada. Acabei de empurrar Isabella para longe, tentando sufocar essa necessidade louca de agarrá-la toda vez que a vejo, de envolvê-la em meus braços e nunca deixá-la sair do meu lado. Assim que chego em casa, estou jogando-a por cima do ombro e fodendo-a no momento em que entramos no quarto. *Nosso quarto*. A partir de hoje ela vai dormir na minha cama. *Nossa cama*. Estou chamando minha missão de esperar que ela faça 21 anos um fracasso. Eu não posso mais mantê-la à distância. E eu não quero, porra. Estamos virando uma nova página, todo o resto que se dane. Esta noite, quando eu chegar em casa, tudo vai mudar.

Estou saindo da estrada para uma estrada estreita e subindo a ladeira quando noto dois SUVs pretos no meu espelho retrovisor, fazendo a mesma curva. A rota que leva ao armazém onde guardamos armamento pesado costuma estar deserta. Não há nada ao redor, exceto algumas fábricas abandonadas, então ver dois carros me seguindo imediatamente levanta uma bandeira vermelha. Minha mão desliza para dentro do meu blazer, liberando minha arma do coldre. Coloco-o no painel para que fique ao alcance e mantenho minha velocidade. Há um cruzamento em cerca de um quilômetro, e eu decido esperar e ver se eles vão virar ou permanecer nesta estrada. Eu passo na encruzilhada. Os SUVs ficam na minha traseira e começam a acelerar, se aproximando de mim. A estrada continua subindo, com um rochedo à minha esquerda e uma ravina à minha direita. A única opção que tenho é seguir em frente. Não há outras interseções por quilômetros.

Essa ligação foi uma farsa. Uma configuração. Não houve explosão como o guarda disse. Parece que alguém me quer morto. Eu acelero o carro.

Consigo manter distância por alguns quilômetros, mas os SUVs começam a me pegar depois disso. Um tiro soa. Depois vários outros. Dou uma olhada no

espelho retrovisor e localizo o passageiro do veículo mais próximo inclinado para fora da janela, apontando sua arma para meus pneus. Outro tiro ecoa. Tentar atirar de volta não é uma opção, há muitas curvas na estrada. O melhor curso de ação que tenho é tentar afastá-los. Mais alguns quilômetros, então a estrada vai começar a descer e ficar mais larga. Terei mais opções para manobrar lá. Outro tiro. O carro desvia debaixo de mim. Porra. Atingiram um dos meus pneus.

Eu luto para manter o controle do carro e consigo endireitá-lo, mas então um dos veículos que me perseguem me bate por trás, fazendo meu carro balançar para frente e perder tração, jogando o veículo em uma derrapagem lateral. Com um pneu furado, não há como escapar deles, então piso no freio, conseguindo parar pouco antes de chegar a outra curva na estrada e pego minha arma. Estou com a mão na maçaneta da porta, com a intenção de sair e começar a atirar quando o outro SUV bate na lateral do meu carro. A última coisa que vejo antes que meu carro caia na ravina é o rosto brilhante de um homem que não vejo há anos.



“Não tenho certeza se podemos correr o risco de ter o banquete lá fora em setembro. Vou ordenar que algumas barracas sejam colocadas no gramado,” digo enquanto aceno para Damian me passar a tigela de salada.

“Barracas?” Rosa grita. "Então, será uma festa de acampamento?"

"Não." Eu ri. “Estas são apenas tendas de festa brancas. Não são para acampar. Eles apenas fornecerão cobertura em caso de chuva ou sombra do sol.”

"Oh. Posso ir mesmo assim?”

Eu olho para Damian, mas ele apenas dá de ombros. "Você tem que perguntar ao seu pai,” eu digo. “Se ele estiver bem com isso, então você pode vir. Mas você ainda poderá ver tudo da sua janela, mesmo que tenha que ficar dentro.”

“Posso convidar Clara? Podemos assistir juntas?”

“Não vejo por que não. Vai ter um bolo enorme.” Eu pisco.
“Luca disse para onde estava indo?” Damian se anima. “Tentei ligar para ele, mas ele não atende.”
"Não. Alguém ligou mais cedo, e ele disse que tinha que ir. Não sei quem era, mas parecia urgente. Talvez ele esteja em uma reunião e desligou o telefone?”
“Luca nunca faz isso.”
“Haverá uma banda?” Rosa pergunta. “Ou um DJ?”
“Contratei uma banda de jazz.”
“Ah, não, isso é chato. E papai odeia jazz.”
"Eu sei." Eu rio ao mesmo tempo que o telefone de Damian toca.
Ele olha para a tela e atende. Um momento depois, ele abruptamente se levanta da cadeira. Por alguns segundos, ele apenas ouve a pessoa do outro lado, seu rosto ficando branco como um fantasma, então acena com a cabeça.
"Nós estamos indo imediatamente,” diz ele e desconecta a chamada. “Rosa, vá para o seu quarto.”
“Mas eu não...”
"Agora!" Ele grita.
Rosa pula da cadeira e corre para cima enquanto eu olho para Damian. Nunca o ouvi levantar a voz.
"Temos de ir." Ele pega minha mão e começa a me puxar com ele pelo corredor de entrada em direção à porta da frente.
“Damian? O que aconteceu?"
“Houve um acidente. O carro de Luca saiu da estrada e caiu em uma ravina,” ele diz, e eu tropeço quando meu coração para de bater.
"E ele está... vivo?"
"Por muito pouco."
Há uma dor penetrante no meu peito, como se alguém tivesse enfiado uma faca em mim. Assim que entramos no carro de Damian, ele acelera. Estou achando difícil respirar, então preciso de algumas tentativas para formar as palavras.
"Quão ruim?"

“Traumatismo craniano e queimaduras de segundo grau.”
“Queimaduras?”
“O carro dele pegou fogo. Não sei mais nada.”
Observo a estrada à nossa frente, tentando controlar a vontade de gritar.

* * *

O cheiro de antisséptico e suprimentos médicos se infiltra em minhas narinas. As pessoas falam baixinho ao nosso redor. Alguém está chorando em um dos quartos. O som dos meus saltos batendo no chão de ladrilhos ecoa enquanto corremos pelo corredor. Cada coisa que vejo e sinto fica emaranhada em uma confusão de sensações. Tudo o que posso ver com certeza é a mão de Damian apertando a minha enquanto ele me arrasta atrás dele, suas longas pernas cobrindo a distância muito mais rápido do que as minhas. Um homem de jaleco branco vem ao virar do corredor e vem em nossa direção.
"Como ele está?" Damian engasga quando o alcançamos.
"Senhor Rossi sofreu um trauma significativo na cabeça. Conseguimos controlar o inchaço, mas não saberemos se haverá algum dano duradouro até que ele recupere a consciência.”
Agarro o antebraço de Damian e pergunto ao médico: "Quando você espera que ele acorde?"
“É difícil dizer até que ele esteja fora de recuperação. Ele pode acabar perfeitamente bem, ou pode haver sérios efeitos a longo prazo.”

* * *

Damian está sentado em uma cadeira ao meu lado, falando com alguém pelo telefone, mas tudo que posso fazer é olhar para a parede na minha frente. Já estamos aqui há doze horas. Luca saiu da cirurgia há uma hora, mas ainda está na sala de recuperação.

“Eles terminaram de processar o carro de Luca,” diz Damian. “O carro foi destruído, mas há algumas evidências de que os arranhões e amassados na lateral e na traseira podem ter acontecido antes dele bater.”

Eu o encaro. O relatório preliminar disse que Luca perdeu o controle do carro e deslizou para fora da estrada e caiu na ravina, rolando duas vezes. Foi pura sorte que um caminhão de bombeiros estava passando e notou seus destroços e o incêndio. "O que isso significa?"

“Significa que alguém o empurrou para fora da estrada. Com base nas marcas dos pneus, provavelmente dois veículos. Parece que alguém pode ter batido na traseira dele, enquanto outro veículo atingiu seu lado.”

Meu coração palpita. Alguém tentou matar meu marido.

PARTE DOIS

"Depois"

Capítulo 12

Presente



Aproximo-me lentamente da cama do hospital onde meu marido está deitado, vários fios ligados ao seu corpo e conectados a uma máquina à direita. Minha mão agarra a grade da cama para evitar que minhas pernas cedam debaixo de mim, e eu quase caio na cadeira próxima. A maior parte de sua cabeça está bem enrolada em bandagens, eles devem ter raspado o cabelo. Eu pressiono minha mão na minha boca para evitar que os soluços escapem.

Não sei por que esse detalhe me atinge tanto. Consegui me manter firme enquanto ele estava na cirurgia e durante as horas que ele passou na sala de recuperação. Eu coloquei uma máscara estoica e fingi que não estava desmoronando enquanto sua vida estava na balança. De alguma forma, consegui passar por isso sem derramar uma lágrima.

Eu alcanço sua mão e entrelaço nossos dedos, e deixando cair minha testa no colchão, eu choro. Os minutos passam. Talvez horas, não tenho certeza. Diferentes cenários rolam em minha mente, cada um pior do que o anterior, e eu choro mais forte até que meu corpo inteiro esteja tremendo.

Quase perco o pequeno movimento de dedos nos meus. Minha cabeça se levanta, e encontro dois olhos castanhos escuros me observando.

“Ah, Luca...” Eu sufoco, então me inclino sob ele e coloco um beijo leve e rápido em seus lábios.

Ele não diz nada, apenas continua olhando para mim. Quando ele finalmente fala, as palavras que saem de sua boca me deixam gelada.

"Quem é você?"

Eu o encaro.

Luca inclina a cabeça para o lado, me olhando com seu olhar intenso e calculista.
"Eu sou Isabella," eu sussurro. "Sua... esposa."
Ele pisca, então olha para a janela do outro lado do quarto e respira fundo.
"Então, Isabella," diz ele e se vira para mim. "Se importa de me dizer quem eu sou?"
Eu respiro fundo e devagar, tentando suprimir o pânico crescendo na boca do meu estômago. É difícil saber quanto tempo ele ficou inconsciente no carro, e depois houve horas de cirurgia. É perfeitamente normal que ele fique um pouco confuso.
Eu coloco minha mão sob a dele, notando a forma como meus dedos tremem. "Eu vou encontrar o médico. Ele disse para chamá-lo assim que acordar. Ok?"
Depois que ele acena com a cabeça, eu me viro e ando até a porta, tentando o meu melhor para parecer calma. Na realidade, estou sufocando a vontade de correr em busca do médico, gritando para ele vir imediatamente. Quando encontro o Dr. Jacobs, ele corre para o quarto de Luca, me pedindo para ficar do lado de fora. Sento na cadeira e espero. E espero. Eu não tenho certeza há quanto tempo o médico está lá dentro quando Damian vem e se junta a mim.
Quando o médico finalmente sai do quarto, nós dois pulamos de nossas cadeiras e o encaramos.
"Fisicamente, o Sr. Rossi é bom," diz o Dr. Jacobs. "Tendo em conta a gravidade de seu estado quando chegou, eu diria que ele está excepcionalmente bem. Fiz um exame básico e todas as funções motoras dele parecem estar funcionando muito bem. Faremos um exame mais completo, é claro, e outra tomografia computadorizada para garantir que o inchaço continue a diminuir, mas, tirando alguns hematomas e queimaduras, ele parece bem. Exceto por sua perda de memória."
Eu endureço ao lado de Damian. "É... permanente?"
"Não sei. Ele poderia acordar amanhã e ser seu antigo eu. Ou pode acontecer em seis meses. Ou sua memória pode voltar em pedaços."
"Ele se lembra de alguma coisa?" Damian pergunta.

“Ele sabe onde está, bem como em que mês e ano estamos. Ele pode listar as principais cidades, resolver problemas de matemática e sabe ler e escrever. Quando lhe perguntei sobre alguns pontos de referência aqui em Chicago ou em outros lugares, ele descreveu como alcançá-los em grande detalhe. Mas ele não se lembra de nada pessoal. Ele não sabe seu nome nem se lembra de nenhum membro da família. Ele não pode me dizer o nome de nenhum amigo de infância e não sabe onde mora ou o que faz da vida.”

Querido Deus.

“Temos bons psicólogos aqui.” O Dr. Jacobs continua: “Depois de tirá-lo da UTI, eles podem ajudá-lo a lidar com esse problema e também fornecer orientações sobre como apoiá-lo.”

"Então, isso pode ajudá-lo a se lembrar?" Eu pergunto.

"Não. Isso o ajudará a gerenciar a situação. Só o tempo dirá se ele vai recuperar suas memórias.”

“Ok,” eu digo, então me viro para Damian e agarro seu antebraço. "Leve o médico para o lado,” eu digo em italiano. “Explique para ele que em hipótese alguma ele deve compartilhar a informação sobre a memória de Luca com ninguém. Ele precisa deixar isso de fora dos relatórios. Você precisará ameaçá-lo. Certifique-se de que ele entenda que se ele compartilhar essa informação com alguém, ele não viverá o suficiente para se arrepender.”

“E se ele recusar?” Damian pergunta, em italiano, também.

“Se ele recusar, ele precisará ser tratado imediatamente.”

Damian me encara como se estivesse me vendo pela primeira vez. “Eu nunca matei ninguém, Isa. Eu trato das finanças. Luca é o responsável... o resto."

Dou um passo à frente e olho-o bem nos olhos. “Você tem alguma ideia do que vai acontecer se isso for divulgado? Se alguém suspeitar que Luca é impróprio para a sua... posição, ele está praticamente morto. Ninguém, além de você e eu, pode saber.”

Damian apenas fica boquiaberto para mim. Ele sabe muito bem como as coisas funcionam na Cosa Nostra. Se o Don não é capaz de cumprir seu dever, ele

precisa renunciar. Se não o fizer, alguém o matará em questão de dias.
“Temos que contar a Rosa,” diz ele.
Respiro fundo, me odiando por tomar essa decisão, então balanço a cabeça. "Não. Ela pode soltar na frente de suas amigas. Isso é muito grande. Não podemos arriscar.”
“Como diabos você planeja manter isso escondido, Isa? Luca não se lembra quem ele é. Como ele vai liderar a Família? Há reuniões de negócios. Ele tem Lorenzo vindo para se reportar a ele toda semana. Há-"
"Nós vamos descobrir isso,” eu digo e aperto seu antebraço. “A memória de Luca voltará em alguns dias. Vá falar com o médico.”
Damian leva o médico para o lado, falando com ele em voz baixa. O médico o observa com uma expressão sombria. Espero que Damian possa convencê-lo a manter a boca fechada. A alternativa, o bom médico terá que morrer. Farei o que for preciso para proteger meu marido, o que significa que se Damian não pode matá-lo, terei que fazê-lo. A ideia de matar outro ser humano nunca passou pela minha cabeça, e fico tonta só de ver sangue. Mas se salvar a vida de Luca significa que preciso tirar a vida de outro, farei isso.



Olho para a mulher sentada na beira da minha cama de hospital, segurando um tablet no colo. A tela mostra uma foto de algum evento que não me lembro. Ela o vira para mim, apontando para as pessoas, me dizendo seus nomes, papéis e às vezes até os nomes de seus animais de estimação.
Isabella. Minha jovem esposa incrivelmente linda e muito astuta, que tem passado horas enfiando informações na minha cabeça para garantir que ninguém perceba que não me lembro de merda nenhuma.
Todas as manhãs ela vem me ver, tentando preencher os espaços em branco do

meu cérebro com pedaços da minha vida. Meu irmão, Damian, sempre chega por volta do meio-dia e assume o comando, vomitando informações comerciais para mim, descrevendo como eu ajo em determinadas situações e explicando quem faz o quê em nossas transações legítimas e da Cosa Nostra. Ele sai por volta das três, provavelmente para cuidar de tarefas que eu deveria estar fazendo, e Isabella volta a me ensinar o que eu já deveria saber.

Ela é toda profissional quando se trata da minha reeducação. No início, pensei que ela estava fazendo isso para seu próprio benefício, porque talvez ela tenha medo de perder seu status de esposa do Don se alguém descobrir e decidir me remover do cargo. Mas quando eu acerto um dos pequenos detalhes, ela sorri de um jeito que faz seus olhos brilharem, e eu não tenho mais tanta certeza.

"Ok, vamos passar pelo pessoal da casa novamente," diz ela e tenta esconder um bocejo.

Eu alcanço para remover uma mecha de cabelo que caiu sob seu rosto, prendendo-o atrás da orelha, e ela fica imóvel. Lentamente, ela levanta a cabeça e olha para mim, surpresa em seus olhos. Uma coisa que notei, e que tem me desconcertado desde o início, é o fato de que durante os seis dias que ela passou aqui, ela não tentou me tocar uma única vez. É porque não temos esse tipo de relacionamento? Ela me disse que o nosso era um casamento arranjado. Ou é outra coisa? Seja qual for o motivo, eu não gosto.

"Isso é o suficiente por hoje," eu digo. "Vá para casa e descanse."

"Você está sendo liberado pela manhã. Precisamos passar por cima da equipe mais uma vez."

"Segurança, primeiro turno. Marco, Sandro, Gio, Antonio, Emilio, Luigi, Renato. Sérgio e Tony no portão. Funcionários da casa: Grace e Anna na cozinha. Empregadas: Martha, Viola..." Continuo listando os nomes até cobrir os dois turnos, todas as trinta e duas pessoas. "Estamos bem, Isabella."

Ela se levanta, com um sorriso que não alcança seus olhos. "Ok. Eu vou indo, então."

Quando ela se vira para sair, eu envolvo minha mão em seu pulso e espero que

ela me encare. "Está tudo bem?"
Ela olha para a minha mão segurando seu antebraço, então para cima até que nossos olhares se encontram, e acena com a cabeça. Seus olhos se movem para o lado da minha cabeça. O médico removeu minhas bandagens esta manhã, revelando uma longa incisão parcialmente cicatrizada que começa atrás da minha orelha e se enrola em direção ao meu pescoço. Isabella percebe que estou olhando para ela e rapidamente desvia o olhar.
“É tão horrível assim?” Eu pergunto. Não parecia tão ruim para mim quando eu a inspecionei no espelho depois que o médico foi embora. Apenas seis pontos.
"O quê?"
“A cicatriz?”
“Não, é só...” Ela levanta os olhos para os meus, estende a mão e levemente escova os dedos sob o cabelo amarrado no topo da minha cabeça. “Eu estava preocupada que eles tivessem raspado tudo,” ela diz com a voz estrangulada.
“Só a parte de baixo.” Eles se livraram de tudo na parte de baixo, deixando o resto.
"Eu gosto disso. Muito elegante." Ela brinca com um dos fios que escapou do coque.
Fiquei bastante surpreso quando percebi que tinha cabelos compridos. Eu não esperava isso por algum motivo e considerei cortá-lo. Mas depois de ver que isso a deixa feliz, decido que vou ficar com ele.
Isabella se inclina para frente para olhar a parte de trás da minha cabeça, e uma leve fragrância de baunilha me envolve. Eu viro minha cabeça, enterrando meu nariz na curva de seu pescoço, e inalo. Ela fica tensa, mas não se afasta, apenas se equilibra um pouco mais e suspira.
"Sua família fez você se casar comigo, Isabella?" Eu pergunto e seguro sua bochecha com a minha mão. “Você é muito jovem.”
"Não."
“Então por que você se casou comigo?”
Ela não responde imediatamente, apenas acaricia meu pescoço com o nariz por

alguns momentos. "Porque eu estou apaixonada por você, Luca," ela sussurra, então fica rígida, como se ela não quisesse dizer essas palavras.
"E eu? Estou apaixonado por você?"
Isabella se afasta e sorri. "Claro que você está," diz ela e acaricia minha bochecha com as costas da mão. "Eu tenho que ir. Não se esqueça de ligar para Rosa."
"Eu não vou," eu digo.
Tenho ligado para Rosa duas vezes por dia, de manhã e à noite. Ela geralmente era quem falava enquanto eu ouvia. Sobre sua amiga Clara que tem um gato. Sobre os pedreiros que vieram consertar a fachada e um deles acabou na roseira. Sobre os filmes que ela assistia. Tem sido a coisa mais difícil até agora – conversar com minha filha sem ter nenhuma lembrança dela. Quase tão forte quanto balançar a cabeça quando Isabella me mostrou uma foto de uma garota de cabelos escuros com cabelos na altura dos ombros, me perguntando se eu a reconhecia.
Não me lembro da minha filha.
"Damian e eu estaremos aqui na primeira hora da manhã," diz Isabella e sai do quarto sem olhar para trás.

Capítulo 13



Estou ao lado de Damian no corredor do hospital, olhando para a porta enquanto esperamos Luca sair de seu quarto.

Querido Deus, o que diabos me deu ontem para dizer a ele que ele estava apaixonado por mim? Passei a noite inteira acordada, tentando pensar em uma maneira de corrigir essa merda. Que tipo de pessoa sou eu, mentindo para um homem que perdeu a memória sobre algo tão importante? Eu não quis dizer isso. Isso meio que estourou em mim. Eu estava com tanto medo essa semana inteira, preocupada que a condição de Luca pudesse mudar para pior, ou que alguém da Família pudesse aparecer e descobrir sobre sua perda de memória, que eu não estava pensando direito e apenas deixei escapar aquela bobagem. Então, e agora? Devo esclarecer imediatamente? Ou esperar até chegarmos em casa?

A porta se abre, me puxando do meu tumulto interno, e Luca sai, vestido com uma camisa cinza escuro e calça preta. Acho que ele perdeu alguns quilos durante a estada, mas é quase imperceptível. Ele ainda parece o mesmo – maior que a vida. Depois de algumas palavras com o Dr. Jacobs, Luca acena para Damian, e então seus olhos pousam em mim. Eu ofereço a ele um pequeno sorriso e me viro para a saída quando sinto seu braço ao redor da minha cintura.

"Algo está errado?" ele pergunta.

"Não. Estou apenas nervosa."

“Não fique.” Ele se curva e sussurra em meu ouvido: "Você me ensinou bem."

Ele me beija no topo da minha cabeça, e eu fecho meus olhos, engolindo as lágrimas que ameaçam derramar. Essa mentira provavelmente vai me fazer queimar no inferno, e Luca certamente vai me odiar quando ele finalmente se lembrar de tudo. Mas andar pelo corredor com o braço ao redor das minhas

costas parece tão certo, e o coração no meu peito literalmente dá um salto. Aquele beijo. A maneira como ele me observa com carinho em vez de relutância. Seu calor ao meu lado. Eu queria isso há tanto tempo. Não quero voltar ao tratamento frio. Não agora, quando quase o perdi. Quando saímos do hospital e caminhamos em direção ao carro, tomo minha decisão.
Eu não estou dizendo a ele a verdade.

* * *

Quando chegamos à casa, e Damian estaciona o carro, eu aceno para o homem parado na porta da frente. “Emílio.” digo a Luca. “Aquele no portão era Tony.”
“Emílio. Tony.” Ele repete.
“Rosa está esperando por nós lá dentro.”
Luca range os dentes e assente. "Como... como eu a chamo? Eu tenho um apelido para ela?”
Algo aperta no meu peito ao ouvir sua pergunta. "Você a chama de 'piccola',” eu sufoco e pego sua mão na minha.
"E você?"
Eu pisco em confusão. "Eu?"
"Sim,” ele diz e passa a mão livre pelo meu cabelo. "Eu tenho um apelido para você também?"
Eu mordo meu lábio, e olho em seus olhos, então sussurro. “Você às vezes me chamava de 'tesoro'.”
Luca acena com a cabeça e se inclina para frente. “Obrigado, Tesoro.”
"De nada." Eu sufoco, mal capaz de manter minhas emoções sob controle.
Quando entramos na casa, encaro Luca e forço um sorriso. "Bem-vindo em casa." Coloco minha palma em seu peito, fico na ponta dos pés e coloco um beijo rápido em seu queixo. “Viola pelas escadas. Martha à esquerda,” eu sussurro. “Pergunte a Viola como está o filho dela, Fabio.”
Nós nos movemos em direção às escadas, as empregadas nos observando nos

aproximar. Eles abaixam a cabeça levemente, um bem-vindo ao lar para Luca.
"Senhor Rossi, é bom tê-lo de volta."
“Obrigado, Viola. Como está Fábio?” ele pergunta.
“Melhor, Sr. Rossi. Sua perna está se recuperando bem. Obrigada por perguntar.”
Luca acena com a cabeça e coloca uma mão no corrimão da escada quando o som de pés correndo nos atinge.
"Papai! Papai!" Rosa grita, correndo em nossa direção pelo saguão.
Luca se vira bem a tempo de pegá-la quando ela se joga em seus braços, e eu observo o rosto de Luca, prendendo a respiração. Minha esperança de que ver Rosa desencadearia algo em seu cérebro e o ajudaria a se lembrar rapidamente desaparece quando Luca se vira para mim com um olhar assombrado. Eu me mantenho totalmente imóvel, cuidadosamente estudando minhas feições. Ele ainda não se lembra da filha.
“Eles não me deixaram visitar você no hospital!” Rosa chora, agarrada ao pescoço dele. "Eu estava tão assustada."
“Hospitais não são lugares para crianças, piccola,” Luca sussurra, gentilmente segurando a parte de trás de sua cabeça com a mão enfaixada.
“Eles realmente abriram sua cabeça? Tio Damian disse que sim e teve que remendar com pregos de ferro porque sua cabeça era muito grossa para eles costurarem.”
“Bem, você sabe que seu tio é um idiota. Não dê ouvidos a ele.”
"Eu sabia." Ela ri. "Viu?"
Luca vira a cabeça para mostrar a ela, e Rosa faz uma cara de nojo. “Eca, pai. Isso é nojento. E o que há com o corte de cabelo hipster? Você é muito velho para isso. Isa, você viu isso?”
"Sim,” eu digo e noto Luca me observando. "Eu amo isso."
"Eu tenho que ir. Clara estará aqui em quinze, e Grace está fazendo um bolo para nós.” Rosa beija a bochecha de Luca. "Te amo pai."
“Eu também te amo, Rosa.”
Ela corre para a cozinha. Luca a encara com um olhar um tanto fechado nos

olhos, e meu coração aperta. Como você lida com o fato de não ter nenhuma lembrança de sua própria filha?

* * *

Abro a porta entre nossos quartos e espio dentro. “Luca?”
Por um segundo, o pânico sobe no meu estômago. E se algo aconteceu? O médico disse que fizeram uma avaliação completa e, com exceção de sua perda de memória, todos os outros testes retornaram com resultados positivos. Ainda assim, estou constantemente no limite. O som de água corrente no banheiro me alcança, e expiro aliviada.
“Luca?” Eu atravesso o quarto para o banheiro. "É tudo...? Que porra você está fazendo?”
Sua cabeça está sob a torneira e ele está pegando o frasco de xampu no balcão. “Lavando meu cabelo,” ele afirma o óbvio.
Eu pego o xampu. “Você está maluco? Você tem queimaduras de segundo grau no braço. Dr. Jacobs disse que você não pode deixar as bandagens molharem.”
“Você xinga muito quando está brava.”
Eu xingo de novo, espremo um pouco de xampu na minha mão e começo a ensaboar seu cabelo, certificando-me de não deixar a água atingir a parte de trás de sua cabeça. Enxaguar leva algum tempo porque ele tem muito cabelo, mesmo com uma boa parte raspada.
“Não se mova.” Abro o armário para pegar uma toalha limpa, então prossigo com a secagem do cabelo dele. Luca não diz nada durante todo o calvário, apenas me olha com um olhar estranho em seus olhos. Quando termino, penteio seu cabelo e me viro para procurar um prendedor de cabelo, mas não há nenhum à vista. Eu tiro o meu e pego o cabelo de Luca, prendendo-o no topo de sua cabeça. "Tudo feito."
Ele se endireita, me prendendo com os braços contra o balcão, e lentamente se inclina até que estejamos no mesmo nível dos olhos.

“Você dorme aqui? Nesse quarto?" ele pergunta, e eu fico tensa.
"Sim."
Luca sorri e inclina a cabeça para o lado. “Então me diga, Isabella, por que nenhuma de suas roupas está no armário?”
Merda. Eu deveria ter pensado nisso. A maneira como ele me observa, com os olhos fixos nos meus como se pudesse descobrir todos os meus segredos com um olhar, é altamente enervante. “Porque eu tenho um monte de coisas.” Eu deixo escapar "Estou usando o guarda-roupa no quarto ao lado."
"Hum." Ele levanta a mão e a coloca sob meu queixo. "Amanhã de manhã, vou pedir a Martha e Viola que coloquem suas roupas aqui."
O quê? Por quê? "Claro. Algo mais?"
"Sim." Ele inclina minha cabeça um pouco mais para cima. “Prefiro seu cabelo assim.”
"Solto?" Eu pergunto e ele assente. "Obrigada. Considere sua preferência anotada.”
Ele estreita os olhos com o meu comentário. Eu perdi algum significado aí? Não tenho certeza de como agir com esse novo Luca porque ele não está se comportando como costumava.
"Eu vou tomar um banho,” diz ele. "Você está vindo?"
Minha respiração fica presa. Deus me ajude, mas eu gosto muito mais dessa nova versão dele. "Sim."



Minha esposa está escondendo algo. O que é, exatamente, é um mistério, mas tem algo a ver com nosso relacionamento. Vasculhei cada parte do quarto e cada peça de mobília quando cheguei aqui, e não encontrei nada dela.
Isabella tira o vestido, depois o sutiã e a calcinha, e minha respiração para. Ela é

uma coisinha incrivelmente linda. Deixei meu olhar viajar pelos seios pequenos e firmes e pela caixa torácica estreita, depois pela cintura fina até os quadris generosos e as pernas bem torneadas. Ela tem o corpo de uma maldita deusa. “Vire-se,” eu digo e mal consigo manter minhas mãos para mim quando ela o faz. Mesmo que eu não me lembre de merda nenhuma, tenho certeza que meus olhos nunca pousaram em uma bunda mais perfeita.

"Agora você." Ela se vira para mim e começa a desabotoar minha camisa. Quando ela termina, eu removo a camisa e a jogo ao lado de seu vestido no chão. O resto das minhas roupas seguem logo depois.

"Você perdeu algum peso,” diz ela, colocando a mão no meu peito.

"Quantos?"

“Alguns quilos.” Sua palma desliza pelo meu estômago e depois se move para o meu quadril. “Cinco, talvez seis.”

Verifiquei o prontuário no hospital. Perdi seis quilos desde que fui internado. Ela conhece bem meu corpo, e ainda assim, algo parece estranho. Com base no quão confortável ela está em ficar nua perto de mim, tenho certeza de que já fizemos sexo antes, então não pode ser isso. *O que você está escondendo de mim, Isabella*?

Seu toque me deixa quando ela entra no chuveiro. Por alguns momentos, ela se atrapalha com ele, ajustando sua posição, então liga a água e olha para cima. “Mantenha seu braço fora do jato.”

Eu me junto a ela dentro. Isabella me observa, mas mantém os olhos focados no meu rosto em vez do meu pau duro, fingindo que não percebe. Nós dois sabemos onde isso está levando. Tem sido inevitável desde o momento em que ela começou a tirar a roupa, mas continuamos dançando ao redor disso. Ela ensaboa as mãos com sabão e pressiona as palmas das mãos no meu peito, massageando, e é preciso um tremendo autocontrole para me impedir de estender a mão e agarrá-la. De alguma forma, eu consigo e fecho meus olhos em vez disso, apreciando a doce tortura enquanto suas mãos viajam pelo meu peito e depois para baixo, mas quando sinto seus dedos roçando meu pau... bem, minha

paciência atinge seu limite.
"O suficiente." Eu desligo a água, estendo a mão e pressiono minha palma em sua boceta. Lentamente, eu deslizo um dedo para dentro. Isabella engasga, mas não se afasta, seus olhos enormes colados aos meus. Sorrindo, eu enrolo levemente meu dedo dentro dela.
“Mãos no meu pulso, Isabella,” eu digo, “e não se atreva a deixar meu dedo escorregar.”
Eu espero até que suas mãos envolvam meu pulso. Com a palma da mão segurando sua boceta e o dedo ainda enterrado dentro dela, dou um passo para trás, puxando-a comigo. Levamos alguns minutos para sair do banheiro e chegar à cama, passo a passo, e quando o fazemos, Isabella está ofegante, mas não solta minha mão .
Eu me movo para ficar atrás dela, pressiono meu peito em suas costas e inclino minha cabeça para sussurrar em seu ouvido.
"Na cama,” eu digo e deslizo outro dedo dentro dela. "Devagar."
Isabella solta meu pulso e começa a rastejar em direção ao meio da cama. Eu a sigo, curvado sob ela, mantendo meus dedos enterrados nela.
"Pare." Eu envolvo meu braço esquerdo ao redor de sua cintura, ignorando a dor que a tensão inflige na minha pele queimada. "Eu vou remover meus dedos agora,” eu digo ao lado de sua orelha.
"Por favor, não." Ela aperta as pernas e geme.
"Não se preocupe." Eu coloco um beijo em seu ombro. "Vou demorar apenas um segundo, e depois vou melhorar."
"Promete?"
"Eu prometo." Eu beijo seu pescoço em seguida. "Frente? Ou por trás?”
"Frente."
Isabella choraminga quando eu lentamente deslizo meus dedos, então se vira de costas e engancha as pernas ao redor dos meus quadris. Eu apenas a observo por alguns momentos. Seu cabelo está emaranhado, sua boca ligeiramente aberta, e seu peito sobe enquanto ela ofega.

“Por favor, Luca.”
Eu quero tomá-la em um impulso duro, mas senti quão apertada ela é. Então, em vez disso, coloco a ponta do meu pau em sua entrada e deslizo um pouco.
Isabella vocifera de desagrado e crava as unhas nas minhas costas, me puxando para mais perto. Minha pequena esposa - sempre tão composta e calma - apenas vociferou para mim. Nossos olhos se encontram, e eu esmago minha boca em seus lábios, empurrando-me completamente para dentro. Ela engasga, mas não fecha os olhos, me observando.
"Você gosta da sensação do meu pau enchendo você, não é, Isabella?"
"Sim." Ela expira, então aperta suas pernas ao redor de mim.
Eu deslizo para fora, então dirijo para ela novamente, com força. "Quanto?"
Isabella não responde, apenas move as mãos pelas minhas costas e puxa o laço de cabelo do nó no topo da minha cabeça. Meu cabelo cai, emoldurando meu rosto, e ela enfia os dedos nele enquanto seu corpo se arqueia. Eu puxo meu pau para fora, pressiono meus dedos sob sua boceta e começo a provocar seu clitóris. Suas mãos no meu cabelo agarram os fios, puxando, e é preciso muito controle para não me enterrar dentro dela novamente.
"Eu perguntei quanto, Isabella?"
"Muito." Ela engole ar com um suspiro. “Eu gostaria que pudesse ficar dentro de mim o tempo todo.”
Um grunhido de resposta ressoa da minha garganta enquanto deslizo de volta para dentro dela. Quando me enterro até o fim, um suspiro de alívio deixa seus lábios. Meu Deus, eu definitivamente posso apoiar a ideia de ter meu pau enterrado nesta mulher. Permanentemente. A cama range sob nós enquanto eu bato nela, absorvendo cada grunhido e suspiro.
A necessidade de pegá-la por trás está ficando forte demais para ser ignorada. "Vire-se,” eu digo e deslizo para fora.
Isabella se vira e fica de quatro, empoleirando sua bunda. Santa Mãe de Deus, eu quase gozo só de ver essa perfeição. Eu a agarro pela cintura e mordo sua nádega direita. Então eu bato naquela bunda doce duas vezes em rápida sucessão. Um

grito escapa dela, então outro quando eu enterro meus dentes em seu outro lado. Movendo minhas mãos ao redor de seus quadris para sua frente, encontro seu clitóris e provoco-o enquanto empurro meu pau para dentro. Eu sinto suas paredes agarrando meu comprimento. Gemendo, ela abaixa a cabeça no travesseiro, levantando a bunda ainda mais alto, eu perco completamente. Eu começo a empurrar mais rápido em sua doce boceta, então bato na bunda dela novamente e vejo como minha marca de mão aparece, marcando-a. Agarrando seus quadris, continuo meu ritmo punitivo. Um grito abafado a deixa quando eu bato nela e suas paredes internas agarram meu pau, a sensação fazendo com que meu orgasmo me atinja antes que eu esteja pronto para terminar com ela. Ainda assim, não posso deixar de saborear a sensação do meu gozo derramando dentro dela, marcando-a.

O corpo de Isabella ainda está tremendo quando eu saio e me deito ao lado dela. Com minha mão ao redor de sua cintura, eu a trago contra mim, pressionando-a de volta no meu peito, então deslizo minha mão em sua frente até eu segurar sua boceta com a palma da mão.

“Nem pense em se mover.” Eu sussurro em seu ouvido e mantenho minha mão cobrindo sua boceta. "Eu quero meu esperma em você a noite inteira."

Lentamente, deslizo um dedo para dentro e Isabella suga uma respiração.

“Não sei como dormimos antes,” digo, “mas é assim que vamos dormir de agora em diante. Está claro?"

Ela balança a cabeça e desliza a palma da mão pelo meu antebraço até cobrir minha mão e a pressiona, empurrando meu dedo mais fundo.

“Se sua mão estiver em outro lugar quando eu acordar,” ela diz, “ficarei muito descontente, Luca.”



Quando abro os olhos na manhã seguinte, Luca está sentado na beira da cama, desenrolando o curativo do braço esquerdo.
"O médico disse que você deveria ir ao hospital para trocar suas bandagens," eu digo.
"Sem tempo. Vou ao escritório com Damian. Precisamos estar lá em uma hora."
"Você recebeu alta há menos de vinte e quatro horas. Talvez você devesse tirar alguns dias de folga."
"Eu não me lembro de merda nenhuma, Isabella. Eu preciso me atualizar na minha própria vida. Não há tempo a perder."
"Você diz isso como se não acreditasse que sua memória voltaria."
"Dr. Jacobs disse que isso pode acontecer em meses. Ou anos. Ou nunca. Não pretendo ficar em casa esperando por um milagre que pode nunca acontecer," diz ele.
"Isso é... maneira pragmática de ver as coisas."
Ele inclina a cabeça e me olha de lado. "Eu tenho uma escolha?"
"Não. Eu não acho que você tenha." Eu rastejo sob a cama até que estou sentada atrás de suas costas e coloco meu queixo em seu ombro. "É ruim?" Eu aceno para seu braço.
"Não muito," diz ele e olha para mim com o canto do olho. "Não desmaie."
"Eu nunca desmaio," eu digo enquanto ele desembrulha o último curativo e remove o curativo.
"Querido Deus, Luca." Eu sugo uma respiração e rapidamente enterro meu rosto em seu pescoço. A pele em seu braço, logo abaixo do ombro até o pulso, está manchada de vermelho, e parece que foi esfregada em carne viva. "Você precisa de ajuda?" Eu murmuro em seu pescoço.
"Não, eu dou um jeito."
Ele começa a colocar algum tipo de bálsamo sob as queimaduras em seu braço, mas seus movimentos parecem muito bruscos, e ele está esfregando demais a pele sensível.
Deslizo até a beirada da cama ao lado dele e pego o pote. "Me deixe fazê-lo."

Eu não sou boa com sangue ou feridas de qualquer tipo, mas a maneira rude que ele está fazendo só vai piorar. Respirando fundo, pego uma boa quantidade do bálsamo com os dedos e cuidadosamente começo a aplicá-lo em suas feridas, primeiro focando nas partes menos danificadas. Então, subo em seu braço, deixando a pior das queimaduras para ser tratada por último. Não é uma decisão muito sábia. Quando chego ao seu bíceps, minha mão está tremendo tanto que tenho que me afastar por um momento para me acalmar. Não quero correr o risco de machucá-lo mais. A mão de Luca envolve a minha, e ele a move de volta para sua pele ferida.

"Você está indo muito bem," diz ele.

Eu aceno e volto a aplicar o bálsamo, tentando o meu melhor para ser o mais gentil possível. Quando termino, coloco um pedaço fino de gaze estéril sob sua pele danificada e enfaixo seu braço. Só então me deixo cair.

"Sinto muito," eu digo e fecho meus olhos. "Eu não lido bem com esse tipo de coisa."

Sua mão segura meu rosto e um beijo pousa em meus lábios. "Eu acho que você lida muito bem com qualquer coisa que seja jogada em você, Isabella," ele diz contra a minha boca. "Inesperadamente bem, devo acrescentar."

"Na verdade, não." Eu o beijo de volta. "Só sou boa em fingir."

"Você está fingindo agora?"

"Não."

"Bom. Eu não quero você fingindo comigo." Seus lábios se movem pela minha bochecha, em direção ao meu ouvido. "Mas eu sei que você está escondendo algo de mim, Isabella," ele sussurra.

Meus olhos se abrem. "Não estou escondendo nada."

"Sim você está." Ele morde minha orelha levemente e se levanta. Enquanto ele caminha em direção ao guarda-roupa, aprecio a visão de seu corpo poderoso se movendo com graça. Ver Luca se movimentando sempre foi uma das minhas coisas favoritas, mas geralmente eu tinha que fazer isso em segredo. Ser capaz de fazer isso livremente parece estranho. Eu ainda não consigo acreditar que ele

finalmente é meu. Bem, pelo menos até ele lembrar que não gosta de mim. Então, ele provavelmente vai me odiar por mentir para ele. Mas eu não me importo. Vai valer a pena.

Capítulo 14



Eu coloco meu punho na minha testa, alternando meu olhar entre Luca e Damian a cada poucos segundos. Estamos fodidos.

“Eu não tenho a menor ideia, Luca.” Damian levanta as mãos no ar e suspira.

"Como diabos vou discutir o próximo carregamento com os romenos se não sei os termos com os quais concordamos?" pergunta Luca.

"Bem, você vai ter que improvisar."

“Você sabe o que nós pedimos?”

"Nenhum palpite. Eu apenas lavo o dinheiro que você joga no meu caminho. Você está no comando de todo o resto. Não sei as quantidades, as taxas ou as condições de pagamento.”

“E Donato?” Eu coloco. “Ele deve saber a maioria dessas coisas. Você só precisa encontrar uma maneira de arrancar a informação dele sem realmente perguntar.”

“Vou levá-lo comigo” – Luca acena com a cabeça – “diga que estou planejando passar as rédeas para ele, já que estou ocupado com a merda da Família, e que quero ver como ele vai se comportar.”

"Isso poderia funcionar. Que tal experimentar os produtos?” Damian pergunta. “Você se lembra de como montar e atirar com seus brinquedos? Porque Donato só sabe manejar a própria arma. Por muito pouco."

"Sim."

"Bom. Isso nos deixa Orlando Lombardi como a última questão urgente por enquanto. Todo o resto pode ser tratado sem uma reunião cara a cara. Pelo menos por enquanto.”

"O que tem ele?"

“Ele está dando uma festa para seu filho, Massimo. Ele acabou de fazer dezoito

anos, e a festa é na quarta-feira. Vocês dois estão convidados.” Damian aponta os dedos para mim e depois para Luca. “E todos estarão lá.”
"Você não está indo?" pergunta Luca.
Coloco a mão no braço de Luca. “Ele é persona non grata na família Lombardi. Na maioria dos lares da Família, na verdade. Ele não estava no nosso casamento pelo mesmo motivo.” Eu sorrio e olho para Damian. “Ele estava dormindo com Constansa, a filha mais nova de Orlando, enquanto namorava a mais velha, Amalia.”
"Você tinha quinze anos quando isso aconteceu!" Damian arregalou os olhos para mim. “Como você sabe disso?”
“Quando Orlando o pegou no quarto de Constansa, ele teve que escapar pela janela,” acrescento. “Todo mundo falava sobre sua bunda nua correndo pelo jardim enquanto Orlando o perseguia com uma espingarda.”
“Eu estava de cueca boxer, pelo amor de Deus.” Damian revira os olhos.
"Algum outro caso de amor que eu deveria saber?" pergunta Luca.
“Devemos rever o negócio imobiliário mais uma vez.” Damian responde, ignorando intencionalmente a pergunta de Luca.
“Damian.”
"Tudo bem, droga, vou fazer uma lista para você." Damian acena com a mão com desdém e abre seu laptop. “Vamos analisar os imóveis que vendemos este mês e o que gostaríamos de considerar comprar.”
Eu me recosto no sofá e observo Luca enquanto ele ouve Damian despejar montes de informações sob ele – detalhes sobre esquemas de lavagem de dinheiro, taxas de comissão, números, termos de aluguel, explicações de acordos que eles têm com os maiores clientes que ele pode acabar conhecendo. Eles já cobriram pessoas no escritório enquanto Luca estava no hospital, mas Damian repassa seus nomes e funções mais uma vez. Luca não fala muito, só faz uma pergunta aqui e ali, e fica ouvindo, absorvendo. Não sei como lidaria com isso se fosse eu em uma situação semelhante. Eu provavelmente iria surtar depois de dois dias. Mas não Luca.

Outro dia, Damian encontrou um vídeo de uma recepção realizada no ano passado para os negócios imobiliários. Luca passou a manhã inteira assistindo a um segmento de dois minutos em que a câmera o pegou, estudando a maneira como ele se movia e falava. Ele é extraordinário. Faz dez dias desde que ele voltou do hospital, e ele não escorregou uma vez.

Quando Luca me disse que Lorenzo estava vindo para atualizá-lo na sexta-feira passada, fiquei com medo. Tentar enganar o segundo homem mais importante da Família não é o mesmo que enganar os empregados domésticos. Damian e eu fizemos o nosso melhor para colocá-lo a par de tudo o que eles poderiam discutir, mas nosso conhecimento era limitado. Ainda assim, Luca conseguiu, de alguma forma.

Temos três dias até a festa de aniversário de Massimo, não há tempo suficiente para falar sobre todos que poderíamos encontrar lá. Vou ter que começar a vasculhar as redes sociais e baixar imagens de pessoas que não mostrei a ele até agora.

"Se vocês dois não precisam de mim, eu vou encontrar Rosa," eu digo e levanto do sofá. "Ela queria comprar cortinas novas para o quarto dela, e eu prometi que a levaria."

Vou em direção à porta, mas quando estou passando por Luca, ele se levanta, me agarra pela barriga e me puxa contra ele.

"Eu vou com você," diz ele e desliza a mão na minha bunda.

"Temos trabalho a fazer, Luca," Damian esbraveja de seu lugar atrás da mesa.

"Isso pode esperar."

Eu olho para cima para encontrar Luca me observando. Com base no brilho em seus olhos, ele está interessado em algo além de escolher cortinas. Sorrindo, deslizo minha mão sob sua camisa e escovo a ponta do meu dedo em sua parte inferior das costas. Fizemos sexo duas vezes esta manhã - na cama primeiro, depois no chuveiro - mas foi bastante rápido, já que Luca estava com pressa. Mal posso esperar por esta noite quando não seremos apressados. Minha parte favorita absoluta é quando ele me envolve depois que nós dois estamos exaustos

e saciados, e desliza o dedo em mim. Parecia um pouco estranho na primeira noite, ter seu dedo na minha boceta enquanto eu dormia, mas me acostumei rapidamente. Agora, eu não acho que eu poderia adormecer de outra maneira.
Antes do acidente, ele mal me tocou, especialmente quando havia mais alguém por perto. Ele só cedeu quando eu o empurrei para me dar prazer. E ele só me beijou uma vez, quando dormimos juntos pela primeira vez. Seu comportamento deu um giro de 180 graus após o acidente. Às vezes, acho difícil conectar esse Luca com o de antes.



“Não viemos pelas cortinas?” Eu me viro para Rosa, que está folheando as colchas.
“Estou velha demais para um quarto rosa. Eu quero mudar tudo,” diz ela e escolhe uma capa de pele sintética em um tom de cinza. "Eu amo isto! Podemos levar?”
“Se for preciso.” A coisa parece um couro.
"Sim! Vou ver se eles têm almofadas para acompanhar.”
"Devemos comprar um para o nosso quarto,” acrescenta Isabella.
Eu olho para ela, colocando minha mão sob seu queixo, e inclino sua cabeça para cima. Grandes olhos castanhos encontram os meus e ela ri. Jesus, ela é tão linda.
“Nenhum animal morto. Real ou falso,” eu digo.
"Você não é engraçado."
"Oh?" Eu a aperto contra mim, pressionando-a em meu corpo. "Vamos ver sobre isso hoje à noite."
"Bem, vejo que você está de pé,” uma voz aguda exclama atrás de mim. “Pensei que você estivesse meio morto.”

Mantendo minha mão na cintura de Isabella eu me viro para olhar para a mulher loira parada a alguns passos de distância. Lembro-me dela pelas fotos que Isabella me mostrou. “Lamento desapontá-la, Simona.”
Ela estreita os olhos para mim e depois olha para o meu braço ao redor de Isabella. Damian apenas me informou brevemente sobre meu primeiro casamento porque estávamos mais preocupados com detalhes relacionados aos negócios.
"Vou buscar Rosa na quinta-feira,” diz ela, e Isabella aperta levemente minha cintura uma vez, depois mais uma vez.
"Não,” eu digo.
"Não?" Simona zomba. “Você não pode me impedir de ver minha filha.”
"Você recebe Rosa nos fins de semana,” diz Isabella.
“Eu não me lembro de ter te perguntado nada.”
"O suficiente!" Eu vocifero. “Você não vai falar com minha esposa nesse tom. Estamos entendidos?"
"O quê? Ela era-"
“Fui claro porra, Simona?”
Ela torce o nariz para mim e inclina o queixo, mas se cala.
"Rosa estará pronta às dez no sábado,” eu digo e olho para Isabella. “Vamos encontrar Rosa e dar uma olhada naqueles óculos que você disse que gostou.”
Ando em direção ao outro lado da loja até ter certeza de que estamos bem longe do alcance da voz de Simona, então olho para Isabella. “Você precisa me informar sobre meu relacionamento com Simona. Damian só me disse que eu tenho a custódia total, e que ela leva Rosa algumas vezes por mês. Por que nos divorciamos?”
"Ela deveria estar na Europa até o final do mês, então pensamos que não era o assunto mais urgente,” diz ela e inclina a cabeça. “Damian terá que ser o único a enchê-lo de Simona e seus problemas. Ele sabe muito mais e, de qualquer forma, não sou fã da sua ex, então prefiro não falar sobre ela.”
"Por que não?"

Isabella arqueia as sobrancelhas. “Isso não é óbvio? Ela teve você primeiro, e eu a odeio por isso.”
Dou um passo à frente e coloco minha mão na nuca de Isabella. “E quanto aos seus ex?”
"O que tem eles?"
“Quem teve você primeiro, Isa?” Dou outro passo para frente, depois mais um, fazendo-a andar para trás até que suas costas batem na parede. Seus olhos me observam sem piscar, e os cantos de seus lábios se curvam.
"Eu já te disse isso, Luca,” diz ela e sorri. "Antes."
“Você sabe que eu não me lembro.” Eu deslizo minha mão em seu cabelo e puxo. "Diga-me."
Um sorriso familiar se espalha pelo rosto de Isabella como se minha frustração a divertisse. Eu cerro os dentes e me inclino até que meu rosto esteja bem na frente dela. "Fale,” eu vocifero.
Ela levanta a mão e agarra meu queixo, ainda com aquele sorriso presunçoso. "Você,” ela sussurra e pressiona seus lábios nos meus. “Sempre foi só você para mim, Luca.”
"Bom." Eu mordo seu lábio inferior e deslizo minha palma pelas costas até o cós de sua saia. É daquelas com cintura elástica. Quão conveniente. “Você pode ver Rosa?”
A respiração de Isabella falha quando eu deslizo minha mão sob o cós de sua saia e aperto sua bunda. “Ela está... na caixa registradora,” ela engasga, olhando atrás das minhas costas para o lado oposto da loja. “Esperando na fila.”
“Quantas pessoas estão à frente dela?”
"Cinco."
"Perfeito." Por baixo de sua saia, eu movo minha mão para seu estômago e mergulho mais para baixo, entre suas pernas, pressionando sob sua boceta.
“Luca,” Isabella sussurra. "Há pessoas aqui."
"Eu sei." Coloco minha mão livre na parede ao lado de sua cabeça, movo sua calcinha para o lado e posiciono meu dedo em sua entrada. Ela já está molhada.

“Respire lenta e profundamente.”
Ela pisca para mim, então inala, e meu dedo a penetra no mesmo momento.
"Bom?" Eu pergunto.
Aqueles grandes olhos castanhos me observam com intensidade, então se arregalam quando eu empurro ainda mais fundo.
"Eu te perguntei uma coisa, Isabella." Eu inclino minha cabeça para morder levemente o lóbulo de sua orelha.
"Sim,” vem sua resposta quase inaudível.
Eu lentamente removo meu dedo, em seguida, deslizo-o de volta para dentro. Um gemido adorável deixa seus lábios. Sua respiração acelera enquanto eu a fodo com meu dedo. Com base em como minha mão está completamente encharcada com sua excitação, ela está perto.
“E agora, quantas pessoas antes de Rosa?” Eu pergunto enquanto curvo meu dedo.
Isabella respira fundo e inclina a cabeça para dar uma olhada rápida atrás de mim. “Ela é a próxima.”
"Que pena. Parece que teremos que terminar em casa.”
A mão de Isabella agarra meu pulso. "Não se atreva,” diz ela entre os dentes.
"Você quer gozar aqui?" Eu sussurro perto de seu ouvido. “Com todas essas pessoas ao redor?”
"Sim,” vem sua resposta ofegante.
Eu sorrio e enfio meu dedo dentro dela, pressionando seu clitóris com a palma da minha mão. Isabella geme e goza na minha mão.

Capítulo 15



A porta do quarto se abre e Luca entra, carregando uma pasta grossa com um monte de papéis dentro.

"Você ficou até tarde hoje," eu digo.

"Sim. E também tenho dever de casa." Ele deixa cair a pasta e seu blazer na poltrona ao lado da cama e se inclina para mim. Segurando meu queixo entre os dedos, ele coloca um beijo rápido em meus lábios. "O que você está lendo?"

"Economia."

Ele levanta as sobrancelhas. "Eu vou tomar um banho rápido e vir me juntar a você. Podemos ler nossas merdas sobre economia juntos."

Quando ele desaparece no banheiro, tento voltar à minha leitura, mas minha mente continua vagando de volta para aquele beijo rápido. Tão casual. Natural. Ele me chamou de sua esposa naquela manhã na loja de móveis. Na frente de Simona. Acho que foi a primeira vez que ele me chamou assim. E foi tão bom.

Tudo mudará quando suas memórias retornarem? Ele vai voltar ao seu antigo eu desapegado? Eu nunca pensei em mim como uma pessoa egoísta, mas neste momento, percebo que sou. Egoísta, gananciosa e mesquinha. Porque em algum lugar dentro de mim, há uma semente venenosa de esperança de que ele nunca vai recuperar sua memória. E estou totalmente enojada com essa percepção.

Dez minutos depois, Luca sai do banheiro, seu cabelo está solto e ele está vestindo uma calça de moletom cinza e uma camiseta branca. Descontraído fica bem nele. Bem, tudo fica bem em Luca. As queimaduras em seu braço parecem estar cicatrizando bem. A pele ainda está vermelha, mas parece muito melhor do que quando as bandagens foram removidas.

Luca se senta ao meu lado, recosta-se na cabeceira da cama e passa o braço ao

meu redor. "Venha aqui."
Ele me puxa para ele até que eu estou sentada entre suas pernas, com as costas pressionadas contra seu peito. Então, ele se inclina e pega a pasta que deixou na poltrona e a coloca na cama ao lado dele. Eu abro e passo os olhos por um monte de números na primeira página. "Fluxos de caixa?"
"Sim," ele diz enquanto pega seu blazer. Ele tira um par de óculos do bolso e os coloca.
Eu o encaro.
"O quê?" ele pergunta e pega o primeiro pedaço de papel.
"Você usa óculos?"
"Para ler, aparentemente. Encontrei-os em uma gaveta do escritório hoje, e os números começaram a fazer muito mais sentido quando pude vê-los claramente." Ele inclina a cabeça e estreita os olhos para mim "Você não sabia que seu marido precisa de óculos?"
"Meu marido nunca me disse," eu digo, então levanto minha mão e enfio meus dedos em seu cabelo. Ele parece sexy de óculos. "Acho que descobrimos agora."
"Hum. Você e seu marido tiveram um relacionamento muito estranho, Isabella."
Ele se inclina e me beija.
Oh, Luca, você não tem a menor ideia de quanto. Eu escovo as costas da minha mão sob o lado de seu rosto, então pego meu livro e me inclino para trás em seu peito. Nem cinco segundos depois, sua mão direita desliza sob minha camisola de seda e na minha calcinha. Ele coloca o dedo na minha entrada e desliza lentamente para dentro. Eu suspiro e olho por cima do meu ombro para encontrá-lo focado na impressão do fluxo de caixa em sua mão esquerda, aparentemente imerso nos números.
"Luca?"
"Sim?" ele murmura, sem olhar para cima.
"Eu não consigo me concentrar com seu dedo dentro de mim," eu declaro o que deveria ser óbvio.
"Bem, muito ruim. Porque vai ficar lá, Isabella."

“Você espera que eu seja capaz de ler assim?”
Ele finalmente levanta os olhos de seu relatório, seu rosto a personificação da seriedade. "Você vai se acostumar com isso. Eu gosto de ter meus dedos dentro de você, então toda vez que você se sentar ao meu lado, é onde eles estarão. Você tem algum problema com isso?"
Eu pisco para ele. "Não."
"Perfeito." Ele acena com a cabeça e volta para seus papéis.
“E se houver mais alguém por perto?” Eu pergunto.
“Nesse caso, posso reconsiderar.”
Ele pode reconsiderar?
Com o livro sobre economia mundial em minhas mãos, tento ignorar sua palma quente sob minha boceta e seu dedo dentro de mim. Não funciona. Eu sei como suas mãos são habilidosas, e isso está me deixando louca. Tentando manter o resto do meu corpo parado, lentamente aperto minhas pernas juntas. Luca ainda está absorto no relatório quando eu começo a girar meus quadris um pouco, apreciando a sensação das minhas paredes roçando seu dedo.
“Isabella.”
Eu não paro, mas viro minha cabeça e o encontro me olhando por cima do aro de seus óculos.
"O quê?" Eu arqueio uma sobrancelha.
"Comporte-se."
“E se eu não quiser me comportar?”
Luca faz um som de *tsk*, deixa seus papéis caírem no chão, então pega o livro das minhas mãos e o lança do outro lado do quarto. "Tire as suas roupas."
"Você primeiro,” eu digo. “Mas fique com os óculos.”
Um estrondo profundo sai de seus lábios. Quando ele pega a barra de sua camiseta para removê-la, não posso deixar de suspirar ao ver seus bíceps salientes no processo. Eu pego sua calça de moletom, mas um segundo depois acabo nas minhas costas, com Luca segurando a bainha da minha camisola.
“Não a de seda!” Eu grito, mas é tarde demais. Ele já está rasgando o material.

Essa é a quarta essa semana. “Droga, Luca!”

Enquanto ele está tirando sua calça e cueca boxer, eu tiro minha calcinha para que ela não tenha o mesmo destino da camisola. Quando olho para cima, encontro Luca me olhando com olhos entreabertos.

"Você é tão sexy,” ele sussurra, me agarra pela cintura e me puxa para ele. "Eu quero que você me monte, mas não se atreva a gozar até que eu diga que você pode."

A umidade se acumula entre minhas pernas.

"Por quê?" Eu monto nele e pressiono minhas palmas em seu peito, posicionando-me acima de seu pau totalmente ereto.

Suas mãos agarram minhas nádegas, apertando. "Porque eu disse."

Eu mordo meu lábio inferior e me abaixo, tomando seu comprimento grosso dentro de mim centímetro por centímetro. “E se eu não conseguir me controlar?”

Luca inclina a cabeça para cima e agarra meu queixo, seus olhos me encarando como adagas. "Você irá."

Eu sorrio. Há algo incrivelmente sexy sobre ele me dar ordens, especialmente quando ele usa esses óculos. "Se você diz, Sr. Rossi."

No momento em que as palavras saem da minha boca, sinto seu pau se contorcer. Eu me abaixo até estar totalmente sentada e balanço meus quadris, já perto de gozar. Luca leva a mão aos meus lábios e enfia o polegar na minha boca. Eu chupo no mesmo ritmo que movo meu corpo enquanto a pressão em minha boceta aumenta.

Deslizo as palmas das mãos até seu peito forte e balanço meus quadris, apreciando a maneira como minhas paredes se esticam para acomodar seu tamanho. Quando alcanço seu cabelo, afundo minhas mãos em seus fios escuros, certificando-me de não tocar acidentalmente na ferida na parte de trás de sua cabeça. Eles removeram seus pontos na semana passada, mas tenho certeza que ainda deve ser sensível.

"Por que você está tão obcecada no meu cabelo?" ele pergunta enquanto arrasta as mãos pelas minhas costas, a pele rude de suas palmas causando arrepios com

cada toque.
“Eu não estou,” eu expiro, então me inclino para beliscar seu queixo.
“Você continua tirando o elástico toda vez que tem chance, Isabella.” Suas mãos viajam até minha bunda. Ele me levanta e me bate de volta em seu pau. "Por quê?"
"Eu gosto de ver seu cabelo solto, isso é tudo,” eu digo.
A verdade é que isso me faz sentir especial. Luca nunca usa o cabelo solto em público. Antes do acidente, eu só o vi com o cabelo solto um punhado de vezes, e sempre parecia que eu tinha um vislumbre de algo proibido. Estou tão loucamente apaixonada por ele que fico excitada com algo tão inconsequente quanto o fato de que agora ele quase sempre tira o elástico de cabelo quando estamos sozinhos.
Eu me endireito e moo contra ele, apreciando a visão dele debaixo de mim.
“Não se atreva a gozar.” Luca diz com os dentes rangendo e aperta minha bunda.
Eu sorrio.
De repente, Luca me agarra pela cintura e me levanta até que ele está me segurando apenas um centímetro acima de seu pau. Eu envolvo minhas mãos ao redor de seus antebraços grossos e enterro minhas unhas em sua pele, olhando para ele. O diabo apenas sorri.
"Frustrado fica bem em você, Sra. Rossi,” diz ele e me abaixa um pouco até a ponta de seu pau entrar em mim. Eu tento me mover para baixo para que eu possa levá-lo de volta para dentro de mim, mas falho. Inclinando-me para frente, eu o prendo com meu olhar e movo minha mão direita para seu comprimento duro. Então, eu aperto. Um estrondo profundo sai da boca de Luca e no momento seguinte eu me encontro deitada de costas, com seu grande corpo pairando sob o meu. Ele pega meus pulsos em sua mão direita e move meus braços acima da minha cabeça, mantendo-os presos lá.
"Agora, você pode gozar,” diz ele e bate em mim com tanta força que eu grito e gozo instantaneamente. Ele continua batendo enquanto eu monto meu orgasmo até seu gozo derramar dentro de mim.

Capítulo 16



“Camilla, esposa de Orlando,” Isabella sussurra enquanto atravessamos a sala na comemoração do aniversário de dezoito anos de Massimo Lombardi.

“É ela que é viciada em pílulas para dormir?”

"Não. Essa é a esposa de Lorenzo, Ludovica,” diz ela, depois continua com o resto da família de Orlando. “Ao lado de Camilla estão suas filhas Constansa, a mais alta, e Amalia. Não mencione Damian na frente delas.”

Do jeito que Isabella está se segurando – pressionada ao meu lado, seu braço firmemente ao redor do meu, sussurrando em meu ouvido com um sorriso no rosto – as pessoas provavelmente presumirão que estamos tendo uma conversa muito particular. Seus pés devem estar matando ela nos saltos que ela está usando. Ela os comprou ontem, especificamente para esta ocasião. As malditas coisas têm mais de cinco centímetros de altura, mas ela disse que era necessário por causa da nossa diferença de altura. Mesmo com os centímetros adicionados, ainda preciso inclinar a cabeça para ouvir o que ela murmura.

Após uma breve conversa com Orlando, pegamos bebidas de um garçom que passava e nos dirigimos para o canto da sala. Várias pessoas se aproximam de nós ao longo do caminho, e graças às horas que passei com Isabella revisando fotos e vídeos, reconheço a maioria delas. Para alguns, tenho dificuldade em conectar os rostos aos nomes, então aperto discretamente a cintura de Isabella e ela entra na conversa, me dando dicas. É impressionante como ela consegue fazer com que pareça tão natural. Não forçado.

Lorenzo está do outro lado da sala com uma mulher ruiva e alguns homens que não reconheço. Eles não estavam nas fotos que Isabella me mostrou. A mulher parece familiar, mas levo alguns momentos para me lembrar dela. Esposa de

Lorenzo. Ela mudou o cabelo. Ela estava loira nas fotos. Lorenzo olha para cima e nossos olhares se conectam. Vou ter que falar com ele mais tarde, ou pode parecer suspeito. Lorenzo tem sido o maior desafio até agora, pois nem Isabella nem Damian puderam me informar sobre todos os negócios que tive com ele.
Um homem na casa dos cinquenta começa a vir em nossa direção do outro lado da sala, uma mulher de trinta e poucos em seu braço.
“Franco Conti. Segunda esposa, Ava,” Isabella diz em seu copo.
Um dos capos encarregados de lavar o dinheiro do jogo, lembro-me.
“Damian disse que você ainda não conheceu sua esposa. Ela não estava no nosso casamento,” Isabella acrescenta antes que eles nos alcancem.
“Franco.” Eu concordo. "Vejo que você finalmente decidiu nos deixar conhecer sua esposa."
Após as apresentações, Isabella começa a conversar com Ava enquanto Franco fica ao meu lado, observando a multidão.
“Estou preocupado com Angelo,” diz ele. “Não tenho certeza se ele está apto para o papel que você deu a ele.”
"Por quê?"
“Números não são o seu forte.”
Olho ao redor para os jardins, fingindo que estou pensando no que ele disse enquanto tento filtrar a infinidade de informações em meu cérebro. Quem diabos é Ângelo? Eu aperto a cintura de Isabella levemente.
“Angelo Scardoni está aqui?” ela exclama ao meu lado. “Eu queria perguntar a ele sobre Bianca e como ela está sendo casada com a Bratva.”
Oh sim. O capo mais jovem cuja irmã se casou com o executor da Bratva alguns meses atrás. Eu esqueci o nome dele.
"Ele vai ter que aprender,” eu digo, sem ter ideia de qual papel eu atribuí a ele. Provavelmente tem algo a ver com a lavagem de dinheiro.
“Você falou com Lorenzo?” pergunta Franco.
"Sobre?"
“Ele ficou extremamente... infeliz quando você vetou sua ideia de negócio de

drogas.”
Pelo que Damian me disse, nunca lidamos com drogas. Damian mencionou que o pai de Angelo Scardoni tentou algo pelas costas do velho, e não terminou bem. Não consigo me lembrar de todos os detalhes. "A felicidade de Lorenzo não é minha preocupação,” eu digo.
“Tem certeza que isso é sábio?”
Eu me viro para ele, certificando-me de que meu rosto mostre o que penso de sua pergunta improvisada.
“Peço desculpas, chefe.” Franco rapidamente olha para baixo.
“Se você ouvir Lorenzo mencionando sua ideia novamente, para qualquer pessoa, você me avisará.”
"É claro." Ele acena com a cabeça e pega o braço de sua esposa. “Fico feliz em ver que você está bem. A Família estava preocupada.”
“Eles não têm razão para ficarem.”
Quando Franco e sua esposa saem, olho para Isabella e a encontro segurando o telefone, mandando uma mensagem para alguém. Eu passo atrás dela, envolvo meus dois braços ao redor de sua cintura e descanso meu queixo em seu ombro. "Pra quem você está digitando?"
Ela me olha de lado, as sobrancelhas arqueadas. "Por quê?"
"É um homem esse alguém?"
"Sim."
“Você não enviará mensagens de texto a nenhum homem a menos que eles sejam relacionados a você por sangue.” Eu aperto levemente meus braços ao redor dela e vocifero em seu ouvido. "Ou eu vou matá-los, Isabella."
"Com ciúmes?" Seus lábios se curvam em um sorriso quase invisível.
“Você não tem ideia de quanto.”
“Estou mandando mensagem para Damian. Há algumas pessoas aqui que não esperávamos, e preciso que ele me avise se houver alguma informação importante que você deva saber.”
“Minha pequena mestre de esquemas.” Eu dou um beijo em sua pele exposta.

Isabella fica quieta. "Você não deveria fazer isso, Luca."
"Beijar você?" Eu deixei minha boca viajar para o pescoço dela e a beijei novamente. "Por quê?"
“Você não é exatamente conhecido por demonstrar afeto ao redor de outras pessoas. Especialmente não nas reuniões da Família.”
"Que pena. Eu gosto de mostrar a todos que você é minha.”
“Todo mundo já sabe disso, Luca. A maioria deles estava no nosso casamento.”
“Eles podem saber,” – eu a viro para que ela fique de frente para mim – “mas eu quero que eles vejam também.”
Segurando-a no meio, eu a levanto do chão e pressiono minha boca na dela, enquanto um pequeno ganido de surpresa sai de seus lábios. Ela não me beija de volta imediatamente. Eu provavelmente a choquei. A coisa é, eu me encontro bastante surpreso com o meu ato também. Eu nunca tive a intenção de fazer uma cena, que é exatamente o que estou fazendo com base nos olhares estupefatos nos rostos ao nosso redor, mas não pude resistir a esse desejo inexplicável de reivindicá-la na frente de todos. Talvez porque eu vi outros homens olhando para ela, seus olhos percorrendo cada parte dela que está em exibição naquele vestido cor de vinho justo.
Eu mordo seu lábio inferior levemente, e Isabella finalmente começa a me beijar de volta, lentamente no início, mas então, suas mãos envolvem meus ombros e minha nuca, e seu beijo se torna ganancioso. Isso é muito melhor. Eu sinto algo molhado no meu rosto e abro meus olhos para encontrar os olhos de Isabella ainda fechados, mas lágrimas rolando pelo seu rosto.
Eu gentilmente a abaixo e seguro seu queixo entre o dedo e o polegar. “Tesoro? O que há de errado?"
Ela aperta os lábios com força e balança a cabeça, os olhos ainda fechados. Mais lágrimas caem deles.
"Muita pressão. Estresse,” diz ela. “Não se importe comigo.”
Ela parece sincera. Eu não acredito em uma palavra. “Vou te levar para casa.”
"Sim. Vamos pelo jardim.” Ela abre os olhos, mas evita olhar para mim. Em vez

disso, ela acena para a porta da varanda. “Eu não quero ninguém testemunhando meu colapso.”
"Ok,” eu digo e pego sua mão na minha, levando-a para fora.
Algo está errado. Posso ter perdido minhas memórias, mas não perdi a cabeça. Ela vai me dizer o que diabos eu fiz para fazê-la chorar na frente de cinquenta pessoas. Porque, embora eu não possa dizer que a conheço há muito tempo, uma coisa da qual tenho certeza absoluta é que Isabella nunca deixaria os membros da Família a verem chorar.



Eu me afundo no banco do passageiro e expiro. Merda. Luca dá a volta na frente, senta-se ao volante e liga o carro.
"Se sentindo melhor?"
"Sim." Eu aceno, abro minha bolsa e pego um pequeno espelho e lenços para limpar as marcas de rímel debaixo dos meus olhos. À prova d'água, minha bunda.
"Se importa de me dizer o que aconteceu lá, Isabella?"
"Eu já te disse. Sobrecarga de estresse.” Eu continuo limpando minha bochecha com o lenço de papel, mas as manchas pretas simplesmente não saem, caramba.
"Esqueça."
A estrada à nossa frente está livre de outros veículos, mas Luca diminui a velocidade e então para em um estacionamento de posto de gasolina. No espelho retrovisor, noto que o carro com nossa equipe de segurança faz a mesma curva e estaciono a algumas vagas de distância.
"Por que você parou?" Eu pergunto.
Luca não diz nada, apenas sai do carro e segue em direção ao prédio. Um dos seguranças sai do outro carro, mas Luca gesticula com a mão para que ele volte

para dentro. Alguns minutos depois, ele volta e joga um pacote de lenços umedecidos no meu colo.
Olho para o pacote, depois para meu marido, que está sentado com os cotovelos no volante, olhando pelo para-brisa. Lentamente, eu pego um lenço e prossigo com a limpeza do meu rosto. "Estamos esperando por alguém?"
"Sim. Para você começar a falar, Isabella.”
"Jesus Cristo." Eu jogo o lenço usado na minha bolsa e fecho a pequena bolsa. Por que ele simplesmente não deixa isso em paz?
No que me diz respeito, podemos ficar aqui a noite toda porque de jeito nenhum eu vou dizer a ele que eu estava tão afetada pra caralho e feliz por ele me beijar na frente de todos. Como eu importo. Como eu sonhei com ele fazendo por tanto tempo. Amando... ele estar apaixonado por mim. Só para perceber que ele provavelmente só fez isso porque acredita que somos um casal feliz e apaixonado. Antes, ele nem achava apropriado me beijar no dia do nosso casamento.
“Não tenho mais nada a dizer. Podemos, por favor, ir para casa?”
"Tudo bem." Ele liga o carro.
A viagem de trinta minutos passa em completo silêncio. Quando chegamos, Luca estaciona na garagem e dá a volta para abrir minha porta. Ele ainda não diz nada. Talvez seja melhor assim. Esta noite foi exaustiva, e não estou com vontade de brigar com ele. E ainda por cima, meus pés estão me matando há horas. Então, antes de sair do carro, tiro meus saltos e os seguro na minha mão enquanto vou em direção à casa. Dou talvez três passos antes que Luca me pegue em seus braços e me carregue em direção à porta da frente.
Ele não me coloca no chão quando entramos, como eu esperava, mas continua subindo os dois lances de escada. Dentro do nosso quarto, ele me coloca na cama, então se vira e desaparece no banheiro. Alguns segundos depois, ouço o chuveiro sendo ligado.
Em vez de esperar que ele termine, corro para o meu antigo quarto e tomo um banho rápido lá. Quando saio do banheiro, olho para minha cama antiga, depois

para a porta entre os quartos. Não quero dormir sozinha, mas talvez fosse melhor evitar mais perguntas, então fechei a porta ao lado. Abaixando as cobertas, entro na minha velha cama e me aconchego debaixo do cobertor.

Acabei de fechar os olhos quando um estrondo alto me faz pular. Procuro a fonte e meus olhos pousam em Luca parado na porta entre os quartos. Ele está completamente nu, seu cabelo está solto, e pelo olhar em seu rosto, ele está furioso como o inferno. A porta ao lado dele está pendurada torta por apenas uma de suas dobradiças.

"Não estava trancado, droga!" Eu estalo.

Ele vai até a cama, me agarra logo abaixo das costelas e me puxa para cima. Então, ele me joga por cima do ombro.

"Realmente maduro," murmuro enquanto ele me carrega para o nosso quarto. Quando chegamos à cama, ele me deposita nela, depois se deita sob meu corpo, segurando-se nos cotovelos. Me enjaulando.

"Você dorme nesta cama," diz ele com os dentes cerrados. "Em nenhum outro lugar. Está claro?"

"Mesmo quando temos uma briga?"

"Mesmo quando brigamos, Isabella."

"Ok," eu digo, passando meus dedos por seu cabelo. É ridículo como é macio, eu poderia passar a noite inteira só passando a mão nele.

"O que eu fiz para fazer você chorar?" ele pergunta e inclina a cabeça. "Foi o beijo, não foi?"

"Luca..."

"Você se sentiu desconfortável porque as pessoas nos viram nos beijando?"

Eu fico boquiaberta para ele. "Por que eu deveria?"

"Porque eu sou muito mais velho que você, e você acha estranho me beijar em público. Por que você não me contou?"

"O quê?!" Eu o encaro com os olhos arregalados, me perguntando como diabos ele chegou a essa conclusão. "Claro que não!"

"Não minta para mim, Isabella. Eu quero a verdade."

Ele quer a verdade? Ok. Eu pego seu rosto em minhas mãos e olho diretamente em seus olhos.

“Eu estou apaixonada por você há anos. Anos, Luca,” digo. “Eu vivia para aqueles breves momentos em que você vinha para uma reunião com meu avô. Eu basicamente persegui você pela casa, me escondendo atrás de móveis ou arbustos no jardim, só para poder te olhar.”

Eu aperto seu rosto, então continuo.

“Antes de nos casarmos, todas as noites durante dois anos, eu só adormecia depois de me dar prazer e imaginar que você estava ao meu lado. Eu nunca estive com nenhum outro homem além de você porque, mesmo quando você estava fora dos limites, eu não queria dormir com mais ninguém,” eu digo e o beijo. “Eu te amei desde que me lembro, Luca. E ser beijada por você na frente de toda a Família foi o meu sonho realizado. Chorei porque estava feliz.”

"Então você não acha que eu sou velho demais para você?" ele pergunta, olhando para mim.

“Luca, baby, eu não ligo para quantos anos você tem. Eu nunca quis outro homem em toda a minha vida.”

A mão de Luca cobre meu queixo e ele me observa com os olhos apertados por alguns momentos. Então, ele desliza a mão para baixo e sob a minha camisola para segurar minha boceta. "Ninguém teve isso, exceto eu?"

“Eu já te disse, você foi o meu primeiro.” Eu inclino minha cabeça e o beijo novamente. “Na verdade, você é o único homem que já tocou nela.”

Seu corpo fica parado sob o meu e, por alguns segundos, parece que ele nem está respirando enquanto seus olhos se cravam nos meus. E então ele vocifera. Agarrando a bainha da minha camisola, ele puxa o tecido sedoso até que um som de rasgo se segue. Minha calcinha encontra o mesmo destino logo depois. Se isso continuar, vou precisar comprar roupas íntimas novas toda semana. Ou parar de comprar tudo junto.

Ele pressiona sua mão direita na minha boceta e provoca meu clitóris enquanto sua mão esquerda viaja pelo meu corpo, descendo do meu pescoço, passando

pelo meu peito e estômago, até que esteja entre as minhas pernas também. Seus olhos nunca deixam os meus enquanto ele desliza o dedo dentro de mim, ainda massageando meu clitóris com a outra mão.

"Só minha," ele sussurra e adiciona outro dedo, me fazendo suspirar.

Um sorriso de satisfação puxa seus lábios. Ele desliza para baixo e enterra o rosto entre as minhas pernas, substituindo o dedo no meu clitóris com a língua. Minha respiração trava enquanto a pressão na minha boceta continua aumentando, mas assim que estou à beira, ele remove a mão. Eu choramingo com a perda de seus dedos, então gemo quando ele chupa meu clitóris e quase gozo. Quando estou prestes a passar do limite, sua boca também desaparece. Eu olho frustrada para ele enquanto ele paira sob mim, seus olhos se estreitaram.

"Se eu te encontrar naquela outra cama novamente, você não vai gostar das consequências," ele diz. "Você entende, Tesoro?"

Eu inclino meu queixo para cima e sorrio. "E o que você vai fazer?"

Luca se inclina para frente, os cantos de seus lábios se curvando para cima em um sorriso malicioso. Ele desliza o dedo dentro de mim novamente, dolorosamente lento. Agarro sua mão, puxando-a com todas as minhas forças, tentando fazer com que seu dedo se mova mais rápido sem efeito. Ele apenas sorri mais largo, em seguida, puxa a mão.

"Luca!" Eu agarro seu pulso e puxo sua mão de volta entre minhas pernas.

"Sim?" Ele pressiona as pontas dos dedos na minha boceta, belisca meu clitóris, depois remove a mão novamente. Sinto que vou explodir de frustração.

"Por favor," eu choramingo.

"Se você se atrever a sair da minha cama de novo," ele diz e morde o lóbulo da minha orelha, "eu vou torturá-la por horas. Entendido?"

"Sim."

"Boa menina," Luca sussurra em meu ouvido, então se enterra completamente dentro de mim.

Minha respiração falha e eu ofego enquanto ele balança seus quadris, me enchendo mais a cada impulso. Eu agarro seus braços, apertando, apreciando a

sensação de seus músculos flexionando sob minhas palmas. A pressão na minha boceta aumenta e quando ele afunda em mim com um rugido, eu quebro.
Ainda estou tremendo quando Luca desliza seu pau para fora e me agarra pela cintura, me virando.
“Eu já te disse quão obcecado eu sou com sua bunda?” Ele aperta minhas nádegas e raspa os dentes na pele, depois morde.
“Talvez uma ou duas vezes,” eu expiro, então gemo quando ele lambe o local onde seus dentes estavam.
"Toda vez que você entra em um lugar e meus olhos caem em sua bunda doce, eu tenho o desejo de rasgar suas roupas e fazer isso,” diz ele e seu pau entra em mim novamente.
Agarrando no lençol, eu alargo minhas pernas um pouco mais, então suspiro quando ele começa a bater em mim. Sua mão desliza pelo meu lado e pela minha barriga. Ele balança os quadris enquanto seu dedo encontra e provoca meu clitóris. Não consigo ar suficiente em meus pulmões enquanto ele continua me penetrando por trás. Minhas paredes começam a tremer ao redor de seu comprimento enquanto meus braços e pernas tremem incontrolavelmente. Quando ele se enterra completamente, sua semente me enchendo, eu gemo e gozo novamente.
"Você está tremendo como uma folha,” diz Luca enquanto se deita ao meu lado e me puxa para seu corpo. “Você está com frio, Tesoro?”
"Eu não sei,” murmuro e afundo meu rosto em seu peito. Meu corpo inteiro está tremendo, mas acho que são os efeitos colaterais de ter dois dos orgasmos mais incríveis, um logo após o outro.
"Aqui." Ele nos cobre com um cobertor. "Melhor?"
Eu inclino minha cabeça para cima e belisco seu queixo levemente. "Sim. Mas você esqueceu de algo.”
"Oh? É?” Ele desliza a mão para baixo até chegar à minha boceta e roçar a ponta dos dedos sob minhas dobras. “O que pode ser isso?”
Eu mordo seu queixo novamente, então me viro para que minhas costas estejam

pressionadas contra seu peito. "Não me deixe esperando,” eu digo.
Sua palma cobre minha boceta, e eu respiro fundo em antecipação. Nada acontece.
“Luca!”
"Sim?" Sinto sua respiração na minha nuca. "Você precisa de alguma coisa, Tesoro?"
"Você sabe que sim."
"Diga-me."
Oh, como ele gosta de me torturar. Eu coloco minha mão sob a dele entre minhas pernas e a pressiono. "Eu não consigo dormir sem seu dedo dentro de mim, ok?"
É um pouco embaraçoso confessar, mas é a verdade. Ontem à noite ele estava discutindo alguns assuntos de família com Damian, e eles ficaram em seu escritório até bem depois da meia-noite. Passei o dia inteiro com a empresa de bufê e estava exausta, mas quando fui para a cama não consegui dormir. Eu me joguei e virei até que Luca se juntou a mim por volta das duas da manhã, e só quando seu dedo deslizou dentro de mim eu consegui adormecer.
"Eu sei,” ele sussurra em meu cabelo e empurra o dedo em mim. Eu tomo uma respiração. Minha boceta ainda está sensível, mas quando seu dedo está totalmente encaixado, a sensação de conforto toma conta de mim. Suspiro, fecho os olhos e adormeço.

Capítulo 17



Há um rangido da porta do armário, seguido por algum farfalhar. Eu abro meus olhos apenas uma fresta, apertando os olhos para a luz do sol que entra pela janela. Luca está de pé ao lado da cama, vestindo as calças.

"Que horas são?" Eu pergunto.

"Sete e meia. Vou levar a Rosa para comprar algumas coisas para a escola. Não quero esperar até mais tarde. Será uma loucura quanto mais se aproximar do final do verão. Depois disso, vou levá-la para a casa de Clara. Eles vão acampar no quintal."

"Faça com que ela pegue uma jaqueta. Pode chover hoje." Eu me viro para ficar de bruços, dobro o travesseiro e apoio meu queixo nele para que eu ainda possa assistir Luca. "Vou ver minha irmã mais tarde. Você vai voltar para o almoço?"

"Provavelmente não. Tenho uma reunião com Franco Conti ao meio-dia e, depois, outra reunião com o corretor."

"Eu vou almoçar com Andrea, então."

"Você vai usar o vestido azul hoje. Aquele que amarra no pescoço," ele diz e me prende com seu olhar. Há um desafio em seus olhos escuros.

Eu inclino minha cabeça para o lado, observando-o. Que maneira estranha de dizer isso. Não "Você vai usar o vestido azul para mim?" ou algo semelhante, e ele sabe que eu notei.

"Ok," eu digo e vejo como seus olhos brilham. "Posso usar o salto nude com ele?"

Um olhar de satisfação cruza seu rosto, mas dura apenas um segundo antes que ele o esconda. Interessante.

"Sim." Ele assente e começa a abotoar a camisa.

Eu o encaro, e uma percepção lentamente se forma na minha cabeça. Meu, oh meu... se estou certa, e tenho quase certeza de que estou, meu marido tem escondido algumas coisas bastante interessantes sobre suas preferências. Decido testar minha teoria.

"Eu gostaria de colocar meu cabelo em um coque hoje," eu digo, escolhendo minhas palavras com muito cuidado, e olho para ele de perto por sua reação. "Você vai permitir?"

Seus dedos ainda no botão. Lentamente, ele se vira para mim, e nossos olhos se encontram.

"Não. Você vai deixar solto," ele diz, seus olhos me desafiando.

"Ok. Você vai permitir isso amanhã? Por favor?"

"Vou pensar sobre isso." Ele tira o blazer da cadeira, pega as chaves e a carteira e se dirige para a porta, mas então para na soleira. Eu vejo sua mão formar um punho como se ele estivesse guerreando consigo mesmo por alguma coisa, então se vira para mim. Por alguns segundos, ele apenas me observa, os nós dos dedos de sua mão em punho ficando brancos. "A partir de hoje," ele diz, "vou aprovar todas as suas roupas. Quando eu não estou aqui e você precisa ir a algum lugar, se você planeja mudar, você vai me ligar para aprovar primeiro," ele diz finalmente e mantém seu olhar no meu, esperando minha reação.

"Claro, Luca." Eu concordo.

Ele abre o punho, um pequeno sorriso satisfeito se formando em seu rosto. Eu não teria notado se ele não estivesse de frente para mim, mas suas calças se apertaram em sua virilha ao ouvir minha resposta. Isso está o excitando. Assim que ele sai, eu sorrio e reviro de costas. Eu sabia que Luca estava se segurando, mas até este momento, eu não entendia o quanto. Mas eu entendo agora, e eu estou pronta para jogar.

*** * ***

"Ouvi dizer que você e Luca causaram uma boa impressão no Lombardi's," diz

Andrea sob a borda de sua xícara.
"Como você saberia quando você não estava lá?"
“Milene ligou e me deu um relatório completo. Com todos os detalhes escaldantes.”
“Foi só um beijo.” Eu dou de ombros. “Nada particularmente atrevido nisso.”
“Luca Rossi flagrado beijando em público? O homem que ninguém jamais viu tocar em sua esposa anterior? Estou surpresa que não tenha sido coberto no noticiário da manhã.”
"As pessoas tendem a exagerar as coisas,” eu digo. “Por que você não estava lá? Você disse que viria com mamãe e papai.
“Fiquei de castigo.” Ela torce o nariz. “Papai me pegou fugindo na noite anterior.”
"O quê?" Eu coloco meu copo para baixo. "Sozinha?"
“Eu não estaria sozinha. Eu estava saindo com Catalina.”
"Onde?"
“Para um clube.”
“Por favor, me diga que você ia levar Gino.”
"Claro que não. Deus, eu odeio aquele cara. Ele age como se fosse meu pai. E papai deixa! Por que não consegui manter Leandro como meu guarda-costas?”
"Porque ele é muito velho para correr atrás de você quando você escorregar,” eu vocifero. “Você é muito imprudente. Fugindo no meio da noite. Fugindo dos guarda-costas. Você precisa de alguém para controlá-la, e estou feliz que Gino esteja conseguindo.
“Ele me proibiu de ir à festa de aniversário de Perla na próxima semana!” ela vocifera. “Como ele pode me proibir de qualquer coisa? Ele é um maldito guarda-costas! Quando contei a papai, ele disse que concorda com tudo que Gino decide.”
"Onde é a festa?"
“Em Baykal.”
“Você estava planejando ir a um dos clubes da Bratva? Depois do que aconteceu

no Ural da última vez? Você está louca?"
“Essa bagunça foi sua culpa.” Ela sorri.
“Você não pode ir ao clube da Bratva! Pelo amor de Deus, Andreia!”
“Kostya estaria lá.” Ela encolhe os ombros. “Catalina tem estado com ele. Algo assim."
"Querido Deus! O pai dela sabe que ela está saindo com um dos homens da Bratva?”
"Não. E você não vai dizer a ele! Não é nada sério, eles são apenas... conversando."
“Pelo que ouvi, metade da população feminina da cidade já passou pela cama de Kostya Balakirev. Ele não é o tipo de homem que só fala com uma mulher.”
"Isso não é verdade."
“Ele dormiu com Amalia Lombardi no mês passado. E sua cozinheira. Não tenho certeza, mas acho que ele dormiu com a mãe de Amalia também. Ele é pior que Damian.”
“Às vezes me assusta, sabe? Quanta merda você se lembra das pessoas.”
“Você nunca pode prever quando saber que a roupa suja de alguém pode ser útil.” Eu olho para o meu telefone. “Eu tenho que ligar para Luca. Vou fazer compras com Milene esta tarde e tenho que me trocar. Ele quer aprovar o que estou vestindo.”
“Ele o quê?” Andrea arregalou os olhos para mim.
“Eu tenho desenterrado algumas coisas muito interessantes sobre meu marido recentemente.” Eu sorrio. “Uma delas é que escolher o que eu visto realmente o excita.”
"Ele está controlando você?"
"Não. Estou o deixando me controlar. E aproveitando cada segundo disso.”
“Isa, isso é... excêntrico.”
“Sim, eu acho que é.” Eu sorrio e ligo para Luca.
Ele atende no primeiro toque. "Onde você está?"
“Tomando café com Andrea na casa dos meus pais.”

"Você levou guarda-costas?"
“Marco e Sandro estão me esperando no carro. Não se preocupe."
Alguns momentos de silêncio, e então, "Você está usando o vestido azul como eu instruí?"
"Sim,” eu digo. “Estou indo para casa para me trocar. Tenho algumas coisas para fazer. Vou lhe enviar uma foto do que coloquei antes de sair.”
"Bom. Me ligue assim que chegar em casa.”
"Eu vou."



O homem do outro lado da mesa continua falando, mostrando a mim e a Damian imagens de casas e condomínios em seu tablet e listando os benefícios e desvantagens de cada um. Com uma carga de dinheiro de negócios de armas esperando para ser lavado, precisamos aumentar o número e o tamanho das propriedades que passam pela nossa empresa. Rapidamente.
“Precisamos de propriedades maiores, Adam. E mais." Jogo o papel com os preços na mesa.
Meu telefone toca, mostrando o nome de Lorenzo. Olho para Adam e aceno com a cabeça em direção à porta. "Saia. Eu te ligo mais tarde.”
Quando a porta se fecha atrás dele, eu atendo a ligação e coloco no viva-voz para que Damian possa ouvir também. “Lorenzo.”
“Um dos guarda-livros de Octavio está recebendo dinheiro à parte,” diz ele. “Isso precisa ser resolvido, chefe.”
"Tudo bem."
"Você quer que eu lide com isso?" pergunta Lorenzo.
Eu olho para Damian que balança a cabeça, então eu respondo: “Não. Eu cuidarei disso."

“Nós o estamos mantendo na sala dos fundos do cassino de Octavio.”
“Estarei aí em quarenta minutos.” Eu cortei a ligação e olhei para Damian. “Como cuidamos dos ladrões?”
"Mate-os,” diz ele. “Você pode designar outra pessoa para puxar o gatilho, mas Giuseppe lidava com ladrões pessoalmente. Foi uma declaração.”
Eu me inclino para trás na cadeira e penso sobre isso. Apesar de não me lembrar de ter matado ninguém, a ideia de tirar a vida de alguém não parece me incomodar. "Eu vou fazer isso. Você quer vir?"
Damian se encolhe. "Eu prefiro não. Mas vou desenhar uma planta do local. Você terá que entrar na Magna pela entrada dos fundos, já que eles têm detectores de metal na porta da frente.
"Eu sei."
Sua cabeça se levanta. “Você se lembrou de alguma coisa?”
"Não. Não me lembro de ter ido lá ou conhecido pessoas, mas sei como é o interior.”
"Isso é bizarro,” diz ele e começa a mastigar a caneta que está segurando. “O que vamos fazer se sua memória não voltar?”
“Vamos continuar como temos feito até agora. Acho que ninguém suspeita de nada.”
“Você não acha essa possibilidade desconcertante?”
“Isso me frustra, sim, e odeio não me lembrar da minha filha ou da minha esposa. Mas o médico disse que eu não posso fazer nada sobre isso. E não posso desperdiçar minha energia pensando em coisas que não posso mudar.” Eu me levanto e vou em direção à porta. “Instrua Adam para procurar mais imóveis. Vou para casa depois de me desfazer daquele guarda-livros.”

*** * ***

Chegar a Magna não representa um problema. Passei dois dias dirigindo por Chicago com Damian, que apontou todos os nossos negócios, bem como outros

locais onde eu possa precisar ir em algum momento. Lembrei-me de tudo sobre a cidade, mas não consegui conectar os nomes dos cassinos a nenhum local específico até vê-lo.

Meu telefone apita enquanto estaciono o carro no beco dos fundos. É uma selfie de Isabella, mostrando-a em frente ao grande espelho do nosso quarto. Ela está usando um vestido marrom esvoaçante com flores brancas, e há um sorriso travesso em seu rosto. Sorrindo, eu digito uma resposta rápida. *Aprovado, tesoro*. Mando a mensagem, coloco minha arma no coldre embaixo do blazer e saio do carro. Emilio estaciona seu carro atrás do meu, mas eu levanto minha mão, sinalizando para ele esperar por mim aqui, e vou para a porta de metal à direita. Um homem de terno escuro está parado na entrada com as mãos cruzadas atrás das costas.

"Chefe." Ele assente e abre a porta para mim.

Ando pelo longo corredor e viro à esquerda, indo para a sala dos fundos. É estranho como tudo ao meu redor parece familiar, mas não me lembro de ter estado aqui. Foi o mesmo com a minha casa no primeiro dia em que voltei do hospital. Lembrei-me do layout, mas não de quem tinha qual quarto. Era como se alguém tivesse apagado partes aleatórias da minha memória e deixado apenas migalhas para eu seguir.

Dois homens estão rodeando as portas duplas no final do corredor. Eles a abrem quando me aproximo, deixando-me entrar em uma sala de tamanho médio que cheira a bebida rançosa e suor. Lorenzo está sentado atrás da mesa no canto mais distante, mas se levanta rapidamente quando entro. Um homem que não reconheço está encostado na parede mais distante, provavelmente um dos soldados de infantaria da Família. Vou ter que dizer a Isabella e Damian para desenterrar algumas fotos dos soldados para mim. Até agora, não tive tempo de examinar os homens de baixo escalão na hierarquia da Família.

No centro da sala, um homem de quase 50 anos está sentado em uma cadeira de madeira. Sua camisa está amassada e há manchas de sangue nela. Com base nos hematomas no rosto e no lábio inchado, ele foi agredido um pouco enquanto

esperava por mim. O ladrão, presumo. No momento em que ele me vê, ele começa a se mexer na cadeira tanto quanto os laços ao redor de suas mãos e pernas permitem.
"Chefe." O homem que não reconheço balança a cabeça, se afasta da parede e fica ao lado do contador.
“Que prova você tem de que ele é culpado?” Eu pergunto, virando-me para Lorenzo.
“Encontramos livros duplos em sua mesa. Segundo eles, ele roubou quase vinte mil no mês passado.”
"Você tem certeza que eles não foram plantados?"
“Eles estavam na caligrafia dele,” diz Lorenzo e cruza os braços. Um pequeno sorriso se forma em seus lábios. “Se você quiser, eu posso cuidar do ladrão, chefe.”
Sim, tenho certeza que ele adoraria isso. Não preciso que Isabella e Damian me digam que Lorenzo não está feliz por eu me tornar o chefe da Família. Eu mesmo posso ver isso muito bem. Ele acha que está escondendo bem, mas tenho prestado muita atenção a todos ao meu redor, procurando por dicas sutis ou duplos significados. Um homem na minha posição não pode perder nada porque apenas um deslize será suficiente para iniciar minha queda.
"Sim,” eu digo e dou dois passos até que estou atrás do homem amarrado. "Faça isso."
O sorriso no rosto de Lorenzo se alarga quando ele coloca a mão dentro de seu blazer para pegar sua arma. Ele gosta da ideia de eu estar relutante em matar um homem e deixá-lo fazer o trabalho em vez disso. Especialmente na frente de um soldado de infantaria. Eu me viro, envolvo meu braço direito ao redor do queixo do contador e coloco minha mão esquerda na parte de trás de sua cabeça. Uma reviravolta forte. O pescoço do homem estala.
Afasto meus braços do pescoço do contador e me viro para encarar Lorenzo, que está me encarando, obviamente surpreso. Teria sido mais fácil atirar no cara, mas Damian disse que isso deveria ser uma declaração.

"Certifique-se de que o corpo não será encontrado,” eu digo e saio da sala, sentindo dois pares de olhos perfurando minhas costas.
Quando entro no carro, ligo para Isabella, coloco no viva-voz e ligo o motor.



Acabei de remover minha maquiagem quando meu telefone toca. O nome de Luca pisca na tela, e eu aperto o botão para atender a chamada, colocando-a no viva-voz.
"Onde você está?" vem uma pergunta cortada do outro lado.
"Você está de bom humor,” eu digo enquanto jogo os lenços sujos no lixo. "Aconteceu alguma coisa?"
“Parece que Lorenzo está jogando.”
"Era esperado. O que ele fez?"
“Eu não quero falar sobre meu subchefe agora. Onde você está?"
“No nosso quarto.”
"Tire suas roupas."
Coloco os cosméticos e o óleo facial na cômoda, tiro meu vestido e depois minha calcinha. "Feito."
“A cama. Deite-se de costas.”
Sorrio, vou até a cama com o telefone na mão e me deito conforme as instruções.
"Ok. O que agora?"
“Coloque a mão entre as pernas. Você vai ficar assim e se provocar até eu chegar.
“E quando será isso?”
“Em vinte minutos. E Isabella...”
"Sim?"
"Não se atreva a gozar antes de eu chegar lá."

O quê? “Não tenho certeza se consigo fazer isso, Luca.”
“Bem, se eu descobrir que você gozou mais cedo do que eu permiti, vamos começar de novo, e desta vez, será uma hora. Você entende?"
"Sim."
"Bom. Ligue o viva-voz e deixe o telefone ao seu lado.”
"Está ligado. Você vai ouvir?”
"É claro. Você pode começar."
Eu deixo minhas mãos deslizarem pelo meu corpo até minha boceta e começo a provocar meu clitóris em círculos lentos.
“Você sabe quantas vezes eu me dei prazer imaginando que era você ao meu lado?” Eu pergunto.
"Diga-me." Vem uma resposta grosseira.
Eu pressiono meu clitóris, em seguida, adiciono outro dedo. "Tem certeza?"
“Isabella.”
Oh, eu amo quando ele diz meu nome com aquele tom de comando. É um pedido, bem como uma ordem ao mesmo tempo. Luca transmite muito mais emoção com seu tom do que com palavras reais.
“A primeira vez que fiz isso, eu tinha dezessete anos.” Eu gemo e continuo provocando minha boceta. “Fiz isso todas as noites e às vezes durante o dia. Então, eu diria pelo menos mil vezes.”
"E o que eu estava fazendo com você nessas suas fantasias?"
“Você entraria no meu quarto.” Sorrio e deslizo um dedo dentro de mim, apreciando o formigamento e a tensão crescente em minha boceta. “Você usaria um terno. Aquela combinação toda preta que faz você parecer excitante e perigoso ao mesmo tempo. Você se aproximaria de mim lentamente, arrancaria meu vestido e me jogaria na cama.” Coloco minha outra mão no meu clitóris, massageando-o enquanto empurro meu dedo ainda mais fundo, imaginando que é seu pau. “Então, você enterraria seu rosto entre minhas pernas e me comeria até eu gritar.”
"Sem tirar meu terno?" ele pergunta.

"Sim." Eu mordo meu lábio e puxo meu dedo, com medo de gozar.
“E o que eu faria, então?” Há uma tensão em sua voz. Eu posso ouvi-lo alto e claro.
"Você está duro, Luca?" Eu pergunto e pressiono minha palma sob minha boceta, esperando que isso ajude a diminuir a necessidade de empurrar meu dedo de volta para dentro de mim.
“Responda-me, Isabella!” ele late. “O que eu faria a seguir?”
“Você colocaria seu corpo sob mim, seu peso me pressionando no colchão. Então, você me beijaria e eu sentiria meu gosto em seus lábios.”
“Eu ainda estaria vestido?”
"Sim. Eu tiraria seu blazer e camisa primeiro. Sua respiração aceleraria enquanto eu afundaria minhas unhas em seus ombros e o beijava no centro do seu peito. Então, eu te ajudaria a tirar suas calças.
Não aguento mais, então deslizo dois dedos dentro de mim e suspiro.
“O que você acabou de fazer?” ele pergunta.
"Nada." Eu expiro e deslizo meus dedos ainda mais fundo, gemendo.
“Você gozou, Isabella?” ele vocifera.
"Ainda não,” eu sussurro. “Você está por perto?”
"Estou passando pelo portão,” diz ele. "O que acontece depois?"
Eu sorrio e continuo brincando com minha boceta, apreciando os sons de sua respiração forte vindo do outro lado da linha.
“Você pegaria meus pulsos em sua mão e puxaria meus braços acima da minha cabeça. Assim como você costuma fazer.” Eu gemo quando a pressão entre minhas pernas aumenta. “E você se enterraria dentro de mim em uma estocada. Forte. Ao máximo.”
A porta do outro lado do quarto se abre com um estrondo. Sem tirar a mão da minha boceta, levanto a cabeça do travesseiro e olho entre minhas pernas dobradas no limiar. Luca está parado na porta, segurando a moldura de cada lado dele, sua mandíbula contraída enquanto ele olha para mim.
Eu tomo meu lábio inferior entre meus dentes e começo a circular meu clitóris

com minha mão livre. Meus dedos ainda estão dentro de mim, então eu os deslizo para fora e os movo para minha boca, lambendo cada um deles lentamente.
"Diga-me, Luca," eu sorrio "quanto isso te faz ficar duro?"
Um rosnado profundo vem dele. Ele dá um passo para dentro, chutando a porta atrás dele, e caminha lentamente em direção à cama, tirando suas roupas ao longo do caminho. O blazer. Então, sua camisa cor carvão. As calças. Ele está olhando para mim o tempo todo. Quando ele chega à cama, ele está completamente nu, seu pau totalmente ereto. Molho meus lábios e alargo minhas pernas um pouco mais.
“Você é a coisa mais sexy que já andou nesta terra.” Sua voz é um estrondo baixo e primitivo quando ele agarra meus joelhos e me puxa para ele. Envolvendo seu braço ao meu redor, ele me vira para que eu fique de quatro na cama. No instante seguinte, eu o sinto entrando em mim por trás.
“Tão molhada.” Ele passa a palma da mão nas minhas costas. "Você teve um orgasmo antes de eu chegar aqui, Isabella?"
"Não." Eu suspiro quando ele se enterra completamente.
"Bom. Você não tem permissão para gozar a menos que eu esteja aqui com você.” Ele desliza para fora, então me penetra novamente.
“Posso brincar pelo menos?”
“Só quando eu disser.” Outra estocada, seu pau me enchendo completamente. A pressão que vem crescendo em minha boceta se intensifica. “Você não toca sua boceta a menos que eu te dê permissão. Você entende?"
Eu pressiono meus lábios e abaixo minha cabeça, minha respiração saindo com dificuldade pelo meu nariz.
"Você. Entendeu?" Ele continua batendo em mim, pontuando cada palavra com um empurrão forte me fazendo ofegar por ar.
"Sim!" Eu grito.
As investidas rápidas de Luca não param. Ele olha para mim e ordena: “Goze.”
Eu grito novamente quando o orgasmo de repente me atinge. Luca geme e goza

em mim.

Capítulo 18



Meu telefone na mesa de cabeceira vibra. Coloco meus óculos e dou uma olhada na mensagem de Donato, dizendo que a entrega da arma foi fodida novamente. Vou precisar perguntar a Damian se ele sabe o que aconteceu da primeira vez, mas isso pode esperar até eu chegar ao escritório. Uma dor penetrante percorre meu crânio entre minhas têmporas, e eu respiro fundo. Acabou com a mesma rapidez. Talvez eu devesse ir ver o Dr. Jacobs para um check-up. Esta não é a primeira vez que acontece.

Isabella se contorce em meus braços, em seguida, coloca a palma da mão sob minha mão entre suas pernas e a pressiona. Ela certamente se tornou viciada em ter meu dedo em sua boceta. Ontem levamos Rosa e algumas de suas amigas ao cinema. As crianças sentaram na primeira fila, mas Isabella e eu ficamos na parte de trás. Uma vez que estávamos sozinhos, ela pegou minha mão, deslizou sob sua saia e sussurrou que sua boceta precisava. O pequeno suspiro de alívio que deixou seus lábios quando eu enfiei meu dedo dentro dela me deixou tão duro que mal consegui me impedir de arrastá-la como um homem das cavernas. Ela choramingou quando eu tive que remover meu dedo no final do filme.

Eu escovo a palma da minha mão livre pelas costas de Isabella, aperto sua bunda levemente, então corro meus dedos sob a pele de sua cintura. “Eu posso contar suas costelas, Isabella. Você perdeu peso?"

“Estou tentando emagrecer um pouco. Estou de dieta,” ela murmura.

"O quê?" Eu coloco um dedo sob seu queixo e levanto sua cabeça para fazê-la olhar para mim. “Você pediu permissão para passar fome?”

"Não." Ela pisca para mim, parecendo um pouco confusa. “Pensei que os homens gostassem de mulheres magras.”

"Você pensou errado."
“Minha bunda é enorme, Luca. Eu quero ter um tamanho menor antes da festa.”
Apertando seu queixo, eu me inclino para frente até que estou em seu rosto. Eu não quero que a bunda dela fique menor. Eu quero maior. “Quanto peso você perdeu?”
"Cinco quilos."
"Você tem duas semanas para colocar esse peso de volta, Isabella,” eu digo, fazendo uma careta para ela.
“Vai tudo para a minha bunda. Vai ficar ainda maior.”
Uma imagem de Isabella, com seu lindo traseiro um ou dois tamanhos maior, enche minha mente e meu pau incha. "Bom."
"Ok." Ela revira os olhos. “Acho que aquelas calças novas que comprei ontem vão para o lixo. Eu mal consegui entrar nelas como está.”
“Foda-se as calças.” Eu movo minha mão para seu traseiro e aperto sua bunda novamente. Sua bunda parece menor. “Eu quero isso como era.”
“Isso é uma ordem?” Ela sorri.
"Sim."
O sorriso em seu rosto se alarga. “Eu gosto quando você me dá ordens.”
Eu enrolo meu dedo para expandir a pressão contra suas paredes e pressiono meu polegar em seu clitóris, amando o jeito que ela aperta suas coxas para segurar minha mão no lugar.
"Isso me excita muito quando você usa esses óculos, Luca."
Eu vocifero e mantendo-a nivelada ao meu corpo, eu nos viro na cama até que ela esteja deitada debaixo de mim, e me inclino para sussurrar em seu ouvido. “E o que mais te excita, tesoro?”
“A frustração que sinto por aqueles poucos segundos em que seu dedo desliza para fora de mim durante a noite, pouco antes de seu pau o substituir.” Ela exala e choraminga quando faço exatamente isso, mas mantenho meus dedos em seu clitóris, provocando-a.
"Isso é tirania,” diz ela, deslizando as mãos pelo meu cabelo.

"Eu sei." Inclino minha cabeça para morder seu pescoço, beliscando seu clitóris ao mesmo tempo.
“Droga, Luca!” Ela agarra meu cabelo.
Me diverte muito que ela fique frustrada quando eu não enterro meu pau dentro dela imediatamente. Eu me posiciono em sua entrada e começo a deslizar meu pau em sua boceta gananciosa. Deus, os sons que ela faz. Às vezes eu acho que eu poderia gozar simplesmente de ouvir seus gemidos.
"É melhor agora?" Eu recuo, em seguida, empurro dentro dela.
"Sim... Sim... Sim...” Ela ofega ao ritmo da minha estocada nela enquanto seu corpo treme debaixo de mim. Eu belisco seu clitóris novamente, então massageio. Ela grita um pouco quando eu aperto seu clitóris novamente e aperto suas pernas ao meu redor.
“Eu amo os sons que você faz, tesoro.” Eu me enterro dentro dela com um gemido. "Pra caralho."
Ela choraminga e agarra meus ombros enquanto goza. Eu empurro dentro dela novamente e gozo, maravilhado com a sensação do meu esperma enchendo-a. A melhor sensação de sempre.
"Venha aqui." Eu envolvo meu braço ao redor da cintura dela e a pressiono de volta no meu peito. Ela ainda está tremendo quando eu cubro sua boceta com a palma da minha mão e deslizo meu dedo de volta para dentro dela.
“Eu gostaria de poder ter seu dedo, ou seu pau, dentro de mim o dia todo,” Isabella suspira.
"Você não gosta da sensação de sua boceta estar vazia?"
"Não." Ela inclina a cabeça e olha para mim. “Você fez de mim uma viciada.”
"Perfeito."
“Talvez eu precise começar a parar em seu escritório durante o dia. Para obter minha correção.”
“Eu gosto desse plano.” Eu sorrio, então acaricio seu pescoço. "E eu vou arranjar outra coisa para você nesse meio tempo."
"O que você tem em mente?"

"Você vai ter que esperar para ver, tesoro."



“Posso pintar meu cabelo de vermelho?” Rosa pergunta do lado oposto da mesa de jantar.

"Não." Tanto eu quanto Damian respondemos em uníssono.

Rosa se recosta na cadeira e cruza os braços sob o peito, o queixo dobrado.

“Quando você crescer, você pode pintar o cabelo, querida,” eu digo, “Você é muito jovem para isso agora.”

"Mas eu quero,” ela murmura.

"Por quê? Alguma de suas amigas pintaram o cabelo?”

"Não. Eu ainda quero fazer isso.”

Suspiro e balanço a cabeça. É exatamente como se eu estivesse ouvindo minha irmã. “Que tal um novo corte de cabelo? Posso te levar na semana que vem. Nós poderíamos fazer nossas unhas também.”

Rosa em encara, seus olhos arregalados. "Sério?"

"Claro." Eu concordo. “Vou ligar para minha manicure e dizer a ela para reservar outra vaga. Você tem um visual específico em mente?”

Rosa se mexe na cadeira, depois dá de ombros. "Eu quero curto,” diz ela, então olha para mim. “Você acha que papai me deixaria?”

“Se você explicar que realmente gostaria que fosse curto, é claro que ele deixaria.”

Há um som de passos se aproximando, e Luca aparece, entrando na sala de jantar.

"Pai!" Rosa pula em sua cadeira, “Posso cortar meu cabelo curto? Isa disse que vai me levar com ela. Eu posso? Por favor?"

Luca para atrás de Rosa e dá um beijo no topo de sua cabeça. “Claro, Piccola.

Agora, vá para a cozinha e ajude Viola com a comida. Eu preciso falar com Isabella e Damian.”
“Eu também quero ouvir!”
“É coisa de negócios, Rosa. Vá. Por favor."
Rosa torce o nariz, se levanta da cadeira e sai relutantemente.
Assim que ela se vai, Luca se volta para Damian. “Salvatore Ajello solicitou uma reunião,” diz. “Quem diabos é Salvatore Ajello?”
Eu olho para Luca enquanto o pânico começa a se acumular no fundo do meu estômago. “Quando é a reunião?”
"Amanhã,” diz ele. "Quem é ele?"
“O chefe da família de Nova York,” diz Damian. "Você tem alguma coisa sobre ele, Isa?"
“Uma tonelada de fofocas. Nada útil. E não conheço ninguém que saiba.” Acho que muitas pessoas nem sabem como é o chefe da família criminosa de Nova York. Se precisar entrar em contato com a Cosa Nostra de Nova York, ligue para Arturo DeVille, o subchefe. Nunca o Don. Eu volto meus olhos para Luca. “Ele ligou para você pessoalmente?”
"Sim. Ele apenas disse que quer discutir negócios, sem outros detalhes.”
“Eu sei que eles lidam principalmente com drogas. Ouvi meu avô mencionar isso uma vez, mas é isso. Meu pai pode saber mais.” Eu olho para Damian. “Luca se encontrou com Ajello antes?”
"Não tão longe quanto o que sei. E ele teria mencionado algo assim.”
"Então é seguro perguntar a Francesco,” diz Luca. "Vou ligar para ele para avisá-lo que estamos indo para um café." Ele se inclina e morde minha orelha levemente, então sussurra: “Vá, se troque. Aquele vestido rosa que eu gosto. Vou levar você comigo e podemos almoçar em algum lugar no caminho de volta.”
Eu me levanto da mesa e vou em direção à porta, mas então paro e olho para Luca por cima do meu ombro. “Acho que vou usar o azul marinho.”
“Isabella.”
Sorrio interiormente ao seu tom. Ele fica muito irritado quando me recuso a

seguir suas ordens. "Sim?"
“O vestido rosa.”
"Se você insiste." Sorrio e volto a andar.
Estou a meio caminho da porta da sala de jantar quando ouço Damian sussurrar: “Você precisa soltar as rédeas, Luca, ou ela vai enlouquecer.”
Eu sorrio. Se apenas Damian soubesse o quanto os comandos de seu irmão me excitam...

* * *

Quando entro no carro com Luca vinte minutos depois, usando o vestido rosa, é claro, ele está estranhamente quieto, aparentemente concentrado em seus pensamentos. Eu deixo passar, mas quando ele não diz uma palavra até quase a metade do caminho para a mansão Agostini, eu decido que ele está pensativo o suficiente.
"O que é isso?" Eu pergunto.
"Nada."
"Luca,” eu suspiro, "simplesmente desabafe."
Ele range os dentes e aperta o volante. “Sou muito radical? Você precisa que eu 'solte as rédeas', como Damian disse?”
"Isso é sobre a coisa das roupas?"
"Tudo,” diz ele e olha para mim. "Você precisa que eu afrouxe as rédeas, Isabella?"
"Não. Mas talvez você possa retribuir de alguma forma.” Eu sorrio e me inclino para sussurrar em seu ouvido. "Eu estive pensando, se você consegue manter seu dedo na minha boceta enquanto eu durmo, eu posso fazer isso enquanto você dirige."
Sorrindo, eu alcanço minha mão esquerda e a coloco em sua virilha, colocando um pouco de pressão no ponto certo. O carro gira ligeiramente enquanto seu pau endurece sob minha mão. Luca vira a cabeça para olhar para mim e suas narinas

se dilatam. Eu pressiono um pouco mais forte e ele inala bruscamente.
“De agora em diante,” ele diz, “quando você estiver dirigindo comigo, é onde sua mão estará. O tempo todo. Fui claro Isabella?”
“Claro, Luca.”
Ele me olha de lado e vejo um canto de seus lábios se curvar levemente. “Quando voltarmos para casa, vou te foder com tanta força que você não poderá andar.”
"Estou ansiosa para isso." Eu aperto seu pau.



“Salvatore Ajello?” A mão de Francesco está a meio caminho da xícara de café, os olhos arregalados. “As famílias do crime raramente entram em empreendimentos comerciais juntas. Alta possibilidade de um conflito de interesses. E nunca ouvi falar da Família de Nova York pedindo colaboração a alguém. Pelo que ouvi, ele raramente sai de Nova York. E os membros de outras famílias são fortemente” – ele pigarreia – “desencorajados a visitar sua região a menos que sejam especificamente convidados.”
“E se alguém se aventurar lá sem convite?” Isabella entra.
Durante a viagem, combinamos que ela faria as perguntas, para não levantar suspeitas no caso de eu escorregar e mencionar Ajello na frente de Francesco em algum momento.
“Ele acaba sendo mandado de volta para casa. Em um saco de corpo. Às vezes em mais de um saco,” Francesco diz, então se vira para mim. “Cuidado, Luca. Esse homem não deve ser menosprezado.”
“Você o conheceu?” Isabella pergunta.
"Não. Mas seu avô sim. Ele não gostava dele. Ele disse, e cito, 'Existem pessoas implacáveis, e depois há Salvatore Ajello.' Ele não deu mais detalhes além de

mencionar que nunca conheceu um homem que parecia tão morto por dentro.”
“Parece promissor.” Eu sorrio. "Quantos anos tem ele?"
"Eu não faço ideia. Ele era um capo até assumir a Família há dois anos, então presumo que ele esteja na casa dos quarenta ou cinquenta. Não há fotos dele que eu saiba. Nunca ouvi falar dele visitando qualquer evento público. A maneira como ele assumiu a posição do Don criou um grande alvoroço. Ele invadiu a reunião da Família e matou o velho Don e os outros seis capos.”
“Um maníaco.” Eu bufo. Perfeito.
Francesco se inclina sob a mesa. “Se você concordar em colaborar em algo com ele, isso pode nos render milhões. Ninguém pode confirmar, mas há rumores de que ele é dono de metade de Nova York.”
"Veremos." Dou de ombros e tomo um gole do meu café.

Capítulo 19



Luca entra pela porta da frente enquanto eu desço as escadas e no momento em que seus olhos pousam em mim, suas sobrancelhas franzem. Ele passa o olhar pela minha camisa branca e minissaia bege apertada, então move seus olhos de volta para travá-los com os meus. Eu sorrio e inclino meu quadril no corrimão, apreciando o olhar de desagrado que passa por seu rosto. Sem interromper o contato visual, ele lentamente sobe as escadas e para no degrau abaixo de mim.

"Eu pensei que tinha escolhido o vestido azul marinho para você hoje, Isabella," diz ele e envolve o braço ao redor da minha cintura, me puxando para seu corpo. "Não foi?"

"Você escolheu." Eu inclino minha cabeça para cima e sorrio, "Mas eu queria ver o que aconteceria se eu não fizesse o que você disse. Talvez eu estivesse ansiosa para ser... punida pelo meu mau comportamento."

O canto dos lábios de Luca se curva para cima e sua mão se move para baixo para apertar minha bunda.

"Para o quarto," ele sussurra ao lado do meu ouvido, então aperta minha bunda novamente. "Corre."

Eu grito e corro pelas escadas. Quando estou no meio da segunda escada, olho para baixo e vejo Luca subindo por eles de maneira relaxada.

"Parece que você está velho demais para correr atrás de mim." Eu sorrio.

Os olhos de Luca brilham. No momento seguinte, ele está subindo as escadas correndo, dois de cada vez. Eu rio e corro os últimos passos para o patamar, depois viro à esquerda. Acabei de chegar ao quarto quando sinto dois braços fortes envolverem minha cintura por trás.

"Acho que não sou tão velho assim," diz Luca ao lado do meu ouvido.

O som de uma porta se fechando atrás de nós chega até mim enquanto Luca agarra o cós da minha saia.
"Não!" Eu grito, mas ele já tem minha saia rasgada ao longo dos pontos do lado. Jesus!
“Agora,” ele sussurra e dá um beijo na lateral do meu pescoço, “Sobre aquele vestido...”
Sua mão agarra minha bunda direita, e então ele dá um tapa. A sensação de queimação se espalha pela minha pele e eu mordo meu lábio inferior, enquanto a umidade se acumula entre minhas pernas.
“O que tem o vestido?” Eu sufoco, em seguida, sugo uma respiração enquanto sua mão esquerda desliza pelo meu estômago e dentro da minha calcinha.
“Quando eu digo para você usar alguma coisa,” ele coloca o dedo na minha boceta e desliza para dentro, “você obedece, Isabella.”
"E se eu não fizer?"
“Se você não fizer isso, uma punição estará acontecendo.” Mais dois tapas. Então um beijo, no meu queixo desta vez. “Mas, baseado em quão encharcada sua boceta está, parece que você gosta muito dos meus métodos educacionais.”
"Eu acho que gosto." Eu sorrio, então gemo quando ele adiciona outro dedo.
Um estrondo profundo vem atrás de mim, seguido pelo som da minha calcinha sendo rasgada. Eu o ouço se atrapalhando com seu cinto, e então seus dedos deixam minha boceta. De repente, Luca me vira e me agarra sob minhas coxas, me levantando. Eu envolvo meus braços ao redor de seu pescoço, então puxo uma respiração enquanto minhas costas ficam coladas contra a porta.
“Eu não posso expressar o quanto eu gosto de ter meu pau enterrado em sua linda boceta, Isabella,” ele diz e empurra seu comprimento duro como pedra dentro de mim.
"O sentimento é mútuo." Eu gemo, em seguida, enterro minhas mãos em seu cabelo, apertando enquanto ele me fode.

*** * ***

Vou até o armário e olho para Luca por cima do ombro. “Então, sobre este jantar. É alguma ocasião especial?”
“Preciso de uma ocasião especial para te levar para jantar?”
"Eu acho que não. Que tal o vestido branco? Aquele com o cinto cinza?”
"Você está vestindo jeans esta noite,” diz Luca.
"Oh?" Isso é estranho. Ele sempre escolhe vestidos.
“Os pretos apertados. E aquela blusa rosa de seda. Sem saltos.”
"Sem saltos?" Eu me viro para encará-lo. “Que tipo de jantar é com jeans e sem salto?”
“É melhor se você não usar salto alto na primeira vez.” Há um sorriso presunçoso em seus lábios.
“Primeira vez para quê?” Eu tiro as calças do armário e as coloco, antes de pegar a blusa rosa.
"Você vai ver."
Eu balanço minha cabeça, me perguntando o que ele tem em mente agora. Estou apenas amarrando a blusa quando sinto Luca ficando atrás de mim. Ele coloca as mãos na minha cintura e começa a desabotoar minha calça.
“Pensei que íamos jantar.”
"Nós vamos." Sua mão desliza em minha calcinha, seus dedos acariciando meu clitóris por alguns segundos antes de um deles deslizar dentro de mim. “Sabe, eu encontrei uma solução para o seu problema.”
"Qual problema?" Eu expiro, então estremeço quando ele pressiona meu clitóris com o polegar.
“Sua necessidade de ter meu pau ou meu dedo dentro de você. Eu não posso estar aqui o tempo todo, então encontrei uma alternativa para garantir que sua boceta não se sinta sozinha.”
"Que... alternativa?"
Ele pega uma caixa de couro preto da prateleira de cima e a coloca em minhas mãos. "Abra."

Eu levanto a tampa e olho para o objeto descansando em uma almofada de veludo dentro. É um formato de C alongado, com uma extremidade mais grossa e a outra menor, feita de silicone. "O que é isso?"
"É um plugue de boceta." Ele pega o objeto da caixa. “Puxe sua calcinha e jeans para baixo.”
Coloco a caixa em uma prateleira e sigo lentamente suas instruções. Estou um pouco cética porque brinquedos sexuais não são algo que me atrai. Seu polegar roça meu clitóris mais algumas vezes, me deixando molhada.
“Perfeito,” Luca sussurra em meu ouvido, então puxa o dedo para fora.
Eu gemo com a perda.
“Sentiu meu dedo?”
"Sim."
“Vai melhorar em um segundo, tesoro.”
Ele coloca o plugue de boceta entre minhas pernas, o lado mais estreito na frente e o lado mais grosso bem na minha entrada. Ele provoca minha abertura com a ponta mais volumosa, então a desliza para dentro de mim. Eu suspiro e agarro a prateleira para me equilibrar. O objeto não é tão grande quanto seu pau, mas é muito maior que seu dedo. Respiro fundo enquanto Luca continua até que a coisa toda esteja dentro de mim e a ponta estreita seja pressionada no meu clitóris. É uma sensação estranha ter um objeto estranho alojado em mim dessa maneira, mas não desconfortável.
"Puxe suas calças para cima,” diz ele. “Vamos chegar atrasados para o jantar.”
“Você quer que eu o remova? Ou você vai fazer isso?”
“O brinquedo fica, tesoro.”
"O quê? Dentro?" Eu olho para ele por cima do ombro em choque, mas ele apenas sorri.
Quando nós dois estamos vestidos e prontos para ir, ele se aproxima e pressiona a palma da mão sob minha boceta. “Parece um ajuste perfeito. Ninguém vai nem notar, já que foi projetado especificamente para ser vestível.”
A situação ainda me deixa cambaleando quando ele acrescenta: “Vamos.”

Eu dou um primeiro passo hesitante. O silicone é macio, e o plugue na boceta não me impede de caminhar, mas minhas paredes roçam as laterais dele a cada passo. É quase como ter o dedo de Luca em mim. A extremidade estreita aninhada entre minhas dobras está tocando meu clitóris, esfregando-o discretamente a cada movimento. Outro passo, depois mais um. A sensação estranha se dissipa enquanto ando, e quando chegamos à escada, a estranheza se foi completamente, substituída por uma inesperada sensação de... conforto.

"Então?" Luca pergunta ao meu ouvido. "Você gostou disso?"

"Sim."

"Eu sabia que você iria."

Descer os dois conjuntos de escadas me faz sentir ainda mais, o suficiente para suprimir a necessidade de suspirar. Quando chegamos ao carro e me sento com cuidado, a sensação muda novamente. A ponta grossa empurra um pouco mais fundo dentro de mim, e o outro lado pressiona meu clitóris. Eu esperava que houvesse pelo menos alguma irritação comigo sentada, mas a forma parece funcionar perfeitamente com o meu corpo.

"Quanto tempo?" Eu pergunto quando Luca fica atrás do volante.

“O quê, Tesoro?”

“Quanto tempo eu ficarei... vestida.”

Ele sorri. “Já viciada? Eu sabia que você seria. Você está muito acostumada a ter meu dedo dentro de você.” Ele desliza a palma da mão entre minhas pernas e aplica uma leve pressão no novo brinquedo, me fazendo gemer. “Você o usa sempre que não estou em posição de manter meu dedo ou meu pau em você, Isabella. Fui claro?"

"Sim."

“Vou acordá-la de manhã antes de sair para o trabalho e ajudá-la a colocá-lo. E eu sou o único autorizado a removê-lo. Você pode fazer isso sozinha apenas quando precisar ir ao banheiro.”

"Ok." Eu me inclino em direção a ele para sussurrar em seu ouvido: "Você é um homem pervertido, Luca."

"Eu sou. Isso te incomoda?”
"Nem um pouco." Eu o beijo e deslizo minha mão pelo seu peito até descansar em sua virilha. “Eu gosto da sua maldade.”
“Isabella, comporte-se.”
Eu sorrio. “Existem tamanhos maiores disponíveis?”
"Sim. Por quê?"
"Este parece ter seus dedos dentro de mim,” eu digo e lambo o lóbulo de sua orelha. "Eu gostaria de ter um que me fizesse sentir como se tivesse seu pau lá."
Quando o sinto endurecer sob minha palma, um sorriso se espalha pelo meu rosto. O fato de que eu posso deixá-lo duro apenas dizendo essas coisas para ele me excita muito.
“Seria incrível ter você removendo-o apenas para substituí-lo por seu pau.” Eu acrescento: “Eu provavelmente gozaria no processo.”
Ele toma uma respiração e agarra a parte de trás do meu pescoço. "Se você continuar, não haverá jantar esta noite, Isabella."
"Você poderia?" Eu aperto seu pau levemente. “Me dá um maior?”
"Sim. Mas você só pode usá-lo quando eu disser.”

Capítulo 20



Tomo um gole do meu café, fingindo estar absorto em algo no meu telefone enquanto observo o meu entorno. Concordei em me encontrar com Ajello às sete da noite, mas quando propus um restaurante no centro da cidade, ele rejeitou a ideia, escolhendo um pequeno café familiar nos subúrbios. Escolha estranha, mas aceitei. O mais interessante é que ele insistiu em levar uma mesa ao ar livre. Se ele chegar com um comboio de guarda-costas, certamente atrairá a atenção de quem estiver passando. Tanto faz. Só trouxe Marco, mas ele está esperando no carro.

Com o canto do olho, vejo um homem atravessando a rua. Não tenho certeza do que me possui para manter meu olhar focado nele, porque não há nada que se destaque. Ele parece estar na casa dos vinte ou trinta anos, tem cabelos escuros e está vestindo um terno preto sem blazer. Alto. Atlético. As mulheres provavelmente o achariam bonito, mas, novamente, nada muito especial. A única coisa fora do comum nele é uma luva de couro preta na mão esquerda. Quando ele entra no pátio da cafeteria, vindo em minha direção, percebo que ele manca um pouco no andar. É muito sutil, e eu não teria percebido se não estivesse tão focado nele. Ele se aproxima da mesa, pega a cadeira à minha frente e se senta.

"Senhor Rossi.” Ele se recosta na cadeira. "Estou feliz por conhecê-lo pessoalmente, finalmente."

"Senhor Ajello, presumo?” Eu pergunto e olho ao redor do café tentando localizar seus seguranças.

"Eu não uso guarda-costas, Sr. Rossi." Seus lábios se curvam para cima, e há algo extremamente perturbador em seu sorriso. Não é que pareça falso. Eu me acostumei com sorrisos falsos. É assim que nossa sociedade funciona,

aparentemente. As pessoas sorriem docemente em um momento, então te apunhalam pelas costas no próximo. Isso, no entanto, parece que ele sabe como deve ser um sorriso e o imita. Mas não há nada por trás de seu sorriso. Nenhuma emoção. Nenhum esquema. É treinado. Como um dançarino deve aprender os passos da música, este homem aprendeu a sorrir para uma conversa, quando necessário. Apenas o movimento é o de músculos que combinam com a batida de uma música imaginada. Coreografado.

"Então, vamos ao ponto desta reunião," eu digo.

A garçonete vem anotar nosso pedido. Ajello nem sequer olha para ela, apenas acena com a mão enluvada, mantendo o olhar no meu.

"Um homem simples. Eu respeito isso." Ele concorda. "Estou ampliando minhas operações de construção ultimamente, uma maneira muito confortável de lavar dinheiro de drogas, e tenho uma proposta de negócios para você, Sr. Rossi."

"Estou ouvindo."

"Você compra e vende imóveis para lavar seu dinheiro. Deve ser cansativo procurar imóveis disponíveis para comprar o tempo todo. Não seria mais fácil ter um fornecimento constante de locais de alto nível?"

"Seria." Eu aceno "Você está se oferecendo para fornecer?"

"Sim."

"De que valor líquido estamos falando?"

"Vinte milhões. Por mês."

Eu penso na oferta dele. "Por que eu? Por que não outra pessoa?"

"Você é o chefe de sua Família. Um Don. Você sabe como as coisas funcionam em nosso mundo, mas você também é um empresário. Bogdan não gosta de você, o que é um elogio para mim. Ele também diz que você faz uma barganha difícil."

Então, ele também tem relações com os romenos. Bom saber.

"Estou interessado." Eu concordo.

"Perfeito. Vou enviar-lhe os detalhes." Quando ele se levanta, ele coloca as mãos sob a mesa, e noto que os dois últimos dedos de sua mão enluvada estão em uma

posição um pouco não natural, como se ele não pudesse esticá-los completamente. “Espero que tenhamos uma colaboração frutífera, Sr. Rossi.”

Eu o encaro enquanto ele sai, me perguntando por que ele assassinou todos os outros capos. Se seu único objetivo fosse dominar a Família de Nova York, matar o Don anterior teria sido suficiente.

Deixando o dinheiro para o café na mesa, eu me levanto, mas imediatamente agarro o lado da cadeira enquanto a dor corta minhas têmporas. Dura um ou dois segundos e depois desaparece. As malditas dores de cabeça estão piorando. Vou fazer aquele check-up assim que terminar o maldito banquete.

Agora, mal posso esperar para chegar em casa e voltar para minha esposa. Eu me pergunto se eu sempre fui tão louco por ela, ou se é algo que foi construído depois que nos casamos e antes do acidente. Parece louco, como eu não consigo parar de pensar nela nem por um momento. Mesmo quando estou trabalhando, Isabella está constantemente em minha mente. Os olhos dela. O cabelo dela. O jeito que ela gosta de se aconchegar em mim todas as noites. Mas acima de tudo, é sua personalidade forte. Sua coragem. Ela continua me surpreendendo todos os dias, essa garota escorregadia, que continua jogando esse jogo, enganando toda a Família. Ela sabia o que estava em jogo desde o início. Eu não. Foi apenas alguns dias atrás que Damian me explicou. Se alguém descobrir que Isabella está me cobrindo, escondendo minha condição, a Família vai proclamá-la uma traidora – alguém que está agindo contra os interesses da Família. Uma punição para tal ato é geralmente a morte.

Se eu soubesse disso antes, eu nunca teria permitido que ela se envolvesse nessa merda. Não há volta agora. Não tenho medo de morrer. Mas se a verdade vier à tona em algum momento, e se alguém pensar em machucar Isabella, é melhor que venha até nós com tudo o que tem. Porque vou aniquilar qualquer homem que tente danificar um fio de cabelo da minha mulher.

Capítulo 21



"Lorenzo insiste em me ver amanhã," eu digo enquanto estou desabotoando minha camisa. "Não sei por que ele insiste. Podemos falar de negócios no banquete no sábado."

"Ele quer se sentir importante. Complexo de baixa autoestima," Isabella diz da cama. "Especialmente agora, com você como o chefe da Família."

"Você quer vir? Ele reservou uma mesa para nós no Mirage."

"Claro que ele reservou," ela bufa. Saindo da cama, ela fica atrás de mim e envolve os braços ao redor da minha cintura. "Ele sabe que você vai pagar a conta. Tudo bem se eu for? Afinal, é uma reunião de negócios."

"Eu não ligo para isso." Pego a caixa que peguei esta manhã na loja especializada que comecei a visitar com frequência e a coloco em uma cômoda. "Eu comprei algo para você."

"O quê?" Ela espia ao meu redor, e vejo seus olhos se arregalarem ao ver a caixa de couro. "É...?"

"Sim." Eu pego seu braço e a puxo para ficar na minha frente. "Quer experimentar?"

"É muito maior?" ela pergunta e pega a caixa, mas eu pego sua mão na minha.

"É maior. Feche seus olhos."

Ela fecha os olhos imediatamente, e eu sorrio. Quem teria esperado que alguém tão jovem quanto ela fosse tão ansiosa e receptiva a todos os meus modos não convencionais. Movendo minhas palmas para baixo em seus quadris generosos, deslizo sua calcinha para baixo e envolvo meus dedos ao redor do objeto alojado em sua boceta. Dois dias atrás, decidi puni-la por não colocar o vestido que pedi e removi o plugue de sua boceta. Ela choramingou e me implorou para colocá-lo

de volta, pressionando suas pequenas mãos sob sua boceta o tempo todo. Em vez disso, enterrei meu pau dentro dela. Minha pequena viciada. Isabella não pode suportar o pensamento de não ter meu pau ou qualquer outra coisa que a lembre de mim dentro dela. Suas reações me deixam tão duro que parece que vou gozar. Como esperado, ela começa a reclamar no momento em que tiro o brinquedo, então empurro meu dedo temporariamente dentro dela. "Mantenha os olhos fechados," eu digo e abro a caixa.

Eu pego o novo plugue de boceta da caixa. Já lavei e coloquei uma boa quantidade de lubrificante na ponta grossa porque é bem maior do que a que ela está acostumada.

"Abra as pernas um pouco. Sim, assim mesmo." Eu coloco a ponta do novo plugue de boceta em sua entrada, puxo meu dedo e começo a deslizar o brinquedo preto elegante dentro de sua boceta.

"Tudo certo?" Eu pergunto quando sua respiração falha. "Se for demais, eu paro."

"Não pare." Ela expira e aperta meu pulso. "Eu quero tudo dentro. Agora, Luca."

Eu a deslizo totalmente para dentro, em seguida, ajusto a ponta mais fina para que ela pressione seu clitóris. "Bom?"

"E se ele deslizar para fora?" ela pergunta.

"Não vai, Tesoro." Eu pressiono minha palma sob sua boceta. "Vamos tentar andar, hmm?"

Ela dá um passo à frente e eu a sigo sem tirar a mão dela. "Viu? Não vai escorregar. Você só precisa se acostumar com um tamanho maior. Vamos tentar mais alguns passos."

Quando ela começa a caminhar em direção à cama, eu solto sua boceta. "Como é?"

Ela se vira para mim e se abaixa na cama. Seus movimentos são lentos, seus olhos fechados como se ela estivesse saboreando a sensação. Quando ela está sentada e geme, eu mal posso me conter para agarrar e fodê-la.

"Como é?" ela repete minha pergunta, mordendo o lábio inferior e abre os olhos.

“Parece que tenho seu pau dentro de mim, Luca.”
“Você precisa estar realmente molhada para usar este, Isabella. Se não estiver, use lubrificante. Se você se machucar, eu vou jogar fora. Você me escuta?"
"Sim."
Eu pego seu queixo, inclino sua cabeça para cima e traço seu lábio inferior com o polegar. “Agora, vamos removê-lo.”
"Não."
“Sim, Isabella. Quando estou por perto, você pega meu pau,” eu digo e começo a desabotoar minhas calças. “Na cama, por favor.”
Eu me abaixo sob ela e alcanço para puxar o plug da boceta. Com o brinquedo removido, deslizo meu pau dentro de seu calor. Isabella ofega e geme enquanto eu me enterro nela.
Em vez de bater nela com força, eu lentamente deslizo para fora, então de novo, observando seu rosto o tempo todo, apreciando os sons de prazer que saem de seus lábios. Minha jovem esposa que eu corrompi com meus maus caminhos. Não sei o que senti por ela antes, mas sei o que sinto agora, ouvindo-a gemer meu nome. Eu empurro nela novamente, e ela começa a tremer debaixo de mim, mas eu continuo deslizando para dentro e para fora, deixando-a desfrutar do orgasmo, e só me permito gozar depois que ela termina. Quando seu corpo fica mole debaixo de mim, eu inclino minha cabeça para sussurrar ao lado de seu ouvido: "Estou apaixonado pra caralho por você, Isabella." Então, eu coloco meus lábios nos dela.



Eu o observo enquanto ele dorme, suas sobrancelhas grossas, boca que faz as coisas mais pecaminosas, cabelo caindo livremente sob seu rosto. *Meu Luca*. Eu me inclino para ele, colocando meu rosto em seu pescoço e inalando seu cheiro.

Ele me disse que me ama ontem à noite. Eu nunca ousei esperar que essas palavras saíssem de seus lábios. Sempre foi um sonho impossível. E agora que eu finalmente ouvi as palavras pelas quais eu estava tão desesperada, em vez de ficar muito feliz, eu estou morrendo de medo. E se a memória dele voltar? Acho que não aguentaria se Luca voltasse a ser seu antigo eu. Seria ainda pior do que antes do acidente se ele soubesse que o enganei a acreditar na farsa que criei.

Um braço envolve minha cintura e, de repente, estou de frente para a parede com as costas pressionadas contra o peito de Luca.

"O que eu disse como você dorme?" ele pergunta, suas palavras sussurradas em meu ouvido.

"Com seu dedo em mim," eu digo enquanto seu dedo circula meu clitóris e, em seguida, desliza para dentro, me fazendo suspirar.

"Se eu voltar a pegar você deitada ao meu lado de qualquer outra forma, haverá consequências, Isabella."

"Que tipo de consequências?"

"Vou manter você na cama" - seu dedo desliza para fora e depois para dentro novamente - "o dia inteiro," ele belisca meu clitóris, "torturando você assim, sem te deixar gozar."

Seu dedo desaparece da minha boceta, e eu grito, agarrando sua mão e pressionando-a sob minha boceta. "Por favor, Luca."

"Por favor, o quê? O que você precisa?"

"Seu pau. Dentro de mim." Eu aperto minhas, tentando me aliviar de pelo menos um pouco do desejo em minha boceta.

Ele me vira, suas grandes mãos segurando minha cintura, e me posiciona acima de seu pau, sua ponta provocando minha entrada. Eu tento afundar nele, mas ele me mantém agarrada em suas mãos, negando-me a gratificação.

"Nós temos um entendimento, Isabella? Sobre o arranjo de dormir?"

"Sim." Eu aceno, segurando seus antebraços. "Por favor. Não aguento mais."

"Isso é melhor?" ele pergunta enquanto me abaixa em seu pau.

Eu respiro profundamente, maravilhada com a sensação dele me preenchendo

tão completamente. Eu começo a girar meus quadris, tentando tirar ainda mais dele para dentro. A mão de Luca descansa onde nossos corpos estão unidos, e ele massageia meu clitóris enquanto bombeia em mim por baixo. Eu já estou perto quando suas mãos entram na minha bunda, e ele me levanta apenas para me afundar em seu pau novamente. Um grito me escapa quando sinto o orgasmo se aproximando. Eu fecho meus olhos. Ele levanta meu corpo novamente, e eu arqueio minhas costas quando seu comprimento invade minha boceta no momento seguinte. Para cima. Para baixo. Para cima. Para baixo. A pressão na minha boceta dispara, e eu gozo com outro grito.

Quando eu caio em seu peito, seu pau ainda está duro, e sua respiração está forte. Eu inclino minha cabeça para cima e arqueio minhas sobrancelhas para ele. “Por que você não terminou?”

"Eu gosto muito da sensação do meu pau dentro de você,” diz ele com os dentes cerrados.

“Luca...” Estendo a mão e coloco em sua bochecha, tentando não rir. "Você vai ter um ataque cardíaco por causa da tensão, baby."

"Não!" ele vocifera. “E não se atreva a se mexer. Estou me segurando por um fio.”

"E quanto tempo você planeja ficar assim?"

“Enquanto eu puder me controlar. Não se mexa, Isabella.”

Ele é louco. Não vou deixá-lo fazer isso consigo mesmo.

"Eu preciso te dizer uma coisa,” eu digo.

"O quê?"

“Quando fui ao cabeleireiro ontem, removi o plug da boceta.”

Seus olhos se arregalam e suas mãos apertam as bochechas da minha bunda. "Você fez o quê?" ele vocifera. "Por quanto tempo?"

"Duas horas."

Sua respiração acelera, e ele olha para mim, suas narinas dilatadas. "Você saiu de casa sem nada para lembrá-la de como meu pau parece?"

"Sim."

Pelo contrário, na verdade. Eu planejei. Eu queria ver se conseguiria ficar sem ele por tanto tempo, mas só cheguei ao carro antes que a necessidade se tornasse demais e corri de volta para o quarto. Se alguém me dissesse anteriormente que eu usaria brinquedos sexuais, especialmente de uma maneira tão extrema, eu pensaria que eles eram loucos.

A veia em seu pescoço começa a pulsar. Envolvendo o braço ao redor da minha cintura, ele nos rola até que eu esteja de costas, então junta meus pulsos com a mão prendendo-os acima da minha cabeça.

“Você,” ele me penetra “nunca,” outro impulso “porra, nunca...”

Eu gemo quando minha boceta começa a tremer ao redor de seu pau novamente. Deveria ter sido muito cedo, mas ver Luca perdendo o controle assim, me excita demais.

”...sair de casa sem ele.” Outro empurrão. “Você entendeu, Isabella?”

“Sim, Luca.”

Ele geme quando seu orgasmo atinge quando as palavras saem dos meus lábios, e eu gozo.

Capítulo 22



“Vire à direita aqui,” Isabella diz quando chegamos ao cruzamento. “Está lá, ao lado da grande loja de flores.”

Sigo suas instruções e estaciono em frente ao prédio com fachada de vidro. Mesmo do lado de fora, é visível que o restaurante é um lugar sofisticado. Cada carro estacionado no estacionamento custa mais de cem mil. Não consigo ver o interior porque o vidro é espelhado, mas sei que tem acabamentos em madeira preta e tetos altos com lustres de ferro extravagantes. No centro, um enorme espaço redondo com teto aberto onde estão postas as melhores mesas. Eu sei de tudo isso sem ter nenhuma lembrança de alguma vez ter visitado o lugar. Eu estive aqui. Antes.

Levei algum tempo para aceitar o conceito de *antes*. Nos primeiros dias após o acidente, tive certeza de que minha memória voltaria. Cada vez que acordava, esperava que as lembranças me atingissem, certa de que minha perda era temporária. Quando Isabella e Damian começaram a me contar os detalhes da minha vida, presumi que alguns deles iriam disparar meu cérebro e iniciar uma avalanche de memórias. Não. Nao redorr para casa. Enfrentar minha filha era minha última chance de algo para acender minhas memórias. Não houve faísca, no entanto. Nenhum tipo de gatilho. Eu vi a garota de longos cabelos pretos correndo em meus braços, e não senti nem um pingo de reconhecimento. No momento em que segurei Rosa em meus braços, decidi que aceitaria a situação como estava. Parei de pensar na possibilidade de minha memória e vida antiga retornarem algum dia. De certa forma, decidi cortar minhas perdas e focar no agora. O *antes* tornou-se apenas um marcador de tempo.

“Eu trouxe você aqui em algum momento?” Eu pergunto enquanto ajudo Isabella

a sair do carro. Ela está usando um vestido de seda azul marinho que é adornado com renda e flui sob a parte superior do corpo e alarga a partir da cintura. Eu escolhi para ela. Eu continuo escolhendo vestidos que têm saias esvoaçantes porque a ideia de outro homem cobiçando sua bunda me deixa louco. Seu lindo traseiro é só meu para olhar.

"Não." Ela encolhe os ombros. “Vim aqui uma vez com Angelo.”

“Angelo Scardoni?”

"Sim. Estávamos meio que noivos.”

Eu agarro sua mão e a viro para me encarar. "O quê?"

“Foi apenas um acordo que meu pai fez quando eu tinha dezoito anos. Não saiu nada disso, como você já sabe,” diz ela e sorri. “Mas eu tenho que dizer, você é sexy quando está com ciúmes.”

"Então, por que ele te levou para jantar?"

“Porque eu queria sair com alguém, esperando que isso me curasse da minha paixão por você, Luca.” Ela levanta a mão livre e pega meu queixo entre os dedos. “Uma dica para você. Não. Nada e ninguém conseguiu me deixar interessada em outra pessoa além de você.”

"Ele é dez anos mais novo do que eu,” eu digo entre os dentes.

“Mas ele não é você. Eu sempre quis você.” Ela aperta meu queixo. "Você. Ninguém mais."

Eu a encaro, então a agarro pela cintura e a coloco no meu peito. Então, eu colido minha boca na dela.

Isabella

Eu sei que estamos fodidos no momento em que entramos no restaurante e meus olhos encontram a mesa no centro onde Lorenzo está sentado. Ele não está sozinho. Sentado ao lado dele está um homem de trinta e poucos anos, com

cabelos loiros cor de areia e óculos. Ele se levanta quando nos vê se aproximando, um sorriso largo no rosto. David Barbini. O sobrinho de Lorenzo. E um dos amigos de Luca da escola.

Meu coração explode em um ritmo insano enquanto meu cérebro trabalha em excesso enquanto tento, e falho, encontrar uma maneira de nos tirar dessa tempestade de merda. Damian e eu nunca informamos Luca sobre seus amigos de infância porque nenhum deles tinha nada a ver com a Cosa Nostra. Nenhum, exceto Davide Barbini, que se mudou para a Itália há dois anos e deveria ter ficado lá, caramba!

Não há tempo para avisar Luca porque estamos quase chegando à mesa deles. Eles notariam se eu tentasse dizer algo a ele. E não podemos simplesmente dar meia-volta e ir embora. Porra!

Uma distância de quinze passos nos separa de nossa morte, e eu não tenho nada. Não há como Luca fazer uma refeição inteira sem escorregar. Dez passos. Haverá piadas do ensino médio e menções de outros amigos daquela época. Estamos condenados.

Seis passos. O som de uma risada estridente me alcança à nossa direita. Minha cabeça vira para o lado, meus olhos encontram uma mulher loira sentada à mesa no canto, rindo de algo que uma de suas amigas disse. Simona. Eu nunca pensei que ver a ex de Luca me deixaria tão feliz. Eu poderia beijar essa cadela agora. Dois passos. Lorenzo se levanta da cadeira. É agora ou nunca.

Eu puxo minha mão da de Luca, viro para ele abruptamente e começo a gritar em seu rosto. "Como você pode!"



Olho para Isabella, atordoada. Que porra?

“Você fez isso de propósito, não foi?” ela continua. "Me pedindo para

acompanhá-lo, quando você sabia que ela estaria aqui!"
Todos no restaurante, incluindo Lorenzo e o homem loiro com ele, ficaram em silêncio mortal. Não faço ideia de quem seja o cara.
"Isabella, acalme-se," eu digo, pegando sua mão. Eu não sei o que a irritou tanto para fazer uma cena com pelo menos sessenta pessoas assistindo.
"Acalmar?" ela grita, apontando com o dedo para a esquerda. "Eu sei que você está me traindo com sua ex, mas insistir que fossemos ao mesmo restaurante onde você sabia que ela estaria?"
"O quê?" Eu olho para a mesa que ela está apontando e vejo Simona sentada lá, parecendo tão chocada quanto todo mundo.
"Eu deixei o incidente com a empregada para lá," Isabella continua gritando, acenando com as mãos no ar. "Mas isso... isso é demais! Não vou ficar aqui nem mais um segundo."
Um incidente com uma empregada? Do que diabos ela está falando? Nós dois sabemos que é um absurdo total. Algo está acontecendo aqui. Pelo que sei sobre Isabella – e acho que a conheço muito bem agora – ela nunca faria papel de boba na frente de uma plateia. Não sem razão.
"Isabella," eu digo e tento colocar meu braço ao redor dela, mas ela se afasta um passo.
"Foda-se, Luca," ela zomba de mim e sai furiosa em direção à saída.
Eu a vejo sair, então me viro para Lorenzo e o cara loiro. Eles também estão olhando para a porta que Isabella acabou de passar.
"Parece que você tem um problema, Luca." O cara loiro ri e olha diretamente para mim no momento em que uma pontada de dor perfura meu cérebro. Eu não me preocupo com o fato de que ele sabe quem eu sou. Em vez disso, dou as costas para eles e sigo para a saída.
"Falaremos amanhã, Lorenzo," chamo por cima do ombro e saio do restaurante, perseguindo minha esposa exibicionista.
Encontro Isabella parada ao lado do nosso carro, encostada na porta com os olhos fechados. Outra pontada me atinge enquanto ando em direção a ela.

Quando a alcanço, coloco minhas mãos em cada lado dela, prendendo-a contra o carro.

“Você se fez de boba lá, tesoro.” Eu me inclino até que nossos rostos estejam no mesmo nível.

"Eu sei,” diz ela, mantendo os olhos fechados. “E com Simona lá para testemunhar, tenho certeza que toda a Cosa Nostra saberá o que aconteceu em uma hora.”

“Foi por causa daquele cara que estava com Lorenzo, não foi?”

“David Barbini.” Ela acena. “Vocês dois foram para a escola juntos. Se tivéssemos ficado, teria sido um desastre. Precisávamos de uma saída.”

"Então, você se fez de boba por minha causa?" Eu levanto minha mão e coloco em sua nuca.

Os olhos de Isabella se abrem e ela olha para mim, segurando meu olhar. “Não há muitas coisas que eu não faria por você, Luca. Você já deve saber disso.”

Eu a observo por alguns momentos, gravando seus olhos desafiadores e queixo teimoso em meu próprio ser, então eu colido minha boca contra seus lábios em um beijo de sugar a alma.

Capítulo 23



Acontece de repente quando estou abotoando minha camisa na manhã do banquete.

Isabella está no banheiro, tomando banho. Eu a acordei cedo deslizando meu pau nela enquanto ela ainda estava dormindo. Com todas as pessoas chegando para fazer os preparativos para esta noite, ela estará ocupada o dia inteiro, e não haverá tempo para nós até tarde da noite. Não há nenhuma maneira que eu poderia deixá-la ir o dia inteiro sem ter meu pau dentro dela.

Começa com outra pontada aguda, mas desta vez a dor não se dissipa imediatamente. Em vez disso, continua cortando minhas têmporas em ondas tão fortes que tenho que me sentar na cama. Eu aperto meus olhos fechados, esperando que isso passe, mas a dor continua aumentando até que eu sinto que minha cabeça vai explodir. Então, tão repentinamente quanto começou, a dor se foi. Eu deveria me sentir aliviado, mas não posso me mover do meu lugar na cama enquanto estou tentando resolver o caos em meu cérebro.

Quando me permiti considerar a possibilidade de recuperar minha memória, sempre presumi que seria um processo gradual – lembrar uma pessoa de cada vez, ou certos eventos, aleatoriamente. Eu nunca esperei que me atingisse como uma marreta, mas é assim que me sinto. Num momento tudo o que sei são os últimos dois meses da minha vida, e no seguinte, os últimos trinta e cinco anos se materializam do nada.

A porta do banheiro se abre, e Isabella sai correndo, segurando o telefone no ouvido enquanto ajusta o vestido. “Deixe-os entrar, já desço,” ela diz ao telefone, então olha para mim. “A empresa de decoração está adiantada, tenho que ir.”

"Tudo bem." Eu aceno, olhando para ela.

"Você vai para o escritório?"
"Sim."
“Não se atrase para sua própria festa.” Ela aponta o telefone na minha direção. "Se eu terminar mais cedo, posso passar no seu escritório por volta do meio-dia."
Eu me levanto e atravesso o quarto. Quando estou diante dela, pego seu rosto nas palmas das mãos e apenas a encaro.
“Luca? Algo está errado?"
"Não,” eu digo, não interrompendo nossos olhares travados. "Por quê?"
“Você tem um olhar muito estranho em seus olhos.”
O telefone em sua mão toca novamente. Isabella suspira, então inclina a cabeça para cima para pressionar seus lábios nos meus. "Eu realmente tenho que ir,” diz ela em minha boca.
Eu a sigo com os olhos enquanto ela sai correndo do quarto — minha esposa extraordinariamente brilhante, a quem eu tão erradamente acusei de ser jovem demais para lidar comigo e com minha linha de trabalho. Dois meses. Por dois malditos meses ela me guiou enquanto eu não tinha a menor ideia de quem eram todas as pessoas ao meu redor. Ela conseguiu enganar toda a maldita Família para acreditar que não havia nada de errado com seu marido. Ou, ao que parece, todos, exceto uma pessoa.
Pego meu blazer, pego as chaves do carro e minha carteira, e sigo para a porta. O banquete desta noite deve ser muito mais interessante do que eu imaginava porque, junto com a minha vida, também me lembro do rosto do homem que tentou me matar, e ele provavelmente estará aqui.
Sim, será uma noite muito emocionante.

*** * ***

Há uma batida na porta do escritório, e a cabeça de Isabella espia para dentro. "Estou interrompendo?"
"Eu te ligo mais tarde, Franco,” eu digo ao telefone e faço sinal para ela entrar.

Ela caminha até minha mesa, tira os óculos escuros e os coloca e a bolsa na superfície de madeira. Eu a estudo, focando em como seu vestido cinza mergulha em seu decote, não deixando nada para a imaginação.

“Não me lembro de aprovar essa roupa para hoje.”

“Porque você não aprovou.” Ela está diante de mim, se abaixa e começa a desabotoar minhas calças. “Então, eu vim para fazer as pazes.”

Meu pau fica instantaneamente duro. "Tudo bem. Vou permitir desta vez. Mas você não vai fazer isso de novo. Fui claro?"

“Sim, Luca.”

Meu pau incha ainda mais. É inacreditável o quanto me excita quando ela é obediente, porque eu sei que não há um único osso submisso em seu corpo. Isabella não é uma mulher que jamais deixaria um homem controlá-la de alguma forma, ainda assim, ela obedece às minhas ordens. O que é ainda mais excitante é saber que ela gosta.

"Você pode prosseguir." Eu me inclino para trás na minha cadeira.

Isabella se ajoelha entre minhas pernas, tira meu pau e leva os lábios até a ponta. Ela o lambe, depois o leva na boca e começa a chupar. Eu agarro os lados da cadeira, tentando me conter para não entrar em sua boca imediatamente.

"Você está usando seu plugue de boceta, Isabella?"

Ela dá uma lambida lenta no meu pau, então olha para cima e sorri. "Não."

"Por quê?"

“Eu vim aqui com a intenção de obter algo melhor dentro de mim.” Ela desliza a mão pelo meu comprimento e aperta levemente. “Eu deixei minha calcinha em casa também.”

Eu vocifero, então me curvo para agarrar sua cintura e levanto-a para o meu colo, bem em cima do meu pau duro como pedra. Ela geme quando eu deslizo dentro dela, contorcendo seus quadris e tomando tudo de mim.

Eu apalpo sua bunda, levanto e lentamente a deslizo de volta para baixo enquanto ela geme e agarra meus ombros. A sensação de Isabella no meu colo, com meu pau alojado dentro dela, não tem preço. Infelizmente, a posição não

permite muito espaço para manobras. Passo minha mão direita sob minha mesa, empurrando as pastas e outras coisas de cima.
“Luca!” Isabella grita, olhando para os papéis espalhados pelo chão.
Segurando sob suas coxas, eu me levanto da cadeira e coloco sua bunda doce na minha mesa. O laptop está aberto bem atrás das costas dela. Ela pode se machucar se ela se inclinar para trás, então eu pego a coisa e a jogo no chão também.
"Você enlouqueceu, porra?" Ela me encara.
“Pelo contrário, tesoro.” Eu seguro suas nádegas em minhas mãos e a puxo para a borda da mesa. "Prenda suas pernas atrás de mim e espere."
No momento em que ela obedece, eu me empurro de volta para dentro dela. É tão bom quando suas paredes agarram meu pau enquanto ela me observa com aqueles olhos magníficos. Eu não tenho certeza do que eu amo mais – o corpo incrivelmente pecaminoso de Isabella, seu espírito implacável e forte, ou sua mente brilhante. Sou louco por tudo no que diz respeito à minha jovem esposa.
Um gemido sai de seus lábios quando começo a penetrá-la, e absorvo cada som enquanto a fodo. Quando eu sinto suas paredes tremendo ao redor do meu pau, eu paro de me segurar e deixo ir, enchendo-a com meu esperma.
Meu telefone de mesa toca. De alguma forma, escapou do mesmo destino que se abateu sob o laptop e as pastas. Eu mantenho meu domínio sob Isabella enquanto me sento na cadeira, então pego o telefone.
“Donato, estou ocupado,” atendo o telefone.
Isabella começa a se mover, tentando se levantar, mas eu aperto meu braço ao redor dela para mantê-la nivelada com meu corpo. Eu gosto da sensação do meu pau dentro dela.
“Há um problema com a entrega de armas mais recente,” diz Donato. “Estamos com duas caixas de granadas a menos.”
Há uma lambida na lateral do meu pescoço. Então, na minha mandíbula, uma mordida.
“Deduza a quantia igual ao custo de seis caixotes e envie o dinheiro para

Bogdan.”
Mãos no meu cabelo. Um beijo no canto da minha boca.
"Seis?" Donato engole. “E se ele levantar um problema?”
Viro a cabeça e nossos olhares se encontram. Ela sorri maliciosamente e pressiona seus lábios nos meus.
"Basta lembrá-lo da última discussão que ele e eu tivemos,” eu digo nos lábios de Isabella, jogo o telefone na minha mesa e envolvo minha mão em sua garganta.
"O que você está vestindo esta noite?" Eu pergunto, deslizando minha mão até sua mandíbula.
“Sem restrições?” Ela arqueia as sobrancelhas.
“Sem restrições.” Eu pressiono meus lábios nos dela. “Mas só por esta noite.”
Ela sorri, envolve os braços ao redor do meu pescoço e remove o nó do meu cabelo. “Você estava certo, sabe? Estou obcecada com o seu cabelo,” ela diz e passa os dedos pelos fios. “Minha primeira lembrança de você é assim. Estava molhado antes, no entanto.”
“Eu sei, Isa.”
Os dedos de Isabella ficam imóveis. Porra. Eu nunca quis isso para escapar. Eu planejava dizer a ela esta noite que eu me lembro de tudo.
"Damian me disse que eu salvei você, tirei você da piscina quando você tinha seis anos,” acrescento.
"Você fez." Ela sorri. “Eu deveria voltar. Ainda há algumas verificações de última hora a serem feitas, e eu tenho que me trocar.”
“Certifique-se de que não seja algo muito revelador, ou posso mudar de ideia.”
Seus lábios se alargam mais. “E se for?”
Eu inclino a cabeça para o lado para sussurrar em seu ouvido: “Haverá consequências, Isabella. Você sabe disso."
"Sim."
"Bom." Eu me inclino para frente e pressiono o botão do interfone no meu telefone de mesa. “Magda, traga-me as listagens de hoje.”

"Imediatamente, Sr. Rossi."
Isabella se mexe, com a intenção de sair do meu colo, mas eu aperto meu braço ao redor dela, mantendo-a no lugar.
“Luca? Sua secretária estará aqui a qualquer segundo.”
"Eu sei." Eu beijo seu ombro, agarro suas nádegas e a reposiciono no meu pau duro, mais uma vez. “E você vai ficar exatamente onde está. Ficou claro, Isabella?”
Ela fica em silêncio por alguns momentos, então vira a cabeça para que seus lábios fiquem perto do meu ouvido. "Sim, Sr. Rossi,” ela sussurra, e meu pau endurece ainda mais.
“Você tem alguma ideia” – ela começa a mover sua pélvis para frente, depois para trás, lentamente – “o quanto isso me excita” – uma leve rotação de seus quadris – “quando você me dá ordens?”
Eu ranjo os dentes, tentando me manter composto, mas um rosnado ainda consegue deixar meus lábios. "Diga-me."
“Isso me deixa tão molhada que estou pensando seriamente em usar duas calcinhas se você continuar.” Ela morde o lóbulo da minha orelha. “Sabe o que me deixa ainda mais molhada?”
Jesus. Não diga isso.
“Quando eu obedeço, Luca.”
Eu gozo dentro dela no instante em que meu nome sai de seus lábios. "Porra."
Há uma batida na porta, e Magda entra segurando uma pilha de papéis na mão, mas depois para no meio do passo. Seu olhar passa pelo laptop tombado no chão, os papéis espalhados, e finalmente para em Isabella sentada no meu colo. A mesa oferece alguma cobertura, mas ela não pode não ter visto o vestido de Isabella puxado até um pouco abaixo dos seios.
"E-é um momento ruim?" ela gagueja.
Isabella se endireita no meu colo e lança um olhar por cima do ombro. “De jeito nenhum, Magda. Por favor, deixe os papéis no sofá.”
Minha secretária corre para deixar os papéis, depois sai correndo do escritório

em tempo recorde, fechando a porta com um estrondo.
"Eu preciso de dois minutos," eu digo entre os dentes. Não posso acreditar que gozei sem esperar por ela. Como se eu fosse algum adolescente.
"Sem tempo. Tenho que voltar para casa."
Eu aperto sua bunda. "Você não vai sair deste escritório com uma pontuação de orgasmo menor do que a minha."
Segurando-a debaixo de sua bunda, eu me levanto e a carrego para o banheiro, onde eu a limpo, depois a carrego de volta. Eu a coloco na mesa, sento na minha cadeira e coloco minhas mãos atrás de seus joelhos. "Deite-se."
"E se alguém entrar?"
"Eles vão se virar e ir embora." Eu a encaro. "Deite. Abra suas pernas."
"Se você diz, Sr. Rossi." Ela sorri e abaixa as costas sob a mesa.

Isabella

Aperto o último botão na nuca e me olho no espelho. O material bege do vestido abraça meu corpo desde o decote alto até um pouco abaixo dos joelhos, enfatizando minhas curvas. Eu me viro e me olho de lado e depois de costas, focando em meus quadris. O modelador que coloco sob o vestido faz maravilhas. Minha bunda parece pelo menos dois tamanhos menor. Talvez até três.
Quando me vesti pela primeira vez para esta noite, lamentei o fato de ter deixado Luca me convencer a recuperar o peso que havia perdido anteriormente. Eu meio que me empolguei e em vez de engordar apenas cinco quilos, arrumei mais dez. Não foi tão difícil, apenas parei de contar calorias com o rigor que costumo fazer. Eu gostaria que não tivesse. O mais hilário é que ainda estou usando as mesmas camisas do mesmo tamanho. Todo aquele peso extra, e meus seios ficaram apenas um pouco mais cheios. Todo o resto acabou na parte inferior do meu corpo, alguns nas minhas coxas, mas principalmente meus quadris e bunda.

Assim como eu temia que aconteceria.

Eu não estava insegura com meu corpo até o momento em que me vi no espelho, usando este vestido. Meus olhos se concentraram no meu traseiro, me fazendo pensar em uma paciente cuja cirurgia de implante de bumbum deu terrivelmente errado. Quase tirei o vestido, inicialmente, pensando que colocaria algo menos apertado. Mas então me lembrei da calcinha maluca que modelava o corpo que comprei por capricho. É muito apertada e bastante desconfortável, mas eu não me importo. Talvez eu devesse começar a usá-la todos os dias, pelo menos até conseguir perder alguns centímetros ao redor dos quadris.

É genética. Minha mãe tem um corpo semelhante em forma de pêra - parte superior do corpo estreita e traseiro significativo. A vovó era a mesma. Mas eu parecia ter acabado com o mais bem dotado... Processo interno. Graças a Deus Luca geralmente quer que eu use vestidos. Isso me permite esconder o tamanho que minha bunda atingiu. Duvido que ele tenha notado quando estamos íntimos. Os homens geralmente não percebem esse tipo de coisa durante o sexo.

A imagem de Simona vem à minha mente. Ela é muito mais alta do que eu, mas eu não acho que, mesmo com quinze anos, eu seria capaz de entrar em suas calças de tamanho atual. Luca continua dizendo que gosta do meu corpo, e eu não acho que ele esteja mentindo, mas ainda assim... Ele deve ter se sentido atraído por sua ex-esposa se escolheu ficar com ela. Se ele se sentiu atraído pelo corpo dela, como pode gostar do meu, que é o oposto?

O suficiente. Agora não é hora para inseguranças quando há cerca de cinquenta pessoas chegando em breve e esperando que tudo seja perfeito. Talvez eu devesse verificar a lista de convidados mais uma vez, só para ter certeza de que não perdi ninguém sobre quem eu deveria informar Luca. Passo a mão pelo cabelo, que deixei solto, verifico meu reflexo no espelho uma última vez para ter certeza de que as linhas do modelador não estão visíveis e saio do banheiro.

Luca está sentado na poltrona do lado oposto do quarto, digitando em seu telefone. Quando eu entro, ele levanta a cabeça, me verificando.

"Você é a coisa mais linda que eu já coloquei meus olhos," diz ele com um

sorriso satisfeito em seus lábios, então move seu olhar para baixo, mas ele para no meio do caminho. "Inversão de marcha."
Eu levanto minhas sobrancelhas, mas faço uma curva lenta. Quando meus olhos voltam para ele, ele não está mais sorrindo.
“Você está de dieta de novo, Isabella?”
"Não. Por quê?"
“Sua bunda está menor.”
Então, ele notou. "Eu estou usando um modelador por baixo do vestido,” eu digo. "Você gosta disso?"
"Modelador?" Ele faz uma careta. "Que porra é essa?"
“É usado por baixo da roupa para deixar o corpo mais magro.” Passo as palmas das mãos pelas pernas mais uma vez, verificando as costuras visíveis. “É muito apertado, mas funciona muito bem.”
As narinas de Luca se dilatam e seus olhos se estreitam. “Remova essa porcaria.”
"O quê?"
“Agora, Isabella.”
Ranjo os dentes, puxo o vestido até a cintura e tiro a bermuda que vestia por baixo. Jogando-a fora, ajeito meu vestido novamente.
"Pronto. Satisfeito?” Eu vocifero. Ele não diz nada, apenas me observa. Talvez ele não goste da ideia de modelar. “Eu só planejava usá-lo até voltar ao meu peso antigo, ok?”
Luca ainda não diz uma palavra. O material elástico do vestido gruda no meu corpo, mostrando cada quilo extra que ganhei. Eu espero que ele me diga para colocar o short de modelagem novamente quando ele de repente se levanta da poltrona e, deixando o telefone, vem em minha direção. Ele está bravo comigo? Ele não pode ficar bravo porque eu ganhei peso, pode? A expressão em seu rosto é realmente estranha. Dou um passo para trás, depois mais alguns até que acabo no banheiro novamente, com Luca me seguindo para dentro. Ele inclina a cabeça, sua respiração roçando meu rosto enquanto suas mãos chegam ao seu

cinto, e ele começa a desapertá-lo. Eu assisto com os olhos arregalados enquanto ele desabotoa as calças e libera seu pau que já está totalmente ereto.
"Vire-se," diz ele.
Viro as costas para ele, um pouco confusa, e sinto suas mãos pousarem na minha bunda.
"Jesus." Ele suga uma respiração. "Eu poderia gozar só de olhar para você."
"Você... gosta disso?"
"Ah, tesoro." Ele agarra meus quadris e me pressiona contra seu corpo. "Por que você colocou essa porcaria de emagrecimento?"
"Eu... minha bunda é enorme, e este vestido é muito apertado. Mostra tudo. Achei que você não acharia atraente.
"Hum. Quer que eu demonstre a você o que penso sobre seu corpo?" Ele inclina a cabeça para sussurrar em meu ouvido: "Só para ter certeza de que não há mal-entendidos?"
"Ok?"
"Dê um passo à frente para que eu possa vê-la melhor." Ele move as mãos das minhas nádegas para os meus quadris. "Abra sua bunda um pouco."
Quando eu faço o que ele diz, ele respira fundo. "Perfeição do caralho."
Suas mãos deixam meus quadris, e eu ouço um gemido atrás de mim. Eu olho para o espelho e travo nossos olhares. Seu braço direito está se movendo furiosamente e eu percebo que ele está se masturbando ao ver minha bunda. Ele torce o rosto, como se estivesse com dor, mas então um olhar de pura euforia toma conta dele quando ele goza. Eu me viro para encontrar Luca segurando seu pau na mão, gozando em seus dedos. Ele pega uma das toalhas, se limpa e abotoa as calças.
"Gozar só de olhar para a sua bunda está claro as coisas para você, tesoro?"
Eu aceno, um pouco chocada.
"Bom. Você está usando seu plugue em sua boceta?" ele desliza a mão sob o meu vestido e pressiona a palma da mão na minha calcinha, segurando minha boceta.

"Você sabe que eu estou."
"Perfeito. Então vamos descer.”

Capítulo 24



Isabella pega um copo do garçom e se inclina para mim.

“Emiliano Caruso,” ela murmura. “Damian disse que vocês dois trabalharam juntos em algum projeto em janeiro, mas ele não tem detalhes. Emiliano vem tentando subir na hierarquia há anos. Ele quer a vaga de Donato, mas meu avô não deixou. Ele era o principal suspeito em um caso envolvendo brigas de cães ilegais alguns anos atrás, e Nonno não queria ninguém que já estivesse no radar da polícia.”

Eu aceno, passo minha mão pelas costas de Isabella e coloco um beijo no topo de sua cabeça. Estamos nos misturando há quase duas horas. Ela tem me dado detalhes sobre todos os convidados à medida que eles chegam, e eu a deixei, mesmo que não seja mais necessário. Não sei ao certo por que não disse a ela esta manhã que minha memória voltou. Talvez porque eu queria vê-la em ação esta noite. É incrível quanta informação ela mantém em seu cérebro. Nos últimos dois dias, ela me contou sobre todos os membros da Família esperados para o banquete, seus papéis, membros da família e sujeira. As pessoas ficariam chocadas se soubessem quantos detalhes de suas vidas estavam armazenados na linda cabeça de Isabella.

“Por que você mandou Rosa para a casa da amiga dela esta noite?” Isabella pergunta. “Ela estava tão animada com a festa, especialmente o bolo.”

“Eu não a queria aqui no caso de algo ruim acontecer,” eu digo.

“É uma festa, Luca. Temos uma tonelada de segurança. Nada de ruim vai acontecer.”

Eu olho para ela e roço meu polegar ao longo da linha de seu queixo enquanto meus lábios se curvam em um sorriso. "Veremos."

Os olhos de Isabella se arregalam. “O que você não está me contando?”
Vários gritos excitados vêm do outro lado da sala, e nós dois olhamos para a comoção perto da porta.
"Merda!" Isabella pega minha mão e a aperta. “O que diabos Davide Barbini está fazendo aqui? Ele não estava na lista de convidados, e eu proibi estritamente os caras na porta de admitir qualquer um que não estivesse nela.”
“Parece que Lorenzo o trouxe,” digo e observo meu subchefe de pé ao lado de seu sobrinho enquanto as pessoas se reúnem para conversar com o recém-chegado.
"Eu ainda não entendo o que diabos Davide está fazendo em Chicago,” ela sussurra.
"Sim, bastante interessante, você não acha?" Eu sorrio e pego sua mão na minha. “Vamos dizer oi.”
"O quê?!" ela sussurra-grita. “Damian só conseguiu compartilhar algumas informações gerais sobre ele. E se ele mencionar algo que aconteceu quando vocês dois foram para a escola?”
“Vou improvisar.”
"Você vai improvisar?" ela vocifera. "Você está louco?"
Eu paro, a viro para mim e levanto seu queixo com meu dedo. "Confie em mim, tesoro,” eu digo e coloco um beijo em seus lábios.
O grupo com Lorenzo e Davide mudou-se para o centro da sala, onde mais de uma dúzia de mesas redondas foram postas. Enquanto caminhamos na direção deles, olho para o canto onde Marco está parado e, quando nossos olhares se conectam, dou-lhe um aceno discreto. Ele inclina a cabeça, falando em seu bolso, e na minha visão periférica, Emilio tranca a porta da frente e a bloqueia com seu corpo.
Quando chegamos ao centro da sala, dois dos meus seguranças estão posicionados em cada ponto de saída. Assim como eu instruí. Pode ser um exagero, já que este é um evento sem armas, mas não quero arriscar.
"Davide,” eu digo e aperto nas costas dele. “Sinto muito por não termos tido a

oportunidade de conversar no outro dia. Vamos comer e você pode nos contar sobre sua vida na Itália.”
Ele abre a boca para dizer algo, mas eu empurro seu ombro até que ele se senta na cadeira.
“Você pode se juntar a nós, Lorenzo.” Eu me viro para o meu subchefe. “Se me lembro bem, você disse que tem algo importante para discutir.”
Lorenzo sorri e se senta ao lado de Davide. O rápido olhar calculado que os dois trocam não escapa ao meu conhecimento. Isabella não diz uma palavra, apenas continua apertando minha mão e não a solta mesmo quando andamos ao redor da mesa e nos sentamos em frente a eles.
"Ouvi dizer que você sofreu um acidente há dois meses,” diz Davide. “Espero que não tenha sido nada sério.”
"De jeito nenhum. Uma leve concussão. Algumas queimaduras e arranhões.”
“Você sempre foi cabeça dura, Luca.” Ele sorri. “Lembra daquela vez em que roubamos o carro do seu pai e fomos para a casa do Luigi? Quando caímos nem um quilômetro e meio depois de deixarmos o terreno?”
A mão de Isabella aperta a minha debaixo da mesa e posso sentir seus dedos tremendo. Eu me inclino na minha cadeira e inclino minha cabeça, olhando para Davide, então volto meu olhar para Lorenzo. Ele está olhando para mim com um brilho maligno em seus olhos e um sorriso de satisfação pouco visível em seus lábios. Sim, parece que eu estava certo em minhas suposições.
“Você não se lembra?” Davide continua, mas continuo observando Lorenzo, cujo sorriso se alarga a cada segundo.

Isabella

Estamos tão fodidos.
Eu mantenho meus olhos colados na mesa na minha frente, tentando pensar em

uma maneira de nos tirar dessa merda. Por que ele simplesmente não diz que se lembra e acaba com isso? Eu posso então tentar mudar a direção da conversa depois.

“Eu não posso dizer que me lembro disso, Davide,” Luca diz ao meu lado, e minha cabeça se levanta.

Por que ele confessou isso? Volto o olhar para Lorenzo e o encontro sorrindo. Ele não parece surpreso com a resposta de Luca. Na verdade, ele parece... animado. A percepção se instala, e aperto a mão de Luca com todas as minhas forças. Como diabos Lorenzo descobriu sobre a perda de memória de Luca?

“Como você pode não se lembrar?” Davide pressiona.

“Porque nunca aconteceu, Davide,” Luca diz com uma voz fria.

Meu corpo fica rígido. Como ele saberia disso? Damian contou a ele sobre esse evento?

“Essa é a história que Philip nos contou enquanto jogávamos cartas na casa dele.” Continua Luca. “Era o verão depois do primeiro ano, se bem me lembro. Bons velhos tempos.”

Eu sinto essa estranha sensação de queda, e estou em espiral enquanto o pânico se instala dentro de mim. Oh meu Deus, ele se lembra.

Não ouso olhar para Luca, não suporto ver o ódio em seu rosto. Ele provavelmente me odeia agora. Acabou. Apertando meus lábios, eu controlo as lágrimas que ameaçam cair e tento puxar minha mão para fora do aperto de Luca. O aperto que ele tem ao redor dos meus dedos só fica mais forte. Respirando fundo, de alguma forma reuni coragem para olhar para ele, mas em vez de um olhar de raiva que eu esperava encontrar, vejo um sorriso presunçoso puxando seus lábios. Sua mão levanta para o meu rosto, e ele enxuga uma lágrima perdida com o polegar. Meus olhos se arregalam quando ele se inclina para colocar um beijo rápido em meus lábios, então se vira para Davide.

“Eu me pergunto, Davide,” ele diz, “o que você prometeu em troca de me tirar daquela estrada?”

Com o rosto branco como um fantasma, Davide olha para Luca. Uma cadeira

range e, no momento seguinte, Davide se lança em direção à porta mais próxima. Marco o pega no meio do caminho.
A sala ficou em silêncio.
"Chefe." Marco se vira para Luca. “Onde devemos colocá-lo?”
“A cozinha serve,” diz Luca. “Temos um piso de cerâmica lá, é mais fácil lavar o sangue.”
Marco acena com a cabeça e começa a arrastar Davide em direção à porta do lado oposto da sala. A maioria dos convidados estava no meio de suas refeições, mas agora, todos pararam de comer, e dezenas de olhos estão olhando para Davide, que se debate e grita enquanto tenta se libertar. Marco lhe dá um tapa nas costas e continua puxando-o na direção da cozinha.
A porta à esquerda de repente se abre e três homens entram, seguidos por Emilio e Tony. Não reconheço os dois primeiros, mas o que se segue é um dos guarda-costas de Lorenzo. Suas mãos estão amarradas atrás das costas, e eles têm hematomas por todo o rosto. Emilio cutuca um deles com sua arma, e o cara tropeça. Eu mudo meu olhar para Lorenzo, que está sentado rigidamente em sua cadeira, olhando para os homens amarrados.
“Para a cozinha, também. Eu cuido deles mais tarde.” Luca cruza os braços sob o peito e se vira para Lorenzo. “Eu me pergunto, o que você prometeu a Davide? A posição de um capo quando você assume a Família depois que eu estou fora de cena? Esse era o plano?”
“Eu não tenho ideia do que você está falando,” Lorenzo murmura.
"Não?" Luca sorri e se inclina para o rosto de Lorenzo. “Tinha uma coisa que me incomodava. Por que você não tentou de novo? E então veio a mim. Você sabia que eu não me lembrava de nada. Diga-me, o que me entregou?”
Lorenzo o observa por alguns segundos, depois range os dentes. “Encontrei o médico que tratou você quando foi internado no hospital.”
“Mas você precisava ter certeza, não precisava? Antes que você revelasse para a Família. Então, você trouxe Davide com você para o almoço de ontem para ver como eu reagiria. E quando isso falhou, você o trouxe aqui. Sinto muito por

arruinar seu plano.”
"Você tomou o meu lugar!" Lorenzo zomba. "Era meu! Passei décadas lambendo a bunda de Giuseppe, e então você invadiu, se casou com essa puta e fodeu tudo!”
Alguém engasga em uma mesa próxima, mas fora isso, a sala permanece estranhamente silenciosa.
Luca salta da cadeira, agarra o cabelo de Lorenzo e bate com o rosto no tampo da mesa. Os pratos e talheres fazem barulho com a força do golpe. Lorenzo se debate, pega a mão de Luca e tenta se soltar, mas Luca apenas bate o rosto na mesa novamente. E de novo. Os talheres tilintam e chacoalham a cada vez. Dois dos pratos e vários copos acabam caindo no chão, o estilhaçamento de porcelanas e cristais se somando à sinfonia de brutalidade.
Os suspiros e murmúrios entre os convidados continuam enquanto meu marido faz o possível para dar uma surra em Barbini. Eventualmente, Luca puxa Lorenzo para cima, ainda segurando-o pelos cabelos. “Peça desculpas à minha esposa.”
Eu me inclino para trás na minha cadeira, olhando para a confusão sangrenta do rosto de Lorenzo. Ele olha para cima, então cospe na minha direção, saliva ensanguentada sujando a toalha de mesa branca.
Os olhos das pessoas na sala se movem entre Luca e Lorenzo, esperando o que acontecerá a seguir.
"Você sabe, eu estou bem com você tentando me matar,” diz Luca, e ele olha para a mesa. “Isso é negócio. Você tentou. Fracassou. Eu atiro na sua cabeça, e todos nós voltamos para nossas vidas felizes.” Ele pega um saca-rolhas na mesa e se aproxima de Lorenzo.
“Mas ninguém desrespeita minha esposa, Lorenzo,” Luca grita, então olha para Marco e Emilio que estão atrás do subchefe. "Segure-o."
Os homens de Luca agarram Lorenzo, mantendo-o na cadeira. Enquanto observo, meu marido enfia o saca-rolhas na lateral do pescoço de Lorenzo, logo abaixo da orelha. Lorenzo grita e tenta se levantar da cadeira, mas Marco e

Emilio o empurram de volta para baixo e o seguram enquanto Luca arranca o saca-rolhas. O sangue jorra do ferimento, encharcando a frente da camisa de Luca, assim como as mãos de Marco. Vários dos convidados gritam.

“Eu ouvi um pedido de desculpas?” Luca abaixa a cabeça como se quisesse ouvir o que Lorenzo está dizendo, mas os únicos sons que saem da boca de Barbini são os de asfixia. “Não, eu não acho que foi um pedido de desculpas,” ele diz e enfia o saca-rolhas no pescoço de Lorenzo novamente, desta vez pela frente.

Fechei os olhos, incapaz de assistir ao banho de sangue. Mas eu não posso calar o gemido. Os sons de asfixia. Eu engulo bile.

Mais ou menos um minuto depois, os sons de asfixia cessam e eu me forço a abrir os olhos. Luca está na frente de Lorenzo, saca-rolhas na mão. Seu braço direito está coberto de sangue. A frente dele também. Movo meu olhar para Lorenzo, ou realmente seu corpo, e suspiro. Há uma longa linha vermelha ao redor do pescoço, sangue escorrendo de pelo menos uma dúzia de perfurações e escorrendo pelo torso. A bile se acumula na minha garganta ao ver todo o sangue. Trincando os dentes, respiro fundo e me forço a permanecer imóvel. Não estou desmaiando com toda a Família assistindo.

Luca se vira, me encara e joga o saca-rolhas ensanguentado sob a mesa. Eu o sigo com os olhos enquanto ele diminui a distância entre nós em alguns passos longos e fica diante de mim enquanto todos o encaram.

“Sinto muito por arruinar sua festa, tesoro.”

Eu pisco para ele. Devo dizer algo?

"Vamos lá para cima." Ele pega minha mão com sua mão livre de sangue e me leva para a entrada e depois sobe os dois lances de escada.

Quando chegamos ao quarto, Luca vai direto para o banho. Ando em direção à cama, sento na beirada e espero, meus olhos grudados na porta do banheiro. Acabei de testemunhar um homem sendo morto na minha frente, mas em vez de processar isso, estou enlouquecendo porque Luca, obviamente, se lembra de tudo.

O que acontece agora? Ele vai me expulsar? Divorciar-se? Eu não acho que posso viver na mesma casa com ele se ele voltar ao seu antigo eu, mas só o pensamento de não estar perto dele me faz querer gritar. O som da água para, e prendo a respiração.

A porta do banheiro se abre e Luca sai, nu. Seu cabelo está molhado e caindo em ambos os lados do rosto, assim como na minha primeira memória dele. Eu me levanto e o vejo se aproximar, esperando. Quando ele está bem na minha frente, ele levanta a mão e pega meu queixo, inclinando minha cabeça para cima.

"Sinto muito por mentir para você," eu sussurro.

Ele inclina a cabeça até que nossos narizes estejam a apenas centímetros de distância. "Sobre o quê?"

"Sobre você estar apaixonado por mim," eu sufoco.

Os cantos dos lábios de Luca se curvam. "Mas você não estava mentindo, Isabella." Sua mão deixa meu queixo para viajar ao longo do meu pescoço e peito, depois ao redor da minha cintura até a parte inferior das minhas costas. "Você vê, eu já era louco por você, muito antes do acidente."

Minha respiração fica presa. Abro a boca para dizer alguma coisa, mas nada sai.

"Eu sinto muito por ser um idiota, Isa. Por afastá-la, mesmo depois de me apaixonar por você." O braço ao redor da minha cintura aperta, me pressionando contra seu corpo. "Eu estava com medo de que você fosse muito jovem."

"Você estava errado," eu digo, enquanto lágrimas de felicidade se acumulam nos cantos dos meus olhos. Eu nunca ousei esperar que eu ouvisse essas palavras deixarem seus lábios.

"Eu sei." Ele pressiona seus lábios nos meus. "Você vai me deixar mostrar o quanto eu sinto muito?"

"Pode ser."

Os olhos de Luca brilham. "Pode ser?"

Eu levanto meus braços para escovar meus dedos em seus fios molhados e olho diretamente em seus olhos. "Você vai me foder. Primeiro com a boca. Então sua mão. E, finalmente, com seu pau."

"Tudo bem."
“Mas, Luca...” Eu aperto seu cabelo. "Você não tem permissão para gozar até que você me tenha absolutamente saciado."
Um sorriso perverso se espalha em seus lábios e, no momento seguinte, me vejo jogada na cama.
“Acho que nunca disse a você,” ele diz enquanto rasteja sob meu corpo, “como estou completamente apaixonado por sua mente astuta.”
“Só minha mente?” Eu pergunto, então suspiro quando um som de rasgo enche a sala. “Pelo amor de Deus, Luca. Pare de destruir minhas roupas.”
“Destruirei qualquer coisa que se interponha entre mim e seu corpo.” Um beijo pousa na lateral do meu pescoço, então sua boca se move para baixo, através da minha clavícula e peito, até meus seios. Eu chego atrás das minhas costas e rapidamente abro o sutiã para que ele também não acabe destruído.
As enormes mãos de Luca seguram meus seios, apertando levemente. “Eu amo seus lindos seios.” Ele morde o meu esquerdo, depois o direito. "Assim como o resto do seu corpo." Ele arrasta beijos pelo meu estômago. "E sua boceta gananciosa."
Ele pega o cós da minha calcinha e, um instante depois, um pano de renda bege rasgada cai no chão. Eu agarro seu cabelo, ofegante, enquanto ele remove lentamente o plugue da boceta. Um gemido sai dos meus lábios quando ele enterra o rosto entre as minhas pernas e chupa meu clitóris.
"Eu mudei de ideia, eu preciso do seu pau, agora,” eu choramingo. A necessidade de tê-lo dentro de mim está me deixando louca. Luca agarra minhas pernas e as joga sob seus ombros.
"Ainda não." Sua língua desliza entre minhas dobras, e eu estremeço.
Luca lambe minha boceta, alternando entre lamber e chupar como se fosse um sorvete, e a pressão entre minhas pernas aumenta até que eu sinto que vou derreter por dentro. Eu arqueio minhas costas, puxando os longos fios escuros entre meus dedos, empurrando sua cabeça ainda mais para baixo. Meu corpo já está tremendo quando ele começa a deslizar lentamente o dedo para dentro. Eu

gozo antes mesmo de estar na metade.
"Você até tem gosto de baunilha, Isa," Luca diz enquanto lambe toda a minha umidade, então abaixa minhas pernas e paira sob mim. Seu dedo ainda está dentro da minha boceta, bombeando para dentro e para fora, excitando-me ainda mais.
"Então, você não está bravo por eu ter mentido?" Eu sussurro contra seus lábios.
“Você não estava mentindo. Eu já te disse,” ele acrescenta outro dedo, empurrando mais fundo “Eu me apaixonei por você muito antes de perder minhas memórias, tesoro. Por sua personalidade teimosa. Pela maneira como você se manteve firme e lutou comigo toda vez que eu agia como um idiota.”
“Sim, você fez isso com bastante frequência.” Eu agarro seu braço grosso e monto seus dedos.
"Eu sinto muito." Há uma mordida no meu queixo e outra na lateral do meu pescoço. “De agora em diante, prometo que vou tratá-la como deveria desde o início.”
“E como seria?”
Seus dedos param por um momento, mas então ele os empurra para dentro com tanta força que eu suspiro. "Como uma porra de uma rainha, Isabella."
Suas palavras. Seus dedos. Ele. É muito.
Eu gozo novamente, com lágrimas nos olhos e um largo sorriso nos lábios.
O braço de Luca me envolve, e ele me vira até que eu esteja de bruços. “E agora, eu vou foder você. Com sua magnífica bunda nobre em exibição o tempo todo.”
Ele agarra meus quadris, levanta minha pélvis e se enterra dentro de mim.
Eu agarro a cabeceira da cama e seguro com todas as minhas forças enquanto Luca balança em mim por trás, tentando combinar minha respiração com seu ritmo. Ele, por dentro, eu respiro fundo. Expiro quando ele desliza para fora. Acho que não estou tomando ar suficiente porque estou me sentindo tonta. Pode ser devido à falta de oxigênio ou talvez porque eu vou gozar pela terceira vez em menos de dez minutos, e meu corpo tem problemas para processar isso. A mão de Luca se move entre minhas pernas, e seus dedos encontram meu clitóris. Ele

me penetra novamente, pressionando meu traseiro ao mesmo tempo, e estrelas brancas explodem atrás das minhas pálpebras. Eu grito quando gozo, os sons se misturando com seus gemidos enquanto ele goza em mim.

*** * ***

Um beijo na base do meu pescoço, depois outro. "Você está com sono?"
Abro os olhos e dou uma olhada por cima do ombro. "Sim. E eu estou meio morta, então você pode esquecer isso."
Já faz uma hora desde que ele me destruiu da melhor maneira possível, e eu ainda não consigo me mexer.
"Tem certeza?" Ele empurra o dedo ainda mais fundo dentro de mim.
"Sim eu tenh-"
BANG!
Eu fico imóvel. "Isso foi um tiro?"
"Parece que sim." Luca move seus lábios para o meu ombro.
"Você não vai verificar o que está acontecendo?"
"Temos mais de quarenta homens de segurança no local no momento. Deixe-os ganhar seus contracheques."
Outro tiro ressoa em algum lugar do jardim, e então o som de gritos masculinos nos alcança pela janela.
"Seu pedaço de merda! Eu vou te matar, porra!"
Olho para Luca. "Isso soou como Franco."
"Jesus." Ele balança a cabeça, pega o telefone e liga para alguém. "Marco, meu irmão ainda está vivo?"
"Ele estava há dois minutos quando saiu correndo de casa vestindo apenas as calças. Desabotoadas," a voz de Marco vem do outro lado da linha. "Senhor. Conti o encontrou com a senhorita Arianna na biblioteca."
"Perfeito. Devo descer?"
"Acho que seria uma boa ideia, chefe."

Luca termina a ligação e olha para mim. “Vou descer para lidar com Franco e enxotar o resto dos convidados de nossa casa. Eu esperava que eles fossem embora depois do derramamento de sangue.”

"Você está de brincadeira? Será a principal fonte de fofocas pelos próximos seis meses.”

Ele desliza a mão para minha bunda e aperta. “Eu estarei de volta em vinte. Então vamos continuar.”

“Claro, Luca.” Eu sorrio.

Seus olhos brilham e ele inclina a cabeça até que seus lábios toquem os meus. “Eu te amo, minha linda e astuta Isa.”

Epílogo

Quatro anos depois



Meu telefone no criado-mudo toca. Eu coloco a pasta que estou segurando e pego o telefone com a mão esquerda, já que a direita está segurando a boceta de Isabella, meu dedo enterrado dentro. E a menos que haja um incêndio ou algo semelhante, não pretendo removê-lo. Olho para a tela que mostra o nome do chamador e franzo as sobrancelhas.

"Quem é esse?" Isabella murmura sonolenta.

“Salvatore Ajello,” digo e atendo a ligação. "Sim?"

"Senhor Rossi. Podemos ter um problema.”

"Algo sobre o último projeto de construção?"

"Não. Isso é uma questão pessoal,” diz. “Tem algo seu aqui. Algo que não deveria estar na minha cidade, Sr. Rossi.”

Jesus. Se alguém da nossa Família foi louco o suficiente para entrar na região de Nova York sem permissão, ele está morto, e não há nada que eu possa fazer sobre isso.

"Quem é?" Eu pergunto.

Há alguns momentos de silêncio antes que ele finalmente responda.

“Milene Scardoni.”



Caro leitor,

Muito obrigada por ler a história de Isabella e Luca! O próximo livro da série é ***Stolen Touches,*** que segue o notório Salvatore Ajello (o dono da filial de Nova York da Cosa Nostra) e Milene (irmã de Bianca, apresentada no livro dois, Broken Whispers). Este é um casamento arranjado, enemies to lovers, história de diferença de idade (Salvatore tem 35 anos, Milene tem 22).

Notes

[←1]
é uma empresa americana de remessa expressa de correspondência, documentos e objetos.

[←2]

Regressar, voltar ao anterior.

[←3]

É um programa de televisão sobre uma loja de vestidos de noivas.

[←4]

Conselheiro do Don.